

## DEBATE:

### A IGREJA, A POLÍTICA E A ESQUERDA

Com o objetivo de discutir, de forma livre e polêmica, questões relativas à Igreja, à política e à esquerda, ao papel das comunidades de base no movimento popular, e às transformações na própria estrutura eclesial, reunimos em uma mesa-redonda três personalidades ligadas ao processo de renovação da Igreja brasileira e um intelectual marxista, ex-seminarista e ex-militante cristão<sup>(1)</sup>. São eles:

- Francisco Benjamin de Souza Netto, ou D. Estevão, monge beneditino, 43 anos, teólogo, professor de filosofia da UNESP, assessor do Instituto Nacional de Pastoral da CNBB e do CEDI (Centro ~~de~~ Ecumênico de Documentação e Informação);

- Maria Nilde Mascellani, pedagoga, 49 anos, especialista em planejamento educacional pelo Instituto Latino-Americano de Educação, professora da Faculdade de Psicologia da PUC de S. Paulo, assessora de pesquisas e preparação de agentes pastorais de diversas arquidioceses, dioceses, e prelaças e do <sup>antigo</sup> Instituto de Pastoral Vocacional da CNBB (hoje ~~INP~~ Instituto Nacional de Pastoral);

- Carlos Alberto Libânio Christo, mais conhecido como Frei Betto, irmão religioso dominicano, anos, teólogo, ex-militante de Ação Católica, atual membro da Pastoral Operária do ABC, assessor de Comunidades Eclesiais de Base, pertencente a Associação Internacional dos Teólogos do Terceiro Mundo e autor de vários livros;

- Duarte Pacheco Pereira, jornalista, 41 anos, ex-aluno de Filosofia do Seminário Central da Bahia (de onde saiu em 1958), fundador de Ação Popular, ~~xx~~ cristão-marxista entre 1965-67, e hoje simplesmente marxista, ~~xxxxx~~ colaborador do jornal "Movimento" e autor de vários artigos e trabalhos referentes à problemática entre cristãos e marxistas no mundo atual.

Conduziram o debate Sérgio Buarque de Gusmão e Helena Salem.

---

(1) A mesa-redonda se realizou na PUC de S. Paulo, em agosto de 1980.

- <sup>A</sup> primeira questão que gostaríamos de colocar é a seguinte: como uma Igreja basicamente conservadora na sua estrutura conseguiu realizar uma experiência tão renovadora como foi o Concílio Vaticano II, depois Medellín e mais recentemente Puebla? E, a partir daí, qual seria, na avaliação de cada um, o grau de compromisso efetivo da Igreja dentro daquilo que ela atualmente define como a sua linha principal, ou seja, a opção preferencial pelos pobres?

Benjamin: No que concerne ao Vaticano II, creio que ele opera um grande desbloqueio, na medida em que mexe com uma porção de pontos até então intocáveis pelos padres. Não que fossem grandes novidades, mas simplesmente não eram objeto de questão, de discussão no interior da Igreja. O Concílio instaura um debate numa Igreja que não debatia, ou, quando o fazia, era apenas a portas ~~fechadas~~ fechadas, em bastidores. Ele contrapõe à burocracia da Cúria uma Assembleia de Bispos, convocada segundo todos os cânones, pela autoridade competente, e que durante todo o tempo de sua realização se sobrepõe a toda a burocracia da Cúria.

Evidentemente, o combate começa justamente pelo debate que se trava entre a Cúria e os conciliares, só que a partir daí uma instância competente (a Assembleia de Bispos) determina que ~~se poderia~~ se poderia empreender reformas em diversas esferas - desde a litúrgica à organização do poder dentro da Igreja. E isso fez <sup>com</sup> que se ~~levantasse~~ levantasse uma série de questões, cuja solução se desenvolve numa linha que não era exatamente a da política precedente dentro da Igreja, e inclusive colocando outras problemáticas muito além daquelas contempladas ~~sempre~~ diretamente pelo próprio Vaticano II.

Queria no entanto chamar a atenção para duas limitações do Concílio. Primeiramente, no que diz respeito ao teor das reformas: e na minha opinião, o Vaticano II foi um Concílio de bispos despreparados ~~para a tarefa que lhes foi dada~~ e que tiveram de confiar a sua participação em grande parte a peritos, a teólogos, e isso permitiu que ~~se levantasse~~ <sup>ela</sup> emergisse um pensamento, uma orientação, diretrizes que não tinham por sujeitos reais tantos bispos ~~quanto~~ quanto seus peritos, ~~quanto os peritos~~. Lembro que se comentava, nos anos que se seguiram ao Concílio, que os bispos talvez não tivessem pensado o suficiente, de modo maduro, em tudo aquilo que haviam votado.

De qualquer maneira, o Concílio Vaticano II de fato desencadeou um desbloqueio. Só que, uma vez desmobilizada a Assembleia, volta a vigorar a velha burocracia, no que se relaciona com as decisões realmente válidas e determinantes da vida da Igreja. Conta-se até mesmo uma piada a esse respeito. Um cardeal, que não sei o nome, teria dito: "Perdemos todas as batalhas, mas ganharemos a guerra".

Uma segunda limitação do Concílio, creio, foi o teor qualitativo de seus

participantes - bispos e peritos. Em geral, esse pessoal expressou concepções, a propósitos e projetos de classe média. Basta ver o que foi a reforma litúrgica, em que direções ela se orientou e como, ~~reconstruída~~ por exemplo, no caso particular do Brasil, ela passou tranquilamente à margem ou por cima do fato de <sup>aqui</sup> existir certas tradições populares, formas de religiosidade popular, enfim um catolicismo do povo. É só num segundo momento (em relação ao qual o Vaticano II pode se considerar também um desbloqueio), face à impossibilidade de se implantar <sup>no país</sup> tal reforma ao pé da letra, que vão ser reassumidos certos valores, ou que se vai assumir ~~na~~ face ao popular atitudes de mais respeito.

María Nilde - Resumidamente, acho que a partir de, aproximadamente, a década de 50, a Igreja <sup>como instituição</sup> universal centrada no Vaticano vai-se dando conta da perda de poder, da perda de espaço, de seu rebanho e começa com uma série de questionamentos, que <sup>chegam a</sup> se explicitar inclusive numa falta de vocações sacerdotais e religiosas, no ~~esvaziamento~~ esvaziamento das paróquias, especialmente nas áreas urbanas - quer dizer, a desvinculação da ~~população~~ população aos padrões que a Igreja vinha mantendo, aos padrões convencionais. Isso ocorre ao mesmo tempo em que a Igreja prega como preferencial o Evangelho. E o Evangelho carrega todo o conteúdo de fraternidade, de solidariedade humana, de valores humanos e morais, aos mais sofridos, aos menos privilegiados, aos mais pobres. →  
→ Em outras palavras: no âmbito da sociedade global há uma percepção de que <sup>a</sup> Igreja como instituição não leva à prática esse tipo de discurso fraterno.

Por outro lado, ~~uma análise sociológica~~ uma análise sociológica, ainda que superficial, nos levaria a perceber que essa constatação <sup>parte</sup> da Igreja <sup>própria</sup> da perda de seu espaço social, do espaço político, quase do espaço histórico, faz com que ela dê uma parada para pensar, para refletir e buscar uma outra posição. Então, aí surge o Vaticano II, e, depois, toda uma preocupação voltada para o Terceiro Mundo, os países economicamente menos desenvolvidos, dependentes ou periféricos, onde estaria concentrada a pobreza, as classes subalternas. Inevitavelmente, vai-se concluindo que também ~~nesses~~ nessas países está o capitalismo, todo um processo econômico que esmaga.

A Igreja realiza que é preciso dar uma nova forma a ~~essa~~<sup>sua</sup> proposta evangélica, até com uma mudança de linguagem. Mas aí ela começa a enfrentar uma série de contradições, por exemplo com o mundo europeu, com o cristianismo convencional, com a hierarquia conservadora e retrógrada, com a formação dos religiosos. Há todo um despreparo dos bispos, como assinalou o Benjamin, e eu acho que, queiramos ou não, em todas as mudanças que a Igreja pretendeu, pretende ou está levando à frente, a hierarquia é ~~uma coisa~~<sup>uma coisa</sup> muito concreta para ser ~~levada~~<sup>tida</sup> em conta. Ao que me consta, só acontece nas bases o que a hierarquia realmente permite que ocorra. Mesmo porque, ela tem um poder ~~enorme~~ enorme e existe um princípio de obediência e de disciplina interna dentro da instituição que acaba brechando o processo, se esse processo não for conveniente ~~segundo~~ segundo o modo de pensar ou a proposição de uma determinada autoridade, num determinado local, ainda mais considerando ~~esse~~ esse esquema <sup>de</sup> descentralização e de democratização das dioceses e prelazias, onde os responsáveis parece <sup>m</sup> que tem mais independência para agir.

Frei Betto - Na minha opinião, vários fatores concorreram para a mudança ocorrida na Igreja brasileira nos últimos anos. Do ponto de vista subjetivo, acho que o fator básico é a Igreja ter como referência fundamental esse potencial ideológico e simbólico popular, encarnado, condensado no Evangelho.

Um segundo fator é, como já foi dito, o Concílio Vaticano II - para mim, ele demitizou a Igreja, ele colocou para a sociedade moderna que a Igreja como tal pode ser discutida e questionada, na medida em que o tema do Concílio foi a Igreja e ao mesmo tempo, de certa forma, ele refletiu um anseio de democracia interna dentro da ~~instituição eclesial~~ instituição eclesial (embora esse anseio não tenha ainda se cristalizado em ~~alguns~~ mecanismos internos dentro da instituição). E enfim, de qualquer ~~forma~~<sup>forma</sup>, ele abriu um espaço para a democracia dentro da Igreja como instituição.

Outro fator é também a Conferência de Medellín - uma tentativa de adaptar o Vaticano II à realidade latino-americana, de criar uma linguagem latino-americana a respeito da missão da Igreja num continente onde a opressão das massas populares constitui o principal problema. Isso representou um apelo

a uma ação evangelizadora de conteúdo, pelo menos teórico, libertador.

Mas não creio que tenha se colocado para a Igreja uma questão de busca de poder, de busca de espaço, porque se nós considerarmos que a sociedade brasileira, como a sociedade latino-americana em geral, é dividida em classes sociais antagônicas, e que a Igreja se constitui por pessoas dessas diferentes classes, então <sup>eu</sup> diria que ela ~~representa~~ <sup>efetivamente</sup> reflete essa contradição de classes da sociedade como um todo. Verdade que refletia menos anteriormente, porque justamente a autocracia predominava de um modo muito mais efetivo do que após o Concílio.

No caso do Brasil, temos também a experiência da Ação Católica, que foi um movimento elitista sem dúvida alguma, mas que abriu um espaço para a discussão e posicionamento dentro da própria Igreja. E, na medida em que o problema ~~das~~ das classes populares foi emergindo no espaço representado pela Igreja, sobretudo a partir do golpe de 1964, quando todos os mecanismos de representatividade popular foram cerceados pela ação do Estado, a Igreja vai-se justamente tornando procurada pelas classes populares para expressão de sua voz e reorganização de suas forças. E a Igreja se prestou a esse papel, até certo ponto independente da hierarquia.

Tenho visto caso<sup>s</sup> em que, realmente, inúmeros bispos brasileiros são convertidos por esse processo social que passou a ter um lugar privilegiado no espaço ~~representado~~ representado pela Igreja. Há uma série de dioceses no Brasil em que os bispos foram nomeados para freiar esse processo e acabaram sendo convertidos por ele. Citaria especificamente três exemplos clássicos: o de D. Pedro Casaldáliga, que veio para o Brasil como secretário do Concílio na Espanha e pertence a uma das congregações mais conservadoras, inclusive aqui no Brasil, e que no entanto foi convertido pelo processo social de sua diocese; o de D. Moacyr Burchi no Acre; e agora o de D. José Patrick em Conceição do Araguaia, com uma diocese tradicionalmente dominicana. Ele foi nomeado com o intuito de acabar com os problemas de segurança nacional que a Igreja, junto com os posseiros da área, criava no país. Um mês depois de haver tomado posse, também já estava indiciado na Lei de Segurança Nacional.

Então, parece-me o seguinte: que está havendo uma certa implosão ideológica ~~na~~ na Igreja representada por uma série de fatores. Um deles também é o processo de secularização que a Igreja enfrentou, nos últimos anos, ou seja, a quebra das barreiras que separavam aqueles que detêm o poder na instituição - os padres e bispos - dos costumes sociais, da mentalidade moderna de várias formas de articulação da sociedade civil. Então, esse entrelaçamento que se torna cada vez maior, permitiu <sup>que</sup> outras janelas, outros respiradouros fossem abertos dentro da instituição. E acredito que dificilmente a instituição conseguirá recuperar uma aparente unidade como outrora havia dentro de uma sociedade tão contraditória como a nossa.

Enquanto essa sociedade permanecer com as suas contradições tão evidentes, elas irão se refletir necessariamente no interior da instituição e, portanto, creio que é idealista tanto a postura de quem acha que a Igreja unitariamente vai assumir uma posição progressista, como quem acha que unitariamente ela assumirá uma posição conservadora. Parece-me que ela há de ~~se~~ refletir, ainda por um largo tempo, as tensões que existem na sociedade.

Duarte: Eu gostaria de partir da constatação de um fato hoje indiscutível: setores expressivos, não <sup>so</sup> da Igreja Católica como de outras Igrejas cristãs, encontram-se decididamente ao lado dos operários, dos camponeses e de outros setores populares. Isso se manifesta visivelmente, quer no apoio dado às lutas imediatas, como no recente <sup>episódio</sup> ~~caso~~ do movimento grevista no ABC, ou no caso da Igreja de São Felix e as lutas camponesas na área, ou ainda e ~~espécie~~ solidariedade da Igreja de Goiás Velho à luta dos posseiros e índios de sua circunscrição.

~~Além disso, o apoio às lutas imediatas, que a instituição tem~~  
~~manifestado, há um compromisso explícito de impulsionar setores cristãos com~~  
~~o combate à exploração camponesa, visando uma transformação social mais profunda,~~  
~~por meio de lutas imediatas e do combate de longo prazo que está sendo~~  
~~realizado em El Salvador, através desse fenômeno novo.~~

Para o pensamento revolucionário e marxista, tudo isso constitui realmente um acontecimento novo - ou seja, a possibilidade de cristãos, sacerdo-



em determinados setores (algumas partes da hierarquia), não acho que o fenômeno da transformação da Igreja se explique basicamente por aí. Ao contrário, na minha opinião, ele se enquadra dentro de um movimento histórico, mais amplo, que transcende a própria Igreja. Então, a meu ver, a explicação deve começar fora da Igreja, pelos processos objetivos e subjetivos que vem marcando a evolução das sociedades contemporâneas, já há algumas décadas.

Um primeiro elemento a ser considerado é o próprio desenvolvimento do capitalismo nas últimas décadas, após a Segunda Guerra Mundial - desenvolvimento este que, pela sua própria natureza, leva a uma socialização crescente de todo o processo produtivo. As formas de vida individual fechadas sobre si mesmas são sendo quebradas, instituindo-se cada vez mais as formas coletivas a partir do próprio processo produtivo, ao nível da superestrutura. Inclusive, nós sabemos que o fenômeno da socialização está na origem de muito da evolução progressista do pensamento católico recente, marcando o pensamento de um Teilhard de Chardin, um ~~Emmanuel~~ <sup>Emmanuel</sup> Mounier, refletindo-se até em João XXIII na sua "Mater et Magistra".

Paralelamente, há também um processo de expansão do capitalismo pelo mundo, de importação crescente de capitais, conseqüentemente de uma exploração cada vez maior dos países pobres mais atrasados acarretando um desenvolvimento desigual gritante entre nações. Em suma, um desequilíbrio gerado pelo próprio sistema imperialista mundial, através da opressão colonial e semi-colonial de grande parte da humanidade.

Por outro lado, ~~mantendo~~ verifica-se ~~ainda~~ um fortalecimento objetivo da classe operária, seu crescimento enquanto classe pelo mundo afora, e sua concentração, a elevação de seu nível de instrução. <sup>Da-se ainda</sup> ~~uma tendência~~ o fortalecimento dos diferentes movimentos populares e dos movimentos de libertação nacional dos países dependentes coloniais.

Portanto, a raiz desse processo que a Igreja vive atualmente está no próprio processo social e histórico no qual estamos inseridos, de fortalecimento crescente dos operários e de outras camadas próximas de trabalhadores. A realidade vai colocando diante de nós, e de todos os cristãos, um fato evidente: o agravamento dos problemas sociais e a necessidade premente de solu-

ções profundas, inclusive já apontando e emergindo a partir da própria luta dos trabalhadores.

Ao lado desses fatores objetivos, acho que existe também fatores subjetivos ainda externos à Igreja. Um deles o Betto já citou: a secularização que se impõe ~~totalmente~~ a todo o pensamento contemporâneo e que vai quebrando com aquelas formas de religiosidade mais tradicional de entender, de ver, de organizar a fé cristã. Outro dado subjetivo importante é, inegavelmente, a influência crescente do pensamento marxista sobre a cultura contemporânea, tanto no que diz respeito ao pensamento católico mais diretamente, como no conjunto das ciências sociais e na própria filosofia. Isso acabou tendo um reflexo sobre o próprio pensamento cristão e católico.

Partindo desse contexto mais amplo, temos então melhores condições de entender o que se passa na Igreja e seus desdobramentos. Então, eu concordo com a Maria Nilde quando ~~ela~~ ela aponta a crise da Igreja convencional, quer dizer, da maneira convencional de entender a fé e a moral cristã, as formas tradicionais de culto, etc. ~~Essa~~ Essa Igreja tradicional entrou em crise e de uma maneira sempre mais ~~visível~~ visível para o mundo todo. Face a essa realidade, vemos nos meios cristãos, com frequência, a possibilidade de se desencadearem grandes reações: <sup>por exemplo</sup> a "defesa para trás", a cristalização mais forte nas formas ultrapassadas de viver a fé ~~na Igreja~~ da Igreja organizada nos Concílios medievais, na liturgia em latim, supondo que qualquer alteração desses princípios significaria colocar em cheque a própria sobrevivência da Igreja, ~~ou seja~~ Digamos, é a reação típica de um D. Sigaud, da organização Tradição, Família e Propriedade (de extrema-direita), etc.

Uma outra reação, conservadora, mas digamos inteligente, é a daquelas que desejam preservar no fundamental o papel da Igreja a serviço da manutenção da ordem econômica e social baseada no capitalismo, na dominação burguesa, mas compreendendo que essa dominação não pode se dar mais nos moldes tradicionais, da mesma maneira que a própria religião, para preservar seu papel social, não pode conservar-se no esquema anterior. Seria necessário se fazer certos reajustes. A partir daí, gera-se uma tendência reformista ilusória, visando resguardar a Igreja, preservando-a em seu papel tradicional.

finalmente, há uma terceira reação possível que, a partir dessa crise da Igreja convencional, tenta entender as suas raízes e, ao fazer isso, promove realmente uma ~~nova~~ remodelação em profundidade não só da estrutura da Igreja, das ~~formas~~ <sup>de</sup> ~~do~~ culto, mas inclusive da sua própria concepção de fundo, da compreensão do que é a fé cristã e sua relação com o desenvolvimento histórico. Então, acho que aí, quando se assume esta perspectiva, confirma-se o papel decisivo ~~de~~ dos fatores externos da igreja. Isso porque, no meu entender, ~~todo esse~~ processo <sup>em parte</sup> que eu pude acompanhar ~~de~~ viver pessoalmente, ~~a~~ começou exatamente pela base da Igreja. Começou, como o Betto dizia e eu concordo inteiramente, ~~a~~ com o <sup>o</sup> movimento <sup>de</sup> Ação Católica, que justamente se encontravam na fronteira entre a Igreja como instituição e outros movimentos sociais. <sup>- através da JUC, JOC, JEC, ACO -</sup> Foi por aí que mais rapidamente penetrou e na Igreja a influência dos novos processos, ~~estes~~

~~Então, acho que aí, quando se assume esta perspectiva, confirma-se o papel decisivo de dos fatores externos da igreja. Isso porque, no meu entender, todo esse processo que eu pude acompanhar de viver pessoalmente, a começou exatamente pela base da Igreja. Começou, como o Betto dizia e eu concordo inteiramente, com o movimento de Ação Católica, que justamente se encontravam na fronteira entre a Igreja como instituição e outros movimentos sociais. Foi por aí que mais rapidamente penetrou e na Igreja a influência dos novos processos, estes~~

Assim, ~~esta~~ através dessa análise histórica, podemos entender o ~~entrelaçamento~~ entrelaçamento do processo interno da Igreja com o movimento mais amplo da sociedade. Uma confirmação disso é que tal processo não está se dando e só com a Igreja Católica, mas também com outras Igrejas evangélicas, e até mesmo com outras religiões, como é o caso recente dentro da fé muçulmana, de correntes budistas na Ásia, e etc.

Bem, em função dessa realidade, eu tenderia a relativizar mais certas referências feitas aqui ao papel do Concilio Vaticano II <sup>e</sup> de Medellin, no sentido de que eles ocorrem exatamente em um momento em que essas coisas já estavam em andamento no seio da Igreja. O Vaticano II já é fruto da pressão que vem da base e de fora da Igreja, mais do que da hierarquia. Em segundo lugar, ainda, creio que é necessário se distinguir as duas fases do Concílio:

10  
a que se realizou sob a direção de Joao XXIII e a sob a influência de Paulo VI.  
Sem dúvida, a segunda fase levou a uma solução de compromisso em relação  
a alguns problemas, desde as questões teológicas de fundo a outras menores,  
de organização da igreja. Lembro, por exemplo, que Paulo VI retirou as deli-  
berações do Concílio a respeito do celibato, arrogando a si próprio o direi-  
to de decidir sobre o assunto, posteriormente à realização do Concílio. Isso  
pode parecer uma questão menor, mas, no meu entender, ela se vincula a toda  
uma determinada concepção de igreja, no seu relacionamento com o povo, a  
sua integração.

Acho que o Concílio, do ponto de vista da história recente da Igreja,  
tem um papel muito contraditório. De um lado, ele realmente procurou dar maior  
liberdade de atuação às correntes renovadoras, generalizando no seio da igreja  
o debate de temas antes proibidos. Mas, por outro, ele não foi até o fim  
desses debates e não abriu a possibilidade de que ~~as~~ diversas decisões ambíguas  
já adotadas se desdobrassem <sup>posteriormente,</sup> bloqueando dessa forma a continuidade do processo  
de renovação. Já sob o pontificado de Paulo VI, começou a haver concretamente  
esse entrave, com uma tentativa de arrefecer o ânimo das transformações em  
andamento, e, ~~mas~~ creio, agora, com João Paulo II, essa tendência aparece de  
maneira mais clara.

Como última observação, quero destacar que, embora ~~eu~~ eu considere que  
esse processo interno da igreja tem suas razões profundas num processo <sup>social</sup> mais  
amplo, não pretendo negar com isso ~~que~~ sua dinâmica interna particular  
assim como os reflexos desse processo sobre o conjunto do movimento social.  
Ou seja: as transformações ocorridas dentro da Igreja vão também contribuir  
para o próprio processo de luta da classe operária, dos demais trabalhadores,  
do movimento de libertação nacional em vários países do mundo, ~~contribuindo~~  
~~ajudando o seu desenvolvimento, e acelerando-o, e também combatendo as for-~~  
ajudando o seu desenvolvimento, e acelerando-o, <sup>e também</sup> combatendo as for-  
mas mais alienantes, obscurantistas, de entender a fé cristã.

~~Essa~~ Frei Betto - So queria colocar mais um fato, de ordem ideológica, que  
talvez ajude a explicar essa tendência hegemonicamente progressista da Igreja  
hoje no Brasil.

Sabe-se que, historicamente, a burguesia se apropriou ideologicamente da doutrina cristã, passando a deter, não só a sua leitura, a elaboração e a interpretação, mas a própria difusão dessa doutrina. Com o golpe de 1964 e toda a formulação de uma doutrina de segurança nacional, própria do regime, ocorreu que, pela primeira vez, o Estado no Brasil não recorreu à doutrina cristã como um de seus suportes ideológicos. Pelo contrário, essa laicização do pensamento militar, encarnado no Estado brasileiro, fez com que se evidenciassem as contradições entre a estrutura da ~~ideologia~~ <sup>ideologia</sup> de segurança nacional e <sup>o</sup> pensamento cristão, já como um reflexo do que se passava nas bases. Então, parece-me que esse foi um dos fatores que, não só ajudou <sup>ou</sup> a Igreja a adquirir uma postura e visão independentes face ao Estado, como também levou a que se desencadeasse uma perseguição aos membros da Igreja, ao seu trabalho pastoral, pela própria impossibilidade do regime em aceitar que a Igreja se vincule às aspirações populares <sup>a que</sup> ~~se vinculava~~ a doutrina cristã legitime a postura libertadora assumida por parcelas da base da ~~principal~~ Igreja e os movimentos populares no Brasil.

- Betto, quando voce fala que esse o setor progressista seria hegemônico na Igreja brasileira, quer dizer exatamente o quê? Poderia desenvolver melhor?

Frei Betto - Acho que é hegemônico tomando como referência os documentos aprovados nos últimos anos pelo conjunto daqueles que oficialmente representam a Igreja no Brasil. São efetivamente documentos, pelo menos, de tendência progressista. Isso não significa que, na prática, a Igreja no seu conjunto tenha um trabalho progressista, mas ela abre espaço para ~~esse trabalho~~ ele. É importante observar que esse trabalho não só reflete a postura da Igreja dentro do país mas também fora ~~do~~ do Brasil. É o que leva, por exemplo, certos setores de Roma a terem uma preocupação muito grande com a Igreja no Brasil, que é considerada a Igreja mais avançada do mundo.

Então, quando falo <sup>em</sup> hegemonia do setor progressista não pretendo que a maioria dos católicos ou dos bispos brasileiros tenham com clareza uma postura progressista. Não é nesse sentido. Inclusive, eu retomaria o que o Duarte disse. Todo esse fluxo que se passa na Igreja já é consequência de um fluxo que ocorre na base social, dentro das contradições da evolução capitalista. Independente desse ou daquele bispo, é ele que gera o movimento interno à Igreja.

Maria Nilde - Betão, eu queria fazer uma observação a respeito do que você disse sobre os documentos do Governo e a Doutrina de Segurança Nacional. Em princípio, eu não concordaria com você quando diz que eles deixaram de lado os apelos à religião. Acho, sim, que eles invocam aquela igreja tradicional, a igreja de sacristia, da mesma forma que ~~afirmam~~ <sup>afirmam</sup> que os professores devem permanecer nas escolas, os trabalhadores nas fábricas, etc. Enfim, uma igreja separada da sociedade, sem qualquer engajamento social.

Frei Betto - Concordo com você nesse particular. Mas o que eu quis destacar é que, nos ~~documentos~~ documentos oficiais, há uma linguagem evidentemente mais laicizada, ao contrário do que acontecia no passado, em que o poder civil procurava de certa forma incorporar sua ~~linguagem~~ linguagem àquela cristã tradicional.

Eu não sei se você, como educadora, concorda com isso. No governo civil anterior a 1964, havia quase que uma obrigatoriedade de aulas de religião nas escolas, as quais foram substituídas - depois do golpe - pelas aulas de Educação Moral e Cívica.

Maria Nilde - Exatamente. Há uma substituição de conteúdo na proposta, mas em cima da afirmação de valores ~~tradicional~~ da Igreja tradicional. O homem moral é supostamente religioso - enfim, para ser útil à Pátria, ele tem que ser moral e religioso. As aulas de religião foram substituídas pelas de Moral e Cívica, é verdade, mas frequentemente elas são assumidas por religiosos, escolhidos propositadamente.

Frei Betto - De fato. Ou até podemos lembrar que o primeiro presidente do Mobral, que organizou o próprio Movimento Brasileiro de ~~Alfabetização~~ Alfabetização, foi um padre.

Maria Nilde - E que a Comissão Nacional de Moral e Civismo teve também padres.

Frei Betto - Gostaria, também, de retomar um ponto que o Duarte levantou - e acho que muito bem - relativo à postura do que ~~ele~~ ele chamou de esquerda tradicional. Eu usaria uma expressão mais paradoxal, que é a do marxismo dogmático, a respeito da religião no seu conjunto, na qual entraria o catolicismo.

A meu ver, no Brasil, essa incapacidade da esquerda, da intelectualidade marxista de entender o fenômeno da religião e, genericamente, inclusive o fenômeno do candomblé, da macumba para o qual ainda se olha com muitos preconceitos, numa visão elitista (ou mesmo colonialista), - é fruto da importação de todo o doutrinário de esquerda, que não leva em conta a própria postura dialética que Marx e Engels sempre tiveram. Ou seja, encarar-se a religião como algo a ser extirpado, como puro reflexo da imbecilidade popular, e não como um fenômeno sócio-cultural, com um conteúdo particular. Analisando a sociedade em que ele viveu, Marx coloca a religião como ópio do povo, ~~mas~~ <sup>MAS</sup> por outro lado, ao estudar a Palestina no século I e o Império romano, Engels considera a religião um fator de libertação.

Então, não existe um preconceito em relação ao fenômeno religioso, mas uma análise a partir do que ele representa dentro de determinada formação social. Não se discute o conteúdo desse fenômeno <sup>- a questão de Deus, por exemplo -</sup> ~~mas~~ porque extrapola a análise científica e social. ~~seria o mesmo que a~~ <sup>seria o mesmo que a</sup> gente dizer que poderíamos analisar o conteúdo da relação de amor entre pessoas. Agora, tendo importado essa concepção dogmática em relação à igreja, e a estendido <sup>para</sup> a realidade brasileira, a intelectualidade de formação marxista no Brasil simplesmente negou ou esqueceu inteiramente o fenômeno religioso, e <sup>hoje</sup> ~~agora~~ se surpreende com a emergência da Igreja, dos cristãos, dentro do cenário político e sua ~~vinculação~~ <sup>vinculação</sup> com os movimentos populares.

A bibliografia a respeito é ainda muito pobre e reflete um pouco essa dificuldade, essa perplexidade mesmo. Parece-me que a experiência de Nicarágua, que mal se inicia, traz de qualquer forma um elemento novo, ou seja: o de revelar justamente que é possível a reapropriação do cristianismo pelas massas populares. É isso ocorre na medida em que, na América Latina, o cristianismo não é um fator meramente gerido por uma instituição como a Igreja, mas faz parte da índole do povo, da cultura, dos valores, e, eu diria, no caso do Brasil como da Nicarágua, da nacionalidade.

Esse fenômeno já é muito explícito ~~nesses países~~ dos países do Oriente em relação à religião muçulmana, <sup>onde</sup> ~~onde~~ as experiências <sup>REVOLUCIONÁRIAS</sup> ~~socialistas~~ <sup>socialistas</sup> passam necessariamente por essa índole muçulmana, ou então não poderiam se implantar.

Isso de certa forma tende a se repetir no conjunto da América Latina e especificamente no Brasil. Será também para a Igreja um desafio enorme na sua capacidade de equacionar toda essa problemática de fé e política.

- O Betto antecipou-se numa questão importante que desejávamos colocar e que poderíamos reduzir a uma pergunta: a esquerda brasileira estaria compreendendo o que acontece atualmente na igreja?

Dom Duarte - Partindo da pergunta como foi formulada, creio que a esquerda, realmente, esta encontrando dificuldade de entender todo esse processo, porque em grande parte ele de fato surpreende. E isso ~~acontece~~ acontece na medida em que persiste, em larga escala, essa visão de que a religião é necessariamente, sempre, o opio do povo, alienante, desengajada da luta, sem qualquer compromisso com a realidade concreta, pregando apenas a felicidade numa vida posterior à morte e inculcando assim no povo uma atitude apenas de fatalismo, resignação, etc.

Por outro lado, acho que os cristãos progressistas as vezes não levam em conta que esse tipo de religião ainda tem muita vitalidade no Brasil, que para a grande massa <sup>a religião</sup> ~~ela~~ ainda é a fuga, a solução para o filho que está doente, os casamentos desfeitos, as angústias pessoais, a miséria. É jogar na loteria e fazer promessa para ver se ganha e melhora de vida.

Acho também que, sobretudo nas correntes de esquerda que se inspiram no marxismo, ocorreram dois fenômenos: primeiro, talvez um entendimento incompleto da posição marxista a respeito da religião, das diferentes formas de religião e de fé; e segundo, a incapacidade de continuar acompanhando o desenvolvimento das diferentes religiões, ~~marxistas~~ de acordo com o espírito científico de Marx e Engels, que sempre analisaram devidamente os fenômenos ~~marxistas~~ e suas transformações.

Geralmente, a idéia predominante em muitos círculos marxistas é muito pobre a respeito da análise ~~de~~ de Marx sobre a religião, ficando apenas nessa afirmação genérica de que ela é o opio do povo. Curiosamente, esta é uma afirmação do jovem Marx, portanto uma afirmação do pensamento pré-marxista, ainda muito envolvido numa problemática hegeliana. É verdade que, em parte, esses pensamentos são muito coerentes com a evolução posterior do pensamen-

to de Marx. Mas, de qualquer jeito, não está aí o mais específico da produção marxista sobre o problema da religião. ~~Então nós vamos encontrar~~ vamos encontrar textos onde esse pensamento surge de uma maneira mais sistemática, como o <sup>S</sup>de Engels sobre o cristianismo primitivo, sobre as guerras camponesas na Alemanha, ~~em~~ a sua própria correspondência pessoal, <sup>em</sup> comentários de livros ~~relativos~~ relativos a ~~certos~~ problemas religiosos de sua época. Então, veremos que a análise marxista é muito mais multilateral. A idéia básica é ~~que a religião~~ que a religião, por um lado, protesta contra a dominação, a exploração, <sup>mas, por outro, ~~embora~~</sup> não vai à raiz dos problemas, ~~que~~ não apresenta uma solução efetiva. ~~Na~~ Na análise de Marx e Engels existe a articulação dos dois aspectos, e não necessariamente apenas esse aspecto do ópio do povo, do engano.

Engels

Por exemplo, o caso do cristianismo primitivo. ~~Essa~~ alerta para o fato de que o cristianismo da época não apresentava uma alternativa consequente para o problema da escravidão, da dominação do Império Romano. Pregava-se entendido como a partilha um comunismo dos bens de consumo, e não como a socialização dos meios de produção, do processo produtivo. Enfim, não se tinha uma verdadeira concepção científica do comunismo. Embora Engels fizesse essa crítica, ele mostrava também que essa visão correspondia às condições da época, ao nível da consciência possível, dentro daquele tipo de estrutura social, e que, de alguma maneira, representava uma forma de protesto contra aquela situação toda. Depois, com a apropriação do cristianismo pela classe dominante, seu reconhecimento pelo Estado a partir de Constantino, ~~Engels mostra~~ é que se estrutura toda uma hierarquia que copiava a própria estrutura de castas, de estamentos da Idade Media, reproduzindo-a dentro da própria Igreja Católica.

Mas Marx e Engels mostram igualmente que, ainda assim, vão surgir em determinados setores na base da Igreja, sobretudo, já na fase de declínio do feudalismo, muitas manifestações de crítica a esse tipo de religião. Só que naquele universo religioso do momento, elas teriam inevitavelmente de assumir uma forma religiosa também. É o caso das guerras camponesas na Alemanha. Fenômeno que no Brasil se reproduz, por exemplo, com a Guerra de Canudos, do Contestado, onde a rebelião camponesa procura buscar uma justificativa religiosa para interpretar e fundamentar sua luta. Aí então ele

1/6

aponta um aspecto interessante: ao mesmo tempo que o protesto tinha de assumir uma forma religiosa, em função da mentalidade e a todo o universo da época, também tinha que assumir uma forma herética, exatamente porque a ortodoxia religiosa vigente justificava a ordem feudal, da Idade Média. Qualquer concepção que se colocasse do ponto de vista dos camponeses teria de ser, dentro daquele universo de ortodoxia, uma heresia. E é daí que vem todo o problema do significado histórico e concreto das heresias religiosas, particularmente daquelas que ~~eram~~ possuíam raízes no seio do povo, ~~principalmente~~ sobretudo dos camponeses.

Em suma, acho que o fundamental é apreender o método marxista e analisar o papel social, concreto, da religião em cada conjuntura, e compreender que, em determinada situação ela pode, ao invés de desempenhar um papel de ópio (no sentido de falso consolo, resignação), servir de instrumento para justificar a própria luta, levar a um engajamento.

Por outro lado, faz parte também do marxismo a concepção clara de uma visão materialista, no sentido rigoroso da palavra. Então, se Marx não falou que Deus é o ópio do povo, isso, no meu entender, não significaria ~~que~~ que ele admitisse a possibilidade de alguma concepção de Deus, que a crítica dele se dirigisse só a maneira como a fé era entendida ou vivida, ou a maneira como se concebia Deus. Creio que a crítica ~~marxista~~ dele vai a qualquer tipo de concepção de Deus, mesmo àquelas que não traduzem um convite à resignação. Ele parte de uma visão materialista, só aceitando um universo material, rejeitando qualquer idéia de que há outro tipo de universo, outro tipo de ser. Resumindo: Marx e a tradição marxista substituíram o problema da existência de Deus pelo problema da idéia de Deus, tentando entender como essa idéia surge, em que condições e que papel social ela desempenha.

Não sei, Betto, se é a essa concepção que você estaria chamando de marxismo dogmático. Eu não estaria de acordo. Acho que o dogmatismo não está em afirmar que qualquer forma de fé é incompatível com a visão marxista. Efectivamente, considero ~~que~~ nesse nível a incompatibilidade existe. Agora, o dogmatismo surge ao não se acompanhar o desenvolvimento das diferentes formas de ~~uma~~ fé e religião e os ~~seus~~ papéis sociais diversos que elas podem

17

desempenhar. Seria um absurdo um marxista achar que deveria ter a mesma postura diante de um D. Sigaud, de um D. Aloisio Lorscheider e de um D. Pedro Casaldáliga. Dou estes três exemplos porque acho que são casos distintos, três tipos de posição, de atitudes, que exigem posturas políticas inteiramente diferenciadas.

Então, realmente, se ficarmos numa visão simplista sobre religião, a surpresa será mesmo inevitável. E essa surpresa existe muito, também, porque inúmeros marxistas estão ainda marcados pela crítica feita ao pensamento religioso no século XIX, começo do XX, por Lenin, em relação à Igreja ortodoxa russa, que era de fato uma Igreja absolutamente alienada, comprometida com o império czarista, mantida inclusive pelo Estado. Nesse sentido, o indivíduo necessariamente será tomado de surpresa ao tomar conhecimento, hoje, de uma teologia da libertação. Afinal, religião para ele tem que ser necessariamente conformismo, alienação! Mas a surpresa pode ser benéfica, contribuindo para a quebra da rigidez de pensamento e uma análise mais profunda.

Acho também que aí se expressa um outro problema político importante para a esquerda. Muita gente pode achar preferível (e eu já ouvi de alguns esse raciocínio, não estou inventando nada) a permanência da postura tradicional religiosa, porque ela "facilita" o combate ideológico marxista às ideias religiosas como um todo, uma vez que mais facilmente podem ser desmascaradas. Por outro lado, uma outra postura, progressista, da Igreja seria mais "perigosa", porque ela se insere no comportamento operário e popular, disputando a influência ~~numa certa medida~~ com os marxistas.

Eu não partilho desse ponto de vista. Considero também que ele não tem procedência na tradição marxista e leninista, ~~eu~~ digo, genuína. Recordo-me de um texto básico de Lenin - "Sobre o significado do Materialismo Militante" - em que, após a tomada do poder em 1917, ele propõe editar na Rússia uma série de pensadores enciclopedistas, burgueses portanto, que faziam uma crítica à religião, a diversas superstições religiosas. A crítica deles não era a mesma do marxismo, partiam de pressupostos diferentes e tiravam consequências políticas diferentes, mas Lenin achou útil divulgá-las. E ele faz um raciocínio interessante. Constata que, frequentemente, apresentar uma

posição totalmente diferente - marxismo X obscurantismo religioso - não consegue qualquer resultado, já que ~~é~~ existe um bloqueio intelectual e emocional; o indivíduo, ligado a toda uma realidade tradicional, bloqueia-se intelectual e emocionalmente a tudo que é radicalmente novo. A crítica enciclopedista seria assim uma ponte para uma crítica mais profunda, mais radical.

No meu modo de entender, certas correntes progressistas da Igreja, mesmo às vezes não indo às raízes do problema, podem ser avaliadas, inclusive ao nível teórico, como um importantíssimo instrumento de luta contra as formas mais retrógradas e ultrapassadas de religião, trazendo as discussões, exatamente, para um outro nível, onde vai continuar a haver divergência, o debate, mas já expurgado de uma série de emocionalismos, de preconceitos multimilenares.

- Isso tudo imediatizado pelo compromisso de libertação das classes populares...

Duarte - Um compromisso concreto. Por isso discordo daquele tipo de raciocínio de que falei. É mais: estou convicto de que em nosso processo político, essa relação entre cristãos e marxistas vai ser da maior importância. Existe de fato a necessidade de nos compreendermos, ~~baseados~~ com base em três aspectos distintos. Primeiro, a possibilidade de ação comum entre cristãos, não cristãos, marxistas, indiferentes, em torno dos mesmos objetivos, a curto e médio prazo, dentro do movimento operário e popular. Pregar o contrário é exatamente contribuir para a divisão do povo, colocando a contradição religiosa e filosófica como principal, quando elas são ~~contradições~~ contradições subordinadas.

Segundo, acho que essa luta em comum não significa apenas uma luta imediata: - uma greve, manifestação, etc - mas aponta para uma unidade por um período histórico ~~extenso~~ muito mais longo, uma tarefa histórica de mais largo ~~alcance~~ alcance. Sobre tudo no que diz respeito às correntes cristãs que já evoluíram para uma concepção mais global do processo histórico atual, que aceita <sup>na</sup> opção pelo socialismo, ~~expressando~~

Um terceiro aspecto é o de que vai continuar havendo a luta de opiniões, das diferentes maneiras de entender o mundo, mesmo depois da revolução. Mas

essa é uma luta essencialmente de idéias, no seio das correntes que comungam dos mesmos objetivos, do mesmo compromisso com o povo. Desse ponto de vista, creio que também há que se rever certas experiências de construção do socialismo, porque nem sempre essa questão foi bem colocada. \*

Por exemplo, se lermos a Constituição da República Soviética Federal da Rússia, <sup>de 1918,</sup> que foi a primeira feita após a Revolução Russa, ainda sob a ação de Lenin, verificamos que o artigo que tratava da liberdade de consciência e de religião dizia o seguinte: "a todos os cidadãos é reconhecida a liberdade de propagação religiosa e anti-religiosa". Já <sup>no</sup> decreto sobre as associações religiosas de 8 de abril de 1929, portanto <sup>agora</sup> sob a direção de Stalin, existe uma alteração, pequena e sutil mas profunda, que afirma: "todos os cidadãos gozam da liberdade de confissão religiosa e da liberdade de propagação anti-religiosa." E a Constituição de 1936, também redigida sob a direção de Stalin, confirma esse novo tratamento ~~de liberdade~~ declarando: "Para assegurar aos cidadãos a liberdade de consciência, a igreja da União Soviética é separada do Estado e a escola da Igreja, a liberdade de exercer culto religioso e a liberdade de propagação anti-religiosa são garantidas a todos os cidadãos".

Considero que esse tipo de tratamento não tem nenhum fundamento necessário na concepção marxista-leninista, e não é correto. No entanto, esse é o tratamento padrão. Ele reconhece apenas a liberdade de culto, como uma espécie de sobrevivência inevitável, e tolhe a manifestação de liberdade de expressão de qualquer corrente religiosa, mesmo que progressista. Deseja-se vencer a luta ideológica não pelo confronto, mas pela eliminação pura e simples do adversário. O resultado disso pode ser desastroso para o próprio marxismo, no sentido de que pode conduzir ao florescimento das formas de pensamento mais retrógradas no seio das religiões e das Igrejas cristãs. E o exemplo vivo mais concreto é o da Igreja polonesa, sob um regime dito socialista marxista há vários anos. Ela não representa a corrente mais avançada da Igreja católica. Inclusive, durante as greves operárias de agosto último, em determinado momento ela procurou interferir para freiar <sup>O MOVIMENTO E</sup> ~~o movimento~~ <sup>OS TRABALHADORES</sup> ~~os trabalhadores~~ <sup>greve,</sup> a suspensão da ~~atividade~~, em função da "ordem social".

Benjamin - Eu queria ~~uma~~ apenas recordar uma palavra de Marx, segundo a qual religião não se combate ~~com o combate~~ nem com política nem com polícia, então não é ao nível da constituição que se vai ~~extirpar~~ extirpar o fenômeno.

Duarte - Com um decreto, não é?

Benjamin - Isso, no fundo, seria ~~repetir~~ repetir um erro que os positivistas e liberais já pensaram poder ser um acerto no Brasil.

Queria assinalar ainda que, pessoalmente, vejo com muita simpatia as tentativas de aproximação entre cristãos e marxistas. Teoricamente, tenho certeza de <sup>eles</sup> que <sup>vão</sup> não se fechar ou somar em cima dos 100% <sup>Mas</sup> por outro lado, a atitude de fechamento de ambas as <sup>partes</sup> ~~partes~~ só acaba levando à marginalização em relação ao povo. E isso ainda existe muito, especialmente da parte de grupos marxistas, que não se interessam em destrinchar a caminhada dos cristãos para um <sup>nova</sup> ~~nova~~ configuração de sociedade. Em resumo, acho que está faltando uma visão crítica mais objetiva e menos emocional, menos carregada de sectarismo de ambas as <sup>partes</sup> ~~partes~~ - porque do lado dos cristãos também há aqueles que rejeitam a priori os marxistas.

- <sup>agora</sup> Vamos discutir um pouco sobre as comunidades eclesiais de base.

Fala-se muito no ~~potencial~~ potencial político dessas comunidades, ou do risco delas serem "manipuladas" pelos partidos, ou ainda <sup>em</sup> sua função <sup>essencialmente</sup> apolítica. Como ~~você~~ vocês vêem essas ~~questões~~ questões?

Maria Nilde - Tenho algumas dúvidas a respeito dessa vinculação <sup>entre as</sup> cebs e a política. Sinceramente, não sei se os grupos de Igreja que estão trabalhando em cima dessa temática de comunidade de base tem a clareza de opção para levar o processo até às últimas consequências, conforme a realidade há de exigir. E me parece que, na medida em que não se verifique um encaminhamento político explícito na condução desse processo, no âmbito da sociedade brasileira, o Estado autoritário tem toda a condição de encampar uma série de coisas, sob as mais louváveis justificativas. E aí, então, existiria todo um risco de cooptação, talvez inevitável.

Por exemplo, tendo contato com uma comunidade da zona sul de São Paulo, constatei que diversos pais e mães de crianças em idade escolar acharam pre

ferível eles próprios assumir a construção de um barracão para a escola, pagando a professores e arcando com todos os encargos, todas as despesas. Preferiram tomar essa iniciativa em lugar de reivindicar a escola do Estado, do município, a quem, afinal, cabe a responsabilidade e competência de oferecer educação pública.

Outra questão extremamente discutível diz respeito à horizontalidade das comunidades: "padre e povo", "educador e povo", etc. Para mim, essa horizontalidade é falsa. Como é que funcionam os ~~conceitos~~ conceitos de liderança nessas comunidades? Pessoalmente, percebo que quando existe a presença do padre na ceb, ou da freira, o grupo fica mais dependente e espera que o religioso designe quem é o seu substituto eventual. Assim, ~~quando~~ nas ~~ocasiões~~ ocasiões em que falta um padre e ~~sempre~~ um leigo então deve dar a comunhão, o ministro da ~~missa~~ eucaristia é <sup>sempre</sup> alguém escolhido pelo padre, e não um camarada escolhido pela comunidade. Também só pode ser homem, ~~mas~~ o que já constitui uma discriminação. Então, o que ocorre? Verificamos que, frequentemente, esse ministro leigo acaba se tornando bem mais rígido do que o padre, exige do grupo uma prática religiosa que nem o padre cobra. —> —> É o caso de uma comunidade nos confins da zona oeste de São Paulo. O Ministro da eucaristia, logo que foi empossado, na primeira vez que deu a comunhão, indagava aos fiéis: "já se arrependeu dos pecados? confessou?", etc etc. Mas que história é essa?

Dáí que eu coloco em dúvida essa afirmação, tão comumente feita, de que a figura do padre se enfraquece na comunidade de base de todo aquele poder que ela era ~~e~~ revestida no passado, ou então de que ele não comanda mais a ação do povo, dos seus paroquianos. Ao contrário, observo que muitos grupos ~~que~~ que se intitulam comunidade de base permanecem sob uma orientação muito diretiva, muito incisiva do vigário, sem o qual esses grupos não articulam nenhuma ação.

Finalmente, constato que ainda há uma grande confusão na definição do que é uma comunidade de base. Por exemplo, em Campinas eu encontro uma comunidade - que se diz comunidade eclesial de base - com quatro professores que se reúnem com o padre. O que é que eles fazem? Meditar o Evangelho e verificar se foram bons professores durante a semana. Da mesma forma que na periferia de S.Paulo encontramos grupos de bairro que se reúnem para

debater os problemas do bairro, as questões de trabalho, salário, etc. Ou ainda, como já vi, grupos que se intitulam comunidades de base e desenvolvem uma prática cursilista das mais deslavadas, eu diria. Como a configuração é muito fluida, sem uma intencionalidade clara da dimensão política, permite-se que tudo aconteça em nome das comunidades de base. Há cebs das quais participam patrões, e sinceramente eu não acho que patrão pode ser considerado também como um oprimido, a não ser que tenha "grilos" ~~psicológicos~~ psicológicos e isso seja configurado como opressão a nível individual. Mas uma vez um bispo, que não é retrógrado absolutamente, disse-me que achava justo a pastoral do mundo do trabalho incorporar também empresários, porque eles faziam parte do mundo do trabalho... Considero isso um absurdo!

O fato é que ainda permanece muito confusa <sup>a</sup> delimitação das fronteiras ~~de uma comunidade de base~~ ~~de uma~~ a comunidade de base autêntica - que, ~~na~~ ~~meu~~ ~~entender~~, seria a formada por ~~grupos~~ estratos sócio-econômicos mais baixos, oprimidos - assim como <sup>das cebs</sup> existe uma grande imprecisão política, ~~que me preocupa muito~~ em todo o processo o que me preocupa muitíssimo.



~~... a finalidade de promover a participação dos membros da comunidade na~~  
~~... a realização de atividades de caráter educativo, cultural e recreativo,~~  
~~... a realização de atividades de caráter educativo, cultural e recreativo,~~  
~~... a realização de atividades de caráter educativo, cultural e recreativo.~~

Betto - Na minha opinião, esse tipo de ambiguidade social e política a que a Nilda se refere a gente encontrará sempre em nossas comunidades. Isso por que elas não tem condições de se dotarem de uma visão política sistemática, de critérios perfeitamente estabelecidos. Elas são comunidades de Igreja, refletem portanto a índole do discurso genérico, do potencial simbólico da religião - e aí não existe nenhuma conotação pejorativa ou crítica, porque o discurso da Igreja é mesmo essencialmente genérico.

Mas para mim, o grande desafio não está em saber se a Igreja representada pelas cebs vai fazer a revolução no Brasil, vai participar do processo ou vai recuar. Não, o desafio está em como equacionar a vinculação das comunidades com o trabalho das tendências políticas do movimento popular, sem que haja uma absolutização da racionalidade política. Ou seja, como fazer a vinculação entre a experiência pastoral religiosa de um trabalhador e sua experiência política, sem que um aspecto iniba o outro.

Parece-me também que as cebas no Brasil vão ter dificuldades no próprio interior da Igreja. Creio que chegará um momento em que elas irão reivindicar um espaço de participação maior na discussão, vão reivindicar uma socialização do poder ~~na~~ eclesiástico e, aí então, surgirão problemas ao nível da instituição. Como ocorreu com a Ação Católica, no momento em que ela exigiu uma explicação política da visão de fé, e a hierarquia não foi capaz de acompanhar. Os militantes de AC buscaram essa visão política, essa racionalidade política numa predisposição de que ela não teria nenhuma relação com a fé. Quer dizer, a fé ficou como um estágio infantil da consciência política. Criou-se um dualismo, e a Igreja não concebia que um elemento de AC tivesse uma <sup>postura</sup> ~~atitude~~ revolucionária. Esse problema específico talvez não ocorra <sup>da mesma forma</sup> com as cebs, mas certamente se colocará o problema da socialização do poder dentro da instituição, sobretudo num país como o nosso, <sup>em</sup> que há poucos padres e religiosos, em que as comunidades vão efetivamente ocupando um espaço de

gerir a própria atividade litúrgica.

Inclusive, hoje já se encara a religiosidade popular de uma maneira diferente, e não pejorativamente, como no passado. Ou seja, a experiência religiosa das classes populares tem elementos ortodoxos e heterodoxos, tanto quanto a religiosidade de um bispo. Certa vez, um teólogo europeu me perguntou se eu não achava que a religiosidade do povo tinha muita superstição. Respondi-lhe então: tanto quanto a dos bispos europeus que acreditam na propriedade privada como uma coisa tirada do direito divino, como acreditam que a verdade pertence a quem detém a autoridade. Enfim, toda essa elaboração sobre a religiosidade popular, a crescente participação das comunidades, cedo ou tarde, há de colocar a questão do poder de decisão dentro da Igreja.

Já no que diz respeito à relação comunidades-política, Igreja-política, tenho uma observação a fazer. Creio que há o perigo de superestimar o trabalho da Igreja, como se fosse a vanguarda do processo social brasileiro. De jeito nenhum. Seria até uma catástrofe se o movimento social brasileiro tentasse levar a Igreja a uma posição de vanguarda. A Igreja tem que ter essa atitude de diaconia libertadora, de serviço, de estímulo de comunidades, de abertura da fé dentro de uma visão social e política, de explicitação política da fé, de anúncio de uma nova realidade que não é essa que aí está, de denúncia da sociedade injusta, enfim, de libertação. Deve ir organizando o povo, estimulando-o a lutar. Agora, respeitando e valorizando a autonomia do movimento popular, do movimento operário, dos ~~partidos~~ partidos políticos, estabelecendo vinculações entre esses vários níveis de atuação e a fé. Acho, aliás, que esse é um grande desafio para a sociedade civil brasileira: ~~como~~ como estabelecer a articulação, sem um caráter excludente, do movimento cristão e a militância política. Digo, sem que um grupo político entre numa comunidade de base e queira reduzi-la ao seu grupo de militância - o que seria um equívoco, um desastre. O desafio é justamente a capacidade dos grupos políticos de fazerem a sua proposta respeitando aquele seu militante que continua militante da comunidade de base, que continua participando do movimento cristão.

Acho realmente que as cebs estão se constituindo num potencial político enorme, que terão uma importância muito grande neste país no futuro. Mas os partidos políticos, a intelectualidade de esquerda, têm de compreender e respeitar os sentimentos religiosos do povo, o entrelaçamento desses sentimentos com a sua vida prática. Por exemplo, eu sei que o D. Claudio tem uma resistência pessoal a rezar o Pai Nosso nas assembleias dos trabalhadores, mas o pessoal pede. E por que? Porque para o pessoal, os trabalhadores, isso tem uma outra conotação, que não tem para a gente. Para nós, parece uma atitude proelitista, baluartista. ~~Para~~ eles, não. Ao contrário, é a legitimação religiosa de sua luta, o sinal de que "Deus está do nosso lado". Nesse sentido, inclusive, acho que a direita e as classes dominantes foram sempre muito sábias. Elas nunca se declararam atéias, pelo contrário, sempre se apropriaram do capital simbólico da fé.

Duarte - Acho que se pode levantar, de fato, uma série de questionamentos - que são mesmo muito heterogêneas -, com relação às comunidades de base, como fizeram a Nilde e o Betto. E acho que a gente deve criticar os defeitos para ajudar as coisas a caminharem mais corretamente. Considero, no entanto, que o movimento básico é positivo. Ele ~~tem características próprias~~ desencadeia um tipo de reflexão, de organização, de ação que, apesar de suas desigualdades e limitações, tem uma dinâmica própria, que uma vez desencadeada não há como parar no meio do caminho. Há alguns anos atrás, havia muito pouco de organização do ponto de vista dos cristãos. Hoje, essa situação mudou, e com o decorrer do tempo, uma boa parte desse pessoal pode evoluir para posições bem avançadas. Como ocorreu na Ação Católica, em que o próprio processo foi jogando uma parte considerável do pessoal para a frente.

Benjamin - Quero apenas retomar uma observação do Betto em relação à estrutura da Igreja. Essa reivindicação de uma socialização do poder poderá ir muito longe, levantando até questões que para a Igreja que patrocina essas comunidades de base são ainda inatingíveis, como o sacerdócio feminino, a demarcação do sacerdócio comum com o hierárquico, e muitas outras. Enfim, a socialização de tudo isso - bispos nomeados em jogo de bastidores, uma associação

verticalista, rígida, rigorosa, etc.

Comunidades de base habituadas ao debate tenderão a desenvolver necessariamente uma outra visão, fazendo renascer um pouco daquilo que é indicado na própria etimologia da palavra ~~legislação~~ eclesia, isto é, assembleia. Hoje, fala-se em 80 mil comunidades. Já imaginaram se as 80 mil, numa linha mais ou menos homogênea, reivindicarem um dia a socialização do poder, da competência para decidir em matéria de fé, de culto? Terá uma repercussão tremenda dentro da Igreja. E qual a compatibilidade entre uma Igreja que tem essa eclesia com uma comunidade dotada de poder decisório e uma Igreja tão rígida, vertical e monarquicamente organizada como ainda é a Igreja católica?

Creio que a contradição um dia chegará a um limite e então o que ocorrerá? A implosão de Igreja Tridentina e o surgimento de uma nova Igreja? O sufocamento desses movimentos? Aí, a gente tem que lembrar que o aparelho ainda está nas mãos dos conservadores e que a hierarquia sempre abre uma porta para fora, como ocorreu com a Ação Católica entre 1964 e 65.

- Por falar em hierarquia, como vocês virem a recente visita do Papa João Paulo II ao Brasil, tomando como referência ~~a~~ Igreja voltada para os oprimidos, ~~substituída~~ para a libertação?

Benjamin - Ainda é cedo para se saber que precisa influência teve a visita do Papa na Igreja Popular do Brasil. A primeira impressão constatável parece ser a de uma dissipação dos temores que envolveram esta mesma visita: se a palavra dos agentes de pastoral que atuam nesta Igreja representa o seu sentimento - mais do que o seu pensamento -, ela se sentiu e ainda se sente livre para continuar o itinerário até aqui empreendido. Após um primeiro choque com a irrupção das manifestações de massa que responderam à visita do Papa, pôde-se notar uma certa euforia. Passada esta, o estado de espírito das comunidades parece haver voltado à normalidade anterior, apenas mais confiante, como se houvesse superado uma prova decisiva. Certamente, isto não se passa segundo uma homogeneidade total, mas não se notam manifestações de pessimismo.

17

A própria insistência do Papa em que a Igreja se concentre em torno do que lhe é específico, a esfera do religioso, não foi igualmente uma novidade: o problema já estava em pauta quando o Papa falou. De qualquer forma, no caso brasileiro, acho que a visita do Papa João Paulo II não teve o efeito repressivo que, dentro e fora da Igreja, alguns desejavam e outros temiam.

- Maria Hilde - Carregados de um profundo humanismo, os discursos de João Paulo II foram suficientemente amplos, deixando margem até para interpretações dúbias. Com ele tiveram contato autoridades religiosas, civis e militares dos diferentes pontos do país. Recebeu e abençoou pobres e ricos, homens e mulheres, crianças, jovens e velhos, pretos e brancos, sadios e doentes, intelectuais, professores, estudantes, operários, lavradores, pescadores e favelados. A todos transmitiu pela palavra e pelo calor humano a mensagem evangélica.

É preciso também que se considere o quanto João Paulo II deve ter sido evangelizado no contato com as paisagens humanas de sofrimento e de miséria que retratam a maior parte de nossa população, ao percorrer o Brasil do Centro-oeste, para o Sul, Norte e Nordeste, e ao encontrar com estrangeiros ameaçados pela nova lei do Governo, ou com as mães argentinas da Praça de Maio a pedir pelos seus desaparecidos. Queremos crer que o Papa levou consigo para Roma a imagem da imensa vala entre a opressão econômica que vive nosso povo e o quanto se gastou a pretextos de festejá-lo.

Os que aqui estão, comprometidos com o Evangelho, com a luta pela justiça social, continuam seu trabalho. Como sugeriu Benjamim, este final tranquilizou os inquietos e desagradou certamente os menos evangélicos. Mas se nem toda a Igreja é evangélica, é até natural que se formule a pergunta que tentamos responder.

← Frei Bette - Na minha opinião, o Brasil realmente respirou após 16 anos. Pela primeira vez, as multidões saíram às ruas, para, em festa, saudar João Paulo II.

Ninguém conseguiu se apropriar do Papa. O Governo desejou que ele viesse "pôr ordem na casa" (leia-se: CNBB), como se o chefe da Igreja católica não soubesse exatamente o que se passa em nossa atividade pastoral. Os empresários de São Paulo pediram, em carta de 20 mil assinaturas enviada ao Vaticano, o afastamento de D. Paulo Evaristo Arns. Os progressistas temiam que ele visse conter as comunidades eclesiais de base e condenar a teologia da libertação.

## AS CEBs E O PROJETO POLÍTICO POPULAR

Frei Betto

No 2º dia do 6º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a 23 de julho de 1986, em Trindade, Goiás, um dos 4 subtemas propostos dentro do tema geral do dia - Luta pela Nova Sociedade - foi: Projeto Político Popular. Este tema foi especificamente debatido por um plenário com 256 delegados dos 14 regionais em que o Brasil está dividido pela CNBB. Os participantes eram, na maioria, lavradores, operários e empregados dos setores de serviços.

### A Nova Sociedade à luz da prática popular

Na parte da manhã, dentro da dinâmica do "bate-papo rotativo" (conhecida também por "roda-viva"), na qual há uma primeira troca de idéias sobre o tema a partir do diálogo entre dois parceiros, foi proposta a pergunta:

- Quais as 2 ou 3 coisas necessárias para o povo numa Nova Sociedade?

Nada sobre o tema havia sido previamente explicado. Partia-se da apuração das fichas preparatórias do encontro: em paralelo aos temas Igreja e Terra, destacava-se o da Nova Sociedade. Na reunião ampliada preparatória, realizada em Trindade, em abril, deu-se forma ao 2º dia do Encontro, dedicado à Luta pela Nova Sociedade, tema subdividido em 4 itens:

- a) Constituinte Popular e Nova Constituição
- b) Movimentos Populares e Lutas Específicas
- c) Projeto Político Popular
- d) Mundo do Trabalho e Sindicalismo

A pergunta lançada no "bate-papo rotativo" visava extrair, do pessoal da base, duas ou três características de que eles qualificam de "nova sociedade". Na meia-hora de troca de opiniões entre as diversas duplas, a descodificação daquela expressão utópica deu-se na direção das necessidades imediatas que afetam o povo: não pode haver "nova sociedade" sem terra para plantar, emprego, saúde, educação, salário justo, fim da política e da exploração, governo dos trabalhadores, etc. As opiniões predominantes centravam-se nas necessidades materiais dos pobres. A sociedade será nova na medida em que aliviar o sofrimento dos pobres e dar-lhes meios para que possam viver com dignidade. Em nenhum momento foi pronun-

ciada a palavra "socialismo". É interessante notar que também não se priorizava os aspectos políticos do projeto popular, como é comum na retórica da classe média ou alta. As respostas decorriam basicamente de necessidades econômicas: terra, emprego, saúde, salário, escola, etc. No fundo, resumiam-se numa única: nova será a sociedade que assegurar vida à maioria da população. Não importa se isto é ou não socialismo. O fato é que a consciência evangélica das CEBs já não aceita a sociedade vigente com tantos sinais de morte. Por isso o termo "libertação" eleva-se, como súplica constante, em cada prece, canto ou comentário. Entre os militantes das CEBs, não chega a haver consciência explícita das implicações políticas desse termo. "Libertação" é um passo necessário e decisivo para se encontrar ou conquistar outra qualidade de vida. A "nova sociedade" é a grande utopia subjacente, versão hodierna da "terra prometida", onde correrá leite e mel e já não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor (Apocalipse 21, 4). Na consciência popular, essa utopia situa-se aquém da análise política que permite decifrá-la com um mínimo de rigor e precisão; no entanto, aponta para além de tudo que qualquer análise possa dizer ou mesmo do que qualquer socialismo real possa comprovar. Quicá, à luz de uma petrificada retórica cartesiana, de quem não se encontra vinculado à práxis do movimento popular, esse discurso do povo - alegórico, metafórico e repleto de signos que extrapolam a camisa-de-força das ciências políticas - possa parecer ingênuo, demasiadamente "cristão" e até reacionário, pelo que conteria de elementos "idealistas". Felizmente, "a vida extrapola o conceito", dizia São Tomás de Aquino. Por detrás desse discurso reside, diretamente, o sofrimento do povo, o fruto amargo da opressão. É no universo simbólico e ético da linguagem religiosa que ele se expressa, operando uma importante mutação: a substituição dos elementos míticos pelos elementos históricos. A "nova sociedade" não é algum lugar humanamente inacessível situado no futuro pós-morte, como a mansão celestial prometida ao alívio dos pobres. Ela já é, aqui e agora, uma experiência de conquista. É alguma coisa pela qual se luta e não frente à qual se espera. Na prática das CEBs dentro dos movimentos populares, a utopia faz-se topia.

É possível que o "rigor científico" do academicismo político tenha dificuldades de entender o simbolismo dos significantes do discurso popular das CEBs. Isso não quer dizer que o discurso acadêmico, rigorosamente preciso, seja mais "revolucionário". Nenhum discurso, por mais avançado ou "científico", transforma o real. A linguagem pode encobrir ou ajudar a des-cobrir o real. Consubstanciada na teoria, ela favorece a melhor compreensão do real, afastando equívocos e evitando erros. Porém, o determinante é a prática social. Se de um lado é verdade que as CEBs carecem de precisão teórica, de outro, encontram-se mergulhadas no conflito social, como protagonistas das lutas populares. É esse discurso popular, com toda a sua articulação religiosa, simbólica, que ajuda a motivar a luta de superação da "velha sociedade" e de conquista da "nova" .

Discurso que nasce do sofrimento, que brota da esperança adquirida pela participação nos movimentos populares e que encontra legitimidade na própria Palavra de Deus. São fatores que explicam porque termos tão genéricos como "libertação" ou "nova sociedade" são capazes de suscitar, nas CEBs, energias políticas de efetivo compromisso com as lutas populares e sindicais e de interesse e participação em partidos políticos, malgrado todo o sofrimento que isso acarreta para os pobres, que suportam na pele e no espírito toda a crueldade das oligarquias que se sentem ameaçadas em seus privilégios. Para muitos filhos da classe média ou alta, fazer política é revestir-se de poder, no sentido fetichista, seja através da autoridade intelectual ou da que decorre de uma função ou mandato eletivo. Ainda que esse poder esteja a serviço dos oprimidos e seja contrário aos interesses dominantes. Para o povo, fazer política é meter-se nas lutas sociais, compelido por um instinto de classe que sustenta a esperança histórica, apesar do anonimato, da humilhação imposta pelo fazendeiro, da prisão ~~dos~~ jagunços, dos despejos efetuados pela polícia, das agressões militares, das torturas, das prisões e dos assassinatos. É a cruz, no sentido rigorosamente teológico. E só se abraça a cruz porque, de algum modo, há esperança de vitória.

#### O trabalho de conscientização nas CEBs

Encerrado o "bate-papo rotativo", todo o plenário dividiu-se em 20 grupos, cada um com cerca de 20 participantes. Nova questão foi apresentada, agora com uma hora de tempo para discussão:

- Como sua comunidade está contribuindo na construção de um Projeto Político Popular (ou projeto de libertação do povo)?

Assim, a própria pergunta já trazia embutida uma interpretação do que se entende por Projeto Político Popular: é tudo aquilo que contribui para a libertação do povo. Na cabeça dos participantes, "libertação" não tinha ressonância decisiva, como um momento histórico em que se dá a revolução ou a apropriação do poder político pelos representantes das classes populares. Como o Reino de Deus, a libertação é um processo: já está entre nós, constrói-se pela prática popular, mas ainda não se realizou plenamente. O próprio relatório do Encontro lembra que "o plenário entende o Projeto Político Popular como sendo um processo em construção, através da prática, numa dupla dimensão: conscientização e organização".

Como se dá o trabalho de conscientização nas CEBs? Embora não se possa, a rigor, separar conscientização e organização, o plenário ressaltou algumas atividades pelas quais se forma a consciência crítica dos militantes das CEBs: "cursos de formação de trabalhadores; cursos bíblicos; sindicalismo; política; informações do rádio; boletins e subsídios para a reflexão dos grupos de CEBs". De fato, é toda uma prática social, que vai da participação nas CEBs às lutas e conflitos populares, que conscientiza

e impõe a exigência de um maior nível de organização. Entretanto, é curioso observar alguns detalhes do relatório. Os cursos bíblicos figuram como fator de conscientização. É que, nas CEBs, a Bíblia exerce o seu papel mais genuíno de dar luz, acordar, "dar vista aos cegos e fazer andar os coxos". As CEBs resgatam a Palavra de Deus a partir da presença de seus militantes nos movimentos populares. Ao ler essa nossa história à luz daquela história da salvação, dá-se uma releitura da própria texto-bíblico. Uma interação entre texto e contexto, da qual sai o pretexto para a ação. Ao se reapropriarem da Bíblia, as classes populares como que se miram num espelho: é o sentido mais radical da própria luta do povo que ali se encontra refletido. Descobre-se que Deus não quer a miséria, a opressão, a doença, a falta de condições de vida. Deus é o autor da vida e Jesus veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância. Dá-se, pois, um processo de legitimação religiosa das lutas empreendidas. A Bíblia realça, nas CEBs, o contraste semelhante ao da polêmica entre Jesus e os fariseus. Produz nos militantes uma sadia desconfiança perante o discurso clerical, fazendo-os descobrir que há uma ~~retórica~~ retórica religiosa que não está necessariamente sintonizada com o Evangelho. Por isso, ela "conscientiza", ou seja, rompe a sujeição religiosa - o mais apertado grilhão da opressão política -, legitima as lutas populares e concede à comunidade dos pobres uma autoridade inusitada na hermenêutica do projeto de Deus na história. Dentro das CEBs, a meditação da Palavra de Deus suscita uma reflexão teológica na linha da sabedoria, como predominava na Igreja até o século 14, e na linha da visão crítica da práxis social. Teologia que se nutre da vivência espiritual, manifestada sobretudo nas liturgias populares, e a ela retorna como alimento. São os Círculos Bíblicos a grande sementeira de CEBs. Aí nasce uma Igreja do contato direto com a Palavra, restaurando a vitalidade evangélica original. As obras de Carlos Mesters e o trabalho do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) auxiliam e recolhem essa reflexão bíblica que brota das comunidades populares, evitando o mero espontaneísmo subjetivo.

Também o "sindicalismo" figura como fator de conscientização. Isso porque muitos militantes das CEBs adquirem consciência crítica dos problemas nacionais e de suas próprias condições de trabalho quando participam de algum grupo de Oposição Sindical, visando derrubar os pelegos e eleger uma diretoria combativa para o sindicato. No campo, o sindicalismo exerce esse papel propedêutico muito melhor do que na cidade, pois consiste numa importante referência para os trabalhadores rurais que sofrem mais diretamente o conflito capital x trabalho. Na zona rural, a opressão tem nome e exhibe sua face cruel na supremacia da terra-de-negócio sobre a terra-de-produção. Daí o interesse dos agricultores em fortalecerem suas associações de classe. O Movimento dos Sem Terra é, hoje, o movimento popular que mais cresce no Brasil. No 2º Congresso Nacional da CUT, no Rio, no início de agosto de 1986, predominavam as delegações ori

undas do campo.

Ainda entre os instrumentos de conscientização, os delegados das CEBs em Trindade elencaram a política, o rádio e os boletins que fornecem subsídios de reflexão para os grupos. A política aparece como fator positivo, ao contrário de outros encontros nos quais ela costuma ser vista como algo que "não deve ser misturado com religião" ou como coisa que "atrapalha, confunde e não leva a nada". Entre os delegados, havia considerável nível de maturidade política, enquanto compreensão da sua importância "na busca da Terra Prometida". Dos 706 delegados eleitos pela base, entre os 1640 presentes em Trindade, 71 já foram ou são candidatos a algum cargo eletivo (tendo em vista as eleições de novembro de 86), sendo que 4 eram filiados ao PFL, 7 ao PDS, 11 ao PDT, 69 ao PMDB, e 118 ao PT.

É o rádio o meio de comunicação social que mais atinge os militantes das CEBs. Pode ser ouvido enquanto se trabalha dentro ou fora de casa, ou mesmo quando se caminha. Porém, por que é considerado fator de conscientização se, em geral, sua programação fortalece a ideologia dominante? É que nas CEBs o pessoal aprende a "ler" o que ouve no rádio ou vê na TV. A partir das reflexões do Evangelho, da leitura de textos como cartilhas ou do material da Campanha da Fraternidade, os militantes adquirem uma visão crítica do meio de comunicação social, sobretudo quando descobrem que os fatos de seu universo popular e, ainda menos, a versão que eles têm daqueles fatos, quase não ocupam nenhum espaço no rádio e na TV. O que predomina é a versão do Governo, do empresário, do político carreirista, enfim, da "gente bem" que trata greve como caso de polícia e posseiro como bandido.<sup>1</sup>

#### O trabalho de organização a partir das CEBs

Para as CEBs, o Projeto Político Popular não se restringe à conscientização. Supõe também o "nível de organização". Esse dado revela que, na cabeça dos militantes, o Projeto Político Popular não é somente a pre-visão de um modelo de sociedade a ser construído. Ele já acontece aqui e agora nos vários níveis de organização popular: "mutirões, reivindicações organizadas, sindicatos autênticos, oposição sindical, cooperativas, movimentos de mulheres, organizações dos negros, comitês pró-constituente, administrações populares (foi citada expressamente a da Prefeitura de Fortaleza), apoio a candidatos da base, luta pela terra (CPT, Pastoral Rural, Movimento dos Sem Terra), movimento do Solo Urbano, hortas e roças comunitárias, movimento Pró-Favela, associações de moradores, bibliotecas populares, movimentos de organização em defesa da vida, saúde comunitária". Todas essas iniciativas já trazem embatidas os ger-

1. Cf. Frei Betto, Comunicação Popular e Igreja, in "Comunicação Popular e Alternativa no Brasil", Regina Festa (org.), Paulinas, SP, 1986.

mes do Projeto Político Popular, como expressões de poder popular ou indícios de uma sociedade onde as decisões estarão em mãos dos que representam a grande maioria trabalhadora e assalariada. O relatório do 2º dia do Encontro conclui sublinhando o caráter pedagógico das lutas populares, nas quais se forja a "nova sociedade":

- "O processo de construção do Projeto Político Popular desemboca numa sociedade onde o poder político será exercido pelo povo a serviço do povo e os meios de produção serão socializados. Isso será garantido pela confiança do pobre no próprio pobre, na medida em que, nas pequenas lutas, são vencidos os limites como o medo, o peleguismo, a vidlência, a desigualdade social e o poder como dominação e exploração".

As CEBs nada organizam como CEBs, a não ser sua própria estrutura eclesial. São os militantes que, motivados pelo Evangelho, criam instrumentos de luta a partir de sua inserção no movimento popular. No universo dos assalariados brasileiros predominam cinco esferas da sociedade civil: a da pastoral, a dos movimentos populares, a dos movimentos populares específicos (negros, mulheres, índios, etc.), a dos movimentos sindicais e a dos partidos e organizações políticas. É através dessas esferas que se constrói o Projeto Político Popular. Fora delas não há outro caminho. Teologicamente pode-se considerar que a esfera da pastoral é a da Igreja, enquanto as demais (movimentos populares, sindicais e político-partidários) são esferas do Reino. Assim, os militantes de CEBs são tanto mais Igreja quanto mais se fazem presentes nas esferas do Reino. Esse o caráter evangelicamente missionário da comunidade de fé. Do ponto de vista político, o desafio é estabelecer a relação de reciprocidade e complementariedade entre as cinco esferas, evitando que uma queira absorver ou excluir a outra. Não faz sentido dizer que o sindicato é mais importante do que o partido, nem que o Clube de Mães deve transformar-se num núcleo do PT. Todas essas esferas - mesmo na Nova Sociedade - são igualmente importantes, cada uma na sua especificidade. Porém, se para os cristãos é na Igreja que se encontra o sentido profundo e radical de seu compromisso, é no partido político que melhor se pode consubstanciar a direção do Projeto Político Popular.

#### Questões e desafios suscitados pela prática das CEBs

Na parte da tarde do 2º dia, as dramatizações apresentadas, como forma de relatórios dos ~~pl~~ plenários da manhã, ressaltaram as lutas relacionadas no Documento Final do Encontro. Interessa, agora, cotejar algumas conclusões mais significativas com questões e desafios suscitados pela prática das CEBs.

##### a) a questão da militância política

O Encontro concluiu pela "importância da ação política dos cris -

tãos, pois vivendo em sociedade, sem a política somos uns desorientados e não chegamos a lugar nenhum". É um fato indiscutível que as CEBs constituem hoje, no Brasil, um movimento profundamente político. Através delas, formam-se militantes e fortalecem-se movimentos populares. Porém, não faltaria a esses militantes uma melhor formação política? O que seria uma "ação política dos cristãos"?

Quanto à formação política, as CEBs aprendem mais através de sua prática social do que detendo o "correto" domínio das teorias políticas. Há aqui algo a ser alcançado: incrementar a prática social das CEBs, complementada por um mínimo de formação teórica. A falta desse "mínimo" produz fenômenos negativos como o espontaneísmo, o basismo e o vanguardismo. O espontaneísmo é a tendência a supor que a ação política pode ser improvisada, sem vínculo com outras forças sociais e políticas e sem visão estratégica que decorra da análise de realidade, que permite situar a luta a ser travada dentro de um contexto mais amplo. É espontaneísta, por exemplo, a ocupação de terra que não prevê as condições de resistência frente à possibilidade de despejo por violência policial. O basismo caracteriza-se por uma rejeição da estrutura política institucional e de qualquer tipo de aliança ou ação conjunta com outras forças políticas. É basista a posição que considera todo político profissional, revestido de um mandato, como "inimigo" em potencial. A nível eclesial, o basista opera um "corte estrutural" entre as CEBs e o Vaticano, como se não houvesse nenhuma relação entre os dois. Já o vanguardismo é esse impulso messiânico que insiste em querer coincidir (= confundir) o tempo pessoal do militante com o tempo histórico da revolução. É vanguardista toda posição que, julgando-se correta e acima de qualquer crítica, atribui os fracassos à "falta de consciência do povo".

Tais desvios só podem- e devem - ser evitados com um mínimo de formação política decorrente de exigência da própria práxis das CEBs. É através dessa formação que a política deixa de ser um tabu ou uma "coisa complicada" para militantes de base e agentes de pastoral. Como entender as tendências de esquerda sem esta formação? Como saber o que é socialismo, poder popular, tática e estratégia, sem conhecer um pouco da história das revoluções? São conhecimentos que não se adquirem na prática social. Porém, ajudam a fortalecê-la corretamente.

Nas CEBs, política é como sexo outrora da Igreja: quanto menos se fala, mais bobagem se faz. Se não se ensina em casa, o jeito é aprender "na rua". A formação política dos membros das CEBs deve confirmar a Igreja como o espaço de liberdade onde são tratados todos os temas que dizem respeito ao ser humano. Nada do que é humano é estranho ao Evangelho, dizia o Papa Paulo VI. Na carta enviada aos bispos brasileiros, a 9 de abril de 1986, João Paulo II sublinha que "faz parte da

missão da Igreja preocupar-se, de certo modo, das questões que envolvem o homem do berço ao túmulo, como são as sociais e sócio-políticas" (n. 2). Mais adiante, o Papa diz aos nossos bispos: "Mas sei que posso manter vivo o apelo que tive ocasião de reiterar no correr da Visita "ad limina", para que uma prioridade importante e inadiável na ação dos Senhores seja a de formar leigos, quer entre os 'construtores da sociedade pluralista' (cf. Documento de Puebla, IV parte, cap. III), quer entre as massas populares, quer nos ambientes operários e rurais, quer entre os jovens, sempre em vista da sua presença atuante nas tarefas temporais. Formar leigos significa favorecer-lhes a aquisição de verdadeira competência e habilitação no campo em que devem atuar; mas significa, sobretudo, educá-los na fé e no conhecimento da doutrina da Igreja naquele mesmo campo" (n. 3).

O Papa toca num ponto fundamental: a da formação política ("competência e habilitação no campo em que devem atuar"). Esta formação deve ser conjugada com a formação teológica e a teologal ("educá-los na fé e no conhecimento da doutrina"). Sem suficiente formação política, os militantes das CEBs correm o risco de transformar sua religiosidade numa espécie de "ideologia pastoral", como se a motivação de fé fosse mero suporte para as lutas sociais ou simples legitimação divina de certas bandeiras políticas. Ao descobrirem a racionalidade própria à política e a análise científica da realidade, dificilmente os militantes deixarão de trocar a "ideologia pastoral" - idade infantil da consciência política - pela "ideologia científica", como ocorreu, nos anos 60, com os militantes de JUC que descobriram, na AP, a teoria marxista. Tal formação política - que permite distinguir e complementar fé e política, ideologia e religião, ciência e mística - deve ser simultaneamente conjugada com a formação teológica e teologal. À primeira as CEBs se dedicam razoavelmente bem, através de cursos e encontros onde são aprofundados temas bíblicos e teológicos, à luz da Teologia da Libertação, cuja matriz é a própria prática das CEBs. Contudo, há uma pequena e significativa diferença entre formação teológica e formação teologal. A primeira é a reflexão ou o conhecimento crítico da práxis histórica à luz da Palavra de Deus e da doutrina da Igreja. A segunda é a experiência do que se busca conhecer, portanto, a experiência de Deus, que se aprofunda no engajamento amoroso e desinteressado, na vida de oração pessoal e comunitária e na frequência aos sacramentos. É neste nível que o militante cristão descobre a razão fundamental de sua pertença à Igreja, percebendo que tal vínculo não se justifica, em última instância, por motivos pastorais ou políticos. É a experiência do conteúdo da fé que o leva a comungar, com Jesus, a inabalável confiança no Pai e, pelo Espírito, co-fundar a comunidade na qual se antecipam, no amor e nos sacramentos, os signos do Reino que está prometido. Formação teologal significa, pois, a redescoberta da oração como diálogo íntimo e silencioso com o

Pai; da ascese, enquanto atuação profética nos conflitos sociais, a serviço da justiça; da cruz, nos riscos de prisão, de tortura e de morte; da espiritualidade, na prática do seguimento de Jesus, unificada pelos três eixos evangélicos simbolizados na trilogia semântica Pai, pobres e pão, como expressões do projeto libertador. É essa formação que, propiciando a descoberta vivencial do Absoluto, faz relativizar a esfera da política, facilitando a apreensão de sua dinâmica intrinsecamente dialética, porque sempre mutável e inesgotavelmente libertadora. Assim, a luta pela transformação objetiva da ordem social (revolução) completa-se, a nível subjetivo, na luta pela construção do Homem Novo (mística).

#### b) a questão da opção partidária

O Documento Final de Trindade assinala que "as CEBs precisam chegar a uma definição mais clara na questão partidária: discutir juntos o programa dos partidos e o perfil dos candidatos, e verificar se eles têm um compromisso real com a caminhada do povo". De fato, as CEBs precisam conhecer melhor o quadro partidário brasileiro, incluindo os grupos e partidos clandestinos. Não se pode atuar no terreno social ignorando sua topografia política. Assim como é importante saber distinguir a composição de classe do PMDB, não se pode avaliar certas tendências dentro do movimento popular sem um mínimo de noção do que seja o trotsquismo. E num ano de eleições para o Congresso Constituinte, faz-se mister definir "o perfil dos candidatos" pela verificação de seus vínculos passados e atuais com a luta popular, o "compromisso real com a caminhada do povo". Tudo isso são desafios e tarefas que a presente conjuntura impõe às CEBs, sobretudo quando se quer "fazer da própria Igreja um espaço de liberdade política, através da integração fé-vida", como disse um dos delegados ao 6º Intereclesial.

É importante ainda considerar a conclusão de que as CEBs "precisam chegar a uma definição mais clara na questão partidária" sob outro ponto de vista. Devem as CEBs optar por um dos partidos políticos? Devem transformar-se numa articulação política cristã?

Predomina certo consenso de que a maioria dos militantes das CEBs teriam preferência partidária pelo PT. Não há dados que o comprovem com exatidão. É certo que as CEBs e o PT têm em comum o processo de origem (de baixo para cima e de dentro para fora do movimento popular), de composição de classe (assalariados) e de proposta social (a nova sociedade sem explorados e exploradores). Porém, nas eleições de 1982, Estados onde há uma ampla rede de CEBs, como o Espírito Santo, não conseguiram dar ao PT nenhuma expressão eleitoral. Penos menos como este exigiram uma cuidadosa pesquisa. Verificar, por exemplo, se a aparente preferência pelo PT não seria mais consensual da parte dos agentes pastorais (padres e freiras) do que da base popular. Constatar inclusive se não

haveria entre os militantes das CEBs a "síndrome da incompetência proletária", ou seja, uma sincera simpatia pelo PT, um real apoio à sua proposta, uma forte esperança em sua luta mas, em se tratando de escolher candidatos na atual conjuntura, prefere-se os que aparentam ter "competência", excluindo-se o trabalhador semi-analfabeto. Talvez o pequeno ainda não confie no pequeno, embora cante o contrário, pois não confia em si mesmo, na medida em que a ideologia dominante incute em sua cabeça a idéia de que a política profissional é algo demasiadamente complexo, que exige aptidões técnicas e administrativas inacessíveis a um trabalhador manual que mal sabe se expressar em público.

Há outra problemática subjacente à idéia de que as CEBs "precisam chegar a uma definição mais clara na questão partidária". Elas representam hoje, no Brasil, um inestimável potencial político. Porém, muitos de seus militantes são tragados pelo ativismo ao ingressar na esfera partidária e já não retornam à Igreja. Outros, servem de massa-de-manobra para certas tendências políticas, devido à ingenuidade com que atuam. Tais situações decorrem do fato de que, à porta do partidário, cada militante é obrigado a decidir por si mesmo, no risco de um "passo individual" que nem sempre coincide com a índole de seu trabalho pastoral. Diante de tais situações, há quem proponha uma organização política dos militantes cristãos, o que não chegaria a ser um partido, mas também evitaria o "passo individual". Seria uma espécie de "posto de reabastecimento com dupla função: favorecer uma fé politicamente definida e uma política determinada animada pela fé" <sup>2</sup>.

Tal proposta encerra muitos problemas. Haveria uma fé "politicamente definida"? Não seria reducionismo querer extrair do "depósito da fé" definições políticas aplicáveis a conjunturas específicas? A dificuldade maior reside em querer articular, na esfera política, militantes identificados pela mesma fé cristã. Como evitar assim uma neocristandade? O vínculo político não deve ser confessionalizado, sob pena de excluir os não-religiosos e confundir ideologia e religião. A rigor, tal vínculo tece-se pela afinidade ideológica fundada na prática comum. E uma mesma prática, bem como uma mesma ideologia, podem aproximar cristãos e não-cristãos ou militantes que professam diferentes religiões ou não professem nenhuma. Recuar nisso é negar o pluralismo e esta valiosa conquista da razão moderna: a autonomia do político e seu caráter laico.

Fica em aberto a necessidade de uma "pastoral de militância", capaz de propiciar ao pessoal mais engajados das CEBs um acompanhamento mais consistente do ponto de vista político, conjugado com a formação teológica e teologal. Porém, deve-se evitar que se organizem enquanto cristãos para ingressarem e lutar na esfera política. Isso seria ceder ao

---

2. Cf. Clodovis Boff, Os Cristãos e a Questão Partidária, (Nova Proposta de Discussão), Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Petrópolis, 1986. Ver ainda os textos mimeografados: "Sobre a Organização Política dos Cristãos", de Pedro R. Oliveira; e "Os Cristãos na Política", F. Betto.

clericalismo, na forma de versão tardia de "democracia cristã" popular. À luz dos valores do Evangelho e de suas experiências pastorais, os cristãos devem optar pelo partido político que lhes pareça mais coerente na defesa dos oprimidos, articulando-se aí dentro em torno dos pressupostos ideológicos que norteiam a ação partidária. Se tal opção põe em risco a vida de fé e a pertença à Igreja, a culpa não seria da própria deficiência da formação na esfera pastoral? Ora, nem a Igreja deve fazer as vezes de um partido, nem um partido deve ser levado a abrigar núcleos que substituam a racionalidade política por uma postura confessionalizada (o que facilmente poderia gerar certo messianismo político). A fé atua na linha do sentido e não das mediações específicas, como é o caso da ideologia.

A ação política exige necessariamente a mediação ideológica. A ideologia é todo esse conjunto de idéias, de valores, de princípios e de projetos que regem, justificam ou legitimam a atuação de uma pessoa, de um partido ou de uma classe. Ela pode encobrir o real ou ajudar a descobri-lo. Com seu discurso aparentemente democrático, a ideologia burguesa não faz mais do que encobrir as relações de exploração entre os proprietários do capital e os trabalhadores fornecedores de mão-de-obra. A ideologia do oprimido, consubstanciada basicamente no marxismo, descobre as relações de produção capitalistas, revelando sua natureza injusta e seu caráter desigual e antipopular. E em se tratando de ideologia, ninguém está isento. Ela é como os óculos que cada um carrega atrás dos olhos. Ao ver os objetos, a pessoa que usa óculos não vê as próprias lentes; porém, sem elas não seria capaz de ver o que está vendo. Assim é a ideologia, ela leva a pessoa, a classe ou o partido a ver as coisas de um determinado modo. Um modo que, em última instância, favorece ao oprimido ou ao opressor, à classe trabalhadora ou à classe burguesa.

As CEBs não podem fugir da questão ideológica. Mesmo porque a fé necessita, para vincular-se à vida, da mediação ideológica. Se assim não fosse, todos que têm a mesma fé ou rezam pelo mesmo credo de Roma, teriam também idênticas posições no plano político e social. O que esta belece a diferença política entre cristãos que têm a mesma fé é a ideologia que mediatiza a inserção desses cristãos na realidade. Daí porque, na Nicarágua, dentro da mesma Igreja, há bispos que apoiam a agressão norte-americana, em nome do combate ao comunismo, e há cristãos, inclusive padres e religiosas, que apoiam a revolução sandinista, em nome do direito de autodeterminação do povo nicaraguense.

À luz do horizonte ético da fé, dentro das condições históricas de hoje, não se pode encontrar uma ideologia de caráter libertador, antagônica à exploração capitalista, capaz de reconhecer a classe trabalhadora como protagonista das transformações sociais, fora do marxismo. Se, de um lado, a construção do Projeto Político Popular passa hoje, neces-

sariamente, pelas cinco esferas apontadas, de outro, cedo ou tarde, os construtores terão que se deparar com a questão ideológica e, portanto, com o marxismo. Constata-se que a leitura do marxismo feita pelos cristãos latino-americanos comprometidos com os pobres, a partir da luta desse povo crente e oprimido do Continente, não coincide com a leitura de certos manuais dos anos 30 e 40, marcados pelo dogmatismo ou pelo mecanicismo. Temer que os militantes das CEBs conheçam o marxismo é aceitar que sigam confusos sob a ideologia liberal-burguesa, apesar da consciência crítica adquirida na prática e refletida na "ideologia pastoral"; é correr o risco de confundirem ~~uma~~ fé e ideologia, "reduzindo" a primeira a uma "racionalidade" política ou "promovendo" a segunda à categoria de religião; é também iludir os militantes que, cedo ou tarde descobrirão, através dos movimentos populares, sindicais ou partidários, que há uma racionalidade política em bases mais consistentes, a qual não lhes foi dado conhecer na Igreja; é ainda criar condições para que conheçam o marxismo por versões equivocadas, de manuais ateístas, gerando conflitos que uma adequada formação pode evitar.

É a prática da luta pela justiça junto às classes populares, e esta visão onde se entrecruzam o reconhecimento positivo da ética cristã, dos valores humanos do Evangelho e da teoria marxista, que podem servir de eixo a uma articulação política capaz de fazer avançar o Projeto Político Popular e na qual tenham lugar cristãos, adeptos de outras denominações religiosas, agnósticos e ateus. Não se trata de construir um projeto "cristão" e sim popular, do povo, com o povo e para o povo. À luz da fé, essa construção - que hoje no Brasil passa necessariamente por aquelas cinco esferas da sociedade civil - edifica também o Reino de Deus na história.

ALGUMAS REFLEXÕES SÔBRE A COMUNIDADE DE BASE  
\*\*\*\*\*

- I - Conceito de comunidade.
- II - A comunidade de base
- III - Tipos de comunidade de base
- IV - As finalidades da formação de comunidade de base
- V - Da formação-organização
- VI - Do funcionamento.

\*\*\*\*\*

S P E S - julho de 1966

*ufsanfraf*

I - A COMUNIDADE

É necessário que conceituemos comunidade para, em seguida, extrairmos d'oste os elementos essenciais à uma conceituação de comunidade de base.

A comunidade encerra em seu conceito 4 elementos fundamentais:

- a) Localiza-se numa área geográfica definida. (1)
- b) Grupos humanos diferenciados: a população da comunidade é composta de grupos humanos diferenciados, realizam papéis e status diversos em meio dela.
- c) Estes grupos humanos são diversificados em função das necessidades básicas do homem. É em torno dessas mesmas necessidades que os grupos atuam e se fixam.
- d) Relacionamento múltiplo: Numa comunidade há toda uma gama de relacionamento intenso, primário e global, diferente de uma sociedade onde o relacionamento é do tipo secundário e parcial (em relação a determinado status).

Exemplificando:

- Tomemos os grupos religiosos de uma comunidade: católicos-espíritas-protestantes. Estes se relacionam intensamente, embora este relacionamento possa assumir formas de conflito, competição ou amistoso.

Um mesmo homem, casado, do grupo religioso católico, de determinada profissão e correligionário em determinado partido político, relaciona-se na comunidade com todos estes papéis.

Estes são os quatro elementos essenciais a uma conceituação de comunidade. Podemos dizer então que:

- comunidade localiza-se em área geográfica definida, é composta de grupos diferenciados em função das necessidades humanas onde se desenvolve um processo de interação intensa gerando um relacionamento múltiplo.

Note-se que a comunidade dada a essas características essenciais, carrega em sua dinâmica, uma grande unidade de cultura, padrões e valores culturais, interesses, aspirações comuns (capazes de criar o desejo de colaboração na resolução dos problemas de seus componentes).

-----

(1) - Seus limites não são físicos, claramente fixados e sim funcionais, isto é, partindo-se de um centro: o conjunto padaria-quitanda-loja... vão até aquela população que usufruiu deste centro.

## II - A COMUNIDADE DE BASE

A comunidade de base guarda em si as mesmas conotações da outra, apenas que em âmbito menor.

- Localiza-se, então, em determinada área geográfica.
- É composta de grupos de famílias com status e papéis diferenciados.
- Desenvolve-se nela um relacionamento intenso, capaz de criar um sentimento de pertença, de nós, e, marcar seus interesses.

Neste sentido a comunidade de base não é qualquer grupo humano. (As professoras do Grupo Escolar ou o Clube de Mães, etc.). Será aquele grupo que guarda em si as mesmas conotações da comunidade maior :

- o grupo de vizinhança
- o grupo de quarteirão.

Poderá ainda ser entendido como comunidade de base da paróquia o bairro, a vila, etc.

Note-se que a menor comunidade humana, assim podemos dizer, é a família porque guarda em si as mesmas conotações. O grupo de estudantes de certa universidade não forma uma comunidade. Pode constituir no máximo, um grupo de ação católica. Ninguém diz: uma comunidade de estudantes. Podemos dizer que eles vivem ou devem viver como uma comunidade. (1)

A comunidade supõe uma gama de papéis, status, necessidades diversas capazes de traduzir o Homem. O estudante representa apenas uma faixa deste homem (um determinado papel, status, necessidade).

## III - TIPOS DE COMUNIDADE DE BASE

- a) Os bairros de pequenas cidades.
- b) Os quarteirões nas grandes cidades.

Note-se que nas grandes cidades dá-se ênfase à chamada paróquia ambiental. Neste sentido é mais visível os grupos de ação católica e mais difícil se torna a formação de comunidade de base.

- c) As capelas rurais (aspecto religioso).
- d) Os distritos pequenos.
- e) Os sítios.
- f) A fazenda, etc.

---

(1) Exemplo retirado das apostilas do "II Curso dos Bispos do Nordeste".

#### IV - FINALIDADES

a) - As nossas paróquias são muito grandes e o padre (ou vigário) não pode se considerar o líder religioso absoluto de toda a comunidade. Muitos fogem do contacto com ele, pelo fato mesmo do número. (1)

E no entanto é seu dever conhecer os fiéis.

Como ?

A comunidade de base aparece como possibilidade do vigário tomar contacto com todos os fiéis e se comunicar mais intensamente com os mesmos. Comunicação esta que não satisfaz, nem atinge, quando feita apenas nas missas ou outras celebrações litúrgicas.

Uma das vantagens da comunidade de base é a homogeneidade de culturas, interesses, valores que se criam nelas. Por ex. :

- um bairro operário tem a mesma cultura, os mesmos valores, os mesmos interesses. Assim, é mais fácil que a palavra do evangelizador os atinja mais concretamente (do que numa igreja onde estão presentes desde o professor da Universidade até o pedreiro, classes sociais, valores, culturas e interesses os mais diversos).

b) - É necessário que as comunidades de base caminhem para:

- 1 - um forte espírito de solidariedade
- 2 - sentimento de pertença ou de "nós"
- 3 - um comprometimento e inserção na comunidade maior.  
Ela deve ser fermento no meio.

#### V - DA ORGANIZAÇÃO

Para organização das comunidades de base na paróquia é necessário:

- 1 - Que o vigário e equipe paroquial reflitam inicialmente sobre a comunidade de base e suas finalidades.
- 2 - Efetuar o levantamento das comunidades humanas menores da paróquia.
- 3 - A equipe responsável por este levantamento deverá percorrer estas estas comunidades e identificá-las concretamente no campo. Caracterizá-las-ão mesmo que de modo elementar as reais necessidades, possibilidades e aspirações desta população.

---

(1) Texto retirado das apostilas do "II Curso de Atualização dos Bispos do Nordeste".

- 4 - Identificar seus líderes naturais.
- 5 - Com êstes líderes, desenvolver um trabalho de motivação e conscientização em termo da formação de comunidades de base, sua finalidade.
- 6 - Ao mesmo tempo que realizando êste levantamento, o vigário e equipe paroquial deverão criar um clima de motivação e conscientização entre os paroquianos todos, da importância e finalidades da comunidade de base.
- 7 - Devem ser líderes dessas comunidades, os elementos que implantaram e estruturaram as comunidades de base da paróquia.

Isto porque já existe entre êles e as comunidades um relacionamento intenso e profundo. Por outro lado a comunidade aceita o líder, o que nem sempre acontece essas comunidades a aceitar os elementos da equipe paroquial. A aceitação é básica para implantar. (1)

#### VI - DO SEU FUNCIONAMENTO

É importante que as comunidades de base existem como verdadeiras comunidades

- de fé
- de culto
- de amor.

1) Nêste sentido, já de início ela deve decidir de:

- seu orientador eclesialístico
- seu coordenador (que é elemento integrante da comunidade)
- seu projeto de ação no meio. Uma vez que ela é comunidade de

amor, precisa projetar êste amor no meio em que vive. Como comunidade de culto, deverá realizar um culto comum, a Deus. E sendo amor, e culto, ela foi, o que antes de tudo é uma comunidade de fé.

=====

(1) Lembramos aos leitores que SPES já formulou documentos sôbre:  
"Reflexões sôbre o desenvolvimento da ação na comunidade";  
"Reflexões sôbre o processo de levantamento da realidade";  
"Reflexões sôbre as fases motivação e conscientização".

De posse dêstes documentos poderão melhor desenvolver o trabalho de formação das comunidades de base. Por outro lado o SPES coloca-se à disposição para assessorá-los nêste trabalho.

2) Deverá reunir-se periodicamente (se mensal ou quinzenalmente conforme suas possibilidades e necessidades):

- realizando uma parte em reflexão espiritual celebração litúrgica (esta deve se necessário, substituir a Missa Preocitua)

- esta reflexão correlacionada à ação do fermento no meio:

- \* acompanhamento da ação
- \* controle da ação
- \* previsão da ação
- \* novas decisões e planos de ação.

3) Cabe ainda dizer que:

- as comunidades de base devem estar intimamente relacionadas com a comunidade maior, na qual encontram-se inseridas. Pois tendo como função primordial agir como fermento no meio (área da qual faz parte) será atendido e respondendo às necessidades deste mesmo meio que se fará presente não como comunidade cristã, mas como membros críticos autênticos, engajados no sentido de transformação da realidade sócio-econômica-cultural do país;

- os coordenadores de comunidades de base de determinada paróquia, deverão ser integrantes do consêlho paroquial. Isto para assegurar uma visão objetiva da comunidade maior, com ação que responda de fato às suas necessidades e aspirações (da comunidade maior), assim como assegurar a interrelação entre as várias comunidades de base;

- sugerir nos até que todos os integrantes dessas comunidades de base reunam-se semestralmente para reflexões mais profundas sobre suas experiências, as exigências concretas do meio e a CRISTO presença.

\*\*\*\*\*

SPES - JULHO - 1966

*Continua a luta pelo Reino da  
JUSTIÇA, da VERDADE  
e da PAZ.*

*As Comunidades unidas,  
vivendo a fé, convencem  
aqueles que não creem.  
Cristo toma atitudes na defesa  
dos Direitos Humanos.  
Trabalhadores de São Paulo,  
nós somos todos irmãos.*

*Esta cidade precisa  
muito mais do nosso  
testemunho de amor.*

*Os cristãos de São Paulo vão  
CAMINHAR JUNTOS*

Comissão Arquidiocesana de Pastoral  
Cúria Metropolitana  
Av. Higienópolis, 890 — São Paulo

serviditas

CCEBS PL D59

O QUE NÓS,  
IGREJA EM SÃO PAULO,  
VAMOS FAZER.



# O que nós, Igreja em São Paulo, queremos fazer.

Durante quase um ano, a Igreja de Deus em São Paulo ficou pensando como poderia servir melhor o povo.

Operários, mães de família, estudantes, padres e professores se reuniram, muitas vezes, trouxeram a realidade em que vivem e deram suas opiniões.

Apareceram os problemas que mais incomodam.

E a Igreja, que deve amar a todos os homens como Cristo os amou, não podia ficar indiferente.

Este livrinho quer contar  
o que nós, você e eu,  
Igreja em São Paulo,  
vamos fazer.

É o Plano de Pastoral da Igreja.

O povo anda muito disperso, mas quer reunir-se.

● **COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE**

Os Direitos Humanos são respeitados de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo?

Quem cuida dos marginalizados?

● **DIREITOS HUMANOS E MARGINALIZADOS**

Os trabalhadores, que fazem a cidade progredir, não merecem tratamento mais humano e mais justo?

● **MUNDO DO TRABALHO**

O povo da periferia não é gente também?

● **PASTORAL DA PERIFERIA**

Esta é a forma concreta de você ser Igreja hoje: participar da Ação e da Vida dessa Igreja.

Ninguém pode ser Igreja se for apenas espectador do que acontece.

Só se é Igreja quando se faz a Igreja acontecer na própria vida e na vida de todos os homens.

# As comunidades de Igreja na base

Farão de você e de sua família gente capaz de participar, de vi-

ver melhor como cristãos, mais dispostos a servir os outros.

Na cidade grande quem é você?

## NA COMUNIDADE:

As famílias se conhecem melhor e, no dia a dia, uns vão ajudando os outros.

As pessoas começam a amar como os irmãos se amam.

## NA COMUNIDADE VOCE ENCONTRARÁ:

- a Palavra de Deus
- um clima de fraternidade
- a oração e a Eucaristia
- os serviços de todos para todos



- Se perto de sua casa, famílias estão se reunindo, vá até lá...
- Convide casais amigos e comece a se reunir;
- Procure o seu Vigário e ele ajudará você.



Olhe o pessoal na rua, no ônibus. Tanta gente que não se conhece. Não tem tempo para os amigos, nem para os filhos e nem para a esposa. A gente vai se tornando número na fábrica, no INPS, na casa da gente... A cidade grande dispersa os amigos e rouba o tempo da fraternidade.

**NA CIDADE GRANDE É PERIGOSO  
A GENTE NÃO SER GENTE.**

# Direitos Humanos e Marginalizados.



## O DEVER DE TODOS

A Igreja em São Paulo diz a todos: Ninguém pode viver a mensagem de Cristo sem assumir o compromisso de:

### \* PROCLAMAR:

é dever de todos anunciar a dignidade humana, pois o Evangelho ensina que todos são filhos de Deus.

### \* PROMOVER:

é dever de todos ficar solidário com os oprimidos e marginalizados para melhorar a sua vida.

### \* DEFENDER:

é dever de todos respeitar a dignidade humana denunciando opressões e violações.

*"Os que reivindicam os próprios direitos mas esquecem por completo os seus deveres ou lhes dão menos atenção, assemelham-se a quem constrói um edifício com uma das mãos e com a outra, o destrói".*

(Papa João XXIII)

## VOCE DEVE FAZER ALGUMA COISA:

- conheça e divulgue a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- quando vir um Direito Humano violado procure sua Comunidade;
- com sua Comunidade busque uma ação concreta em defesa desse Direito.

A Bíblia diz que todo o homem tem dignidade e deve ser respeitado.

Ficar passivo, resignado, aceitar a injustiça, a discriminação, a opressão e marginalização não está de acordo com o Evangelho de Cristo.

A Boa Nova é que todos os homens são filhos de Deus.



# O mundo do trabalho



## OLHE UM POUCO A VIDA DOS TRABALHADORES:

- o salário: nem sempre dá para sustentar a família com dignidade, segurança...
- as condições de trabalho: doenças, acidentes no trabalho, horas extras, dois empregos, etc.
- a estabilidade no emprego: desemprego, mandam embora, não se sabe bem o que será o dia de amanhã...
- garantia no trabalho: as leis, a participação na empresa etc....

Ainda há gente e estruturas egoístas. O dinheiro vale mais que as pessoas. Por isso precisamos tomar consciência da situação e procurarmos juntos uma saída.



## O TRABALHO É SUA HONRA

Você passa a vida no trabalho. Não poderia ser de outro jeito. A família precisa de você. O que seria de São Paulo sem os trabalhadores e operários? Estamos convidando vocês para virem trabalhar juntos e valorizar ainda mais o seu trabalho.

É uma questão de honra!

- Procure conhecer as leis trabalhistas e descubra alguém que possa explicá-las para você e seus colegas.
- Inscreva-se num Sindicato, tome parte nas reuniões; procure também a sua paróquia para ver se já existe um grupo de operários.
- Arranje uns colegas e forme um grupo de trabalhadores aí no seu bairro e vá pedir ao padre para ajudá-los.



# Jesus Cristo foi trabalhador e conta com seus companheiros para mudar este mundo.

# O povo da Periferia

Na periferia de nossa cidade se concentram os grandes problemas e as grandes esperanças de nossa cidade.



São Paulo é a terra da esperança. Famílias inteiras cheias de simplicidade vêm instalar-se na periferia procurando dias melhores.

Grande parte da população vive em condições infra-humanas: fome, miséria, doenças, mortalidade infantil, analfabetismo, desamparo social:

## NAO DEIXE CONTINUAR ASSIM



### AS COISAS VAO MELHORAR SE VOCE QUISER:

Esta ação de todos deverá ajudar o pessoal da Periferia a assumir o seu próprio destino para melhor:

- formar Centros Comunitários e Comunidades de Base;
- preparar aqueles que têm jeito para organizar e animar;
- fazer o povo sentir-se mais unido e com mais esperança quando celebrar a sua liturgia e as festas populares.



### O QUE VOCE JA PODE FAZER:

- 1 — Procure saber se existe algum Centro Comunitário lá onde você mora.
- 2 — Se não existe, procure a Comunidade Paroquial para dar começo a uma coisa tão indispensável.
- 3 — No Centro Comunitário, com a ajuda de outros, vocês vão promover o que mais está faltando no lugar onde vocês moram.
- 4 — Se você não sofre os problemas da Periferia, veja o que sua Comunidade está planejando ou deve planejar em favor da Periferia de S. Paulo



**Isto também é muito importante.**

***A Igreja, organiza a sua ação:***

***1 - construindo a UNIDADE de todo POVO DE DEUS:***

- promovendo a vida comunitária***
- organizando serviços ou ministérios.***

***2 - levando a PALAVRA DE DEUS para os que ainda não ouviram falar de Cristo.***

***3 - pregando o CRISTO para os que querem conhecê-lo melhor.***

***4 - fazendo todos participarem da celebração da MISSA e dos SACRAMENTOS.***

***5 - DIALOGANDO com as outras Igrejas não-católicas.***

***6 - lutando para que esse mundo seja construído na JUSTIÇA, na PAZ e no AMOR.***

*A missão da Igreja é de todos os  
que pertencem a ela:  
pregar e viver  
a mensagem  
da libertação  
trazida  
por Cristo.*



*E é agora que tudo começa.  
Este plano só terá vida se ele  
acontecer no concreto  
de sua vida de cristão.  
Lá onde você está, na Paróquia,  
em alguma Comunidade,  
em algum movimento ou grupo.  
Procure saber o que você pode  
fazer juntamente com aqueles  
que querem e já estão  
fazendo alguma coisa.  
Vamos caminhar juntos no  
sentido das Prioridades que a  
Igreja de São Paulo estabeleceu  
para sua ação pastoral.*

E ASSIM QUE SE "FAZ A CABEÇA" ...



"Ibope: Collor vence Lula no 2º turno"  
(Manchete de "O Globo", 23/11)

"FIESP e CGT acenam com apoio a Collor no 2º turno"  
(Manchete da "Folha de São Paulo", 21/11)

### QUEM É LULA ?

LULA é um CRISTÃO e não um comunista. Ele tem fé em Deus, no Deus da vida. Vida que é ter casa, saúde, salário justo, comida, terra para o agricultor. Por isso, LULA quer uma sociedade justa, participativa e democrática.

### CHEGOU A NOSSA VEZ DE PARTICIPAR...

Estã sendo elaborada a Lei Orgânica do Município. Vamos acompanhar o trabalho dos vereadores e levar sugestões, participar das audiências públicas ou ir até a Câmara Municipal.

ELABORAÇÃO: AGENTES DA PASTORAL DA MORADIA  
PAZ

AGENTES DE PASTORAL DA PARÓQUIA N. S. DOS  
MIGRANTES - GRAJAÚ - SANTO AMARO

Pastoral

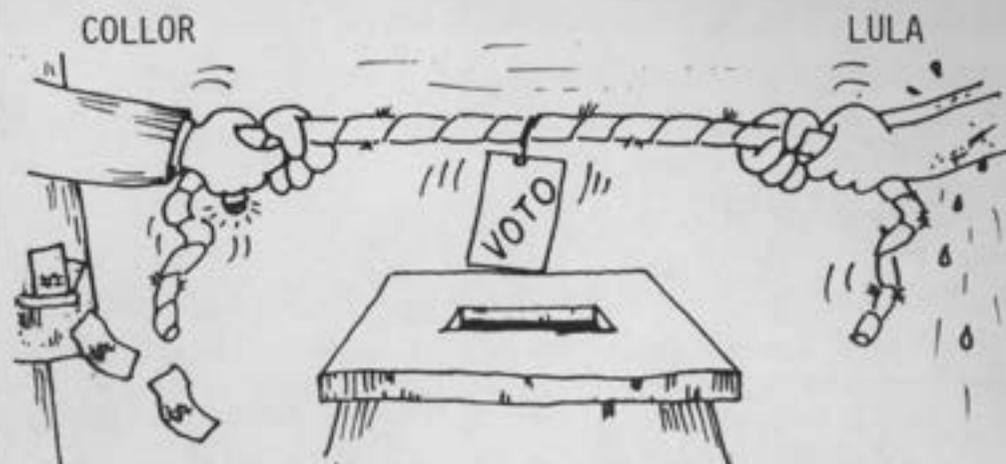
CCEBS P1 D65

### SEGUNDO TURNO

CONTINUISMO

OU

MUDANÇA ?



Antônio Carlos Magalhães  
(Ministro de Sarney)

Mário Amato - FIESP

Olacir Moraes, Caiado -UDR

Roberto Marinho, Rede Globo

Paulo C. Farias, tesoureiro  
da campanha que responde a  
mais de 50 processos.

US\$ 100 milhões no 1º turno  
e US\$ 45 pro segundo

Beneficiários da ditadura  
Roberto Campos, C. Chiarelli  
Nelson Marchesan, César Cals  
Marajãs coloridos da direita  
que pintaram o arrocho sala-  
rial, dívida externa, miséria  
do povo ...

Mário Covas - PSDB

Leonel Brizola - PDT

Freire - PCB Gabeira -PV

Waldir Pires (BA)

Miguel Arraes (PE)

Igrejas Evangélicas

D. Mauro Morelli, RJ

D. José Rodrigues, BA

D. Pedro Casaldáliga, GO

Leonardo Boff - Frei Betto

Artistas: C. Buarque,

G. Gil, Caetano, W. Tiso

Djavan, Gal Costa, Betty  
Farias, Antonio Fagundes  
Lucélia Santos...

DIZE-ME QUEM TE APÓIA E TE DIREI QUEM TU ÉS E O QUE FARÁS !

(Leia e passe prá frente)

### MINISTROS do GOVERNO SARNEY:

- ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES  
- ROBERTO CARDOSO ALVES

### ALIADOS do REGIME MILITAR:

DELFINO NETO  
ARMANDO FALCÃO

EMPRESÁRIOS - MÁRIO AMATO

FAZENDEIROS - UDR CAIADO

TFP - P. CORRÊA de OLIVEIRA



### VAMOS COLLORIR A MISÉRIA DO POVO.

#### COLLOR

Nasceu em berço de ouro da rica família dos Mello de Alagoas que sempre esteve no poder.

Foi prefeito biônico de Maceió, como homem de confiança do regime militar, ainda pela Arena. Passou para o PDS e depois para o PMDB, que lhe negou a candidatura para presidente. Tentou o PSDB mas foi recusado. Encontrou no PJ uma legenda de aluguel para sua candidatura mas mudou o nome para PRN. Junta ram-se a ele políticos da direita e conservadores responsáveis pela crise atual. Porém diz ser Moderno e novo.

Seu grupo de segurança tem mais de 80 homens e já mostrou sua violência batendo em muita gente.

No último dia como prefeito, nomeou 5 mil funcionários. Empregou familiares e amigos, mais de 65, com salários de marajás. Entregou 100 milhões de cruzados aos seus colegas usineiros. É dono de 13 emissoras de rádio e do maior jornal de Alagoas, portanto um super marajá.

Na visita ao Papa, se apresentou como solteiro mas está amigado com a segunda mulher, portanto mentiu.

#### LULA

Filho de agricultor pobre de Pernambuco, viajou para S. Paulo, fugindo da fome e da seca.

Foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos duas vezes, sendo caçado pela ditadura militar.

É um dos fundadores do PT, que nasceu da luta dos trabalhadores organizados e que pertencem a movimentos populares, sindicatos e comunidades de Igrejas.

Participou da Constituinte, recebendo nota DEZ. Deputado federal mais votado do Brasil, lutou por reformas estruturais para tirar o país da crise e construir o socialismo.

Candidato pela Frente Brasil Popular e Movimento Lula Presidente, defende a distribuição de renda para aumentar o nível salarial, reforma agrária e urbana, Suspensão do pagamento da dívida externa, combate à corrupção, CIEPS, participação popular nas grandes decisões do governo.



O POVO EM PRIMEIRO LUGAR

Antes de mais nada importa compreender exatamente o que é uma Comunidade Eclesial de Base (CEB): é mais que um instrumento de evangelização ou de extensão do sistema eclesiástico; é a própria Igreja se realizando na base do povo. O povo, pobre e crente, com sua cultura, sua consciência de classe explorada, com suas tradições, recria, a partir de sua fé cristã, a Igreja como comunidade que se reúne ao redor da leitura da Palavra de Deus, colocando em comum seus problemas e iluminando-os por esta mesma Palavra que, discutida e aprofundada, ajuda a elaborar saídas para a situação aflitiva que sofre.

No processo de constituição de uma comunidade se vão fazendo três das coberturas básicas: em primeiro lugar o povo descobre a Igreja; a Igreja são eles; apropriam-se dos meios de produção simbólica, fazem suas orações, comentam as Escrituras, produzem suas canções, aprendem a celebrar; organizam os vários serviços (catequese, saúde, direitos humanos, sacramentos etc). Em segundo lugar, num estágio mais avançado, os membros descobrem a comunidade: eles se descobrem pessoas humanas com dignidade e direitos; põem em comum os problemas comunitários ligados às coisas básicas da vida: água, luz, escola, saúde, moradia, trabalho. Aprendem a fazer as reivindicações fundamentais e a se ajudarem mutuamente; trata-se de abrir o campo religioso ao campo comunitário. Em terceiro lugar, a comunidade descobre a sociedade. Na medida em que se organizam para resolver seus problemas comunitários, os membros se dão conta de que por trás de tudo vigora um sistema que os explora e marginaliza; começam a discernir os mecanismos produtores de sua pobreza; percebem que a libertação implica um processo histórico que exige unir ou articular os vários movimentos populares e que se faz necessário encontrar condutos em todos os níveis (sindicato, movimento de fábrica, categorias profissionais) para levar avante a luta pela libertação dos oprimidos. É aqui que emerge o problema do partido, como um canal de levar ao teatro especificamente político as causas populares unificando as tendências e dando coesão às lutas. Antes de entrar nesta questão, cabe tirar três conclusões:

Em primeiro lugar, a Comunidade Eclesial de Base é o que é: forma de ser Igreja a nível popular, lugar onde o povo mata sua fome de Deus (por mais que isto escandalize espíritos secularizados). Sua inscrição é, portanto, religiosa, mas seu significado é maior, é social; a CEB apresenta-se como um lugar de alta conscientização, pois o povo aprende a refletir, a falar, a julgar os fatos da vida à luz da Palavra de Deus.

Em segundo lugar é o lugar onde se ensaia uma prática democrática real e fundamental: a palavra circula, o poder é de coordenação e não de coerção; as soluções são discutidas por todos e executadas sob controle de todos; vigora um processo de verdadeira educação popular, onde o homem se descobre sujeito produtor de sentido e não mero eco da voz dos outros.

Em terceiro lugar a CEB significa uma fortificação objetiva da sociedade civil, apesar de vir sob o signo religioso. Sempre que o povo se reúne, discute e elabora sua consciência, supera o isolamento que facilita a dominação. A Igreja a aumentar a cultura do povo, a ponto de este, em comunidades mais avançadas, poder desvender as causas de sua miséria e os caminhos de sua libertação. Voltemos, agora, à questão política.

O que aqui se apresenta não é nenhuma posição oficial de Igreja. Espelha uma reflexão de grupos de agentes de pastoral e de alguns teólogos comprometidos com a caminhada do povo. Neste caráter e para animar a discussão vem aqui apresentada sem pretensão de fixar uma posição obrigatória para todos os que trabalham e pensam na base ou a partir da base.

Nas conclusões do 4º Encontro Nacional das CEBs em Itaici (1981) se dizia: "A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa do jeito que Deus quer". Em seguida, descendo ao nível da política partidária, se disse: "Devemos discutir entre nós os programas e a prática dos partidos políticos, descobrir quais os interesses que eles defendem, qual a mudança da sociedade que eles propõem... Acreditamos também que a Comunidade Eclesial de Base não é nem pode ser um núcleo partidário... mas é o lugar onde devemos confrontar a nossa vida e a nossa prática com a luz da palavra de Deus, para ver se a nossa ação política está de acordo com o plano de Deus." A base de uma posição assim mais comum, alguns avançam mais e compreenderam que a oposição ao regime atual, capitaneado pelo Capital,

é essencial para a melhoria do povo. Os partidos atualmente vigentes e legais são partidos, à exceção de um, formados pelas classes dominantes que não colocam em questão o problema do Capital. Por isso sua organicidade com os anseios das classes populares é enviesada. Muitas comunidades se dão conta de que eles não são os condutos adequados para expressar seu nível de consciência social e seu projeto alternativo.

Neste contexto de insatisfação e de busca eclode o PT. Por dois traços se estabelece uma afinidade entre a proposta do PT e os anseios sociais das CEBs. O primeiro traço do PT é que se trata de um partido de base popular. Ele não nasceu dos patrões do capital, das idéias (ideocratas), do poder político, mas dos próprios trabalhadores. Os demais partidos, embora busquem suas bases eleitorais junto às classes populares, substituem o povo, não o representam; a participação popular é dependente. O segundo traço de afinidade: o perfil ideológico do PT também nasce de baixo; não nasceu alinhado com este ou aquele movimento ideológico; é libertário sem precisar ser marxista. Trata-se de um partido essencialmente histórico, porque recolhe o dinamismo político do povo. Tem o sopro longo do povo. Dadas estas características, pode apresentar-se como o conduto político natural das aspirações sociais das CEBs conscientizadas. Não se trata de manipulação das CEBs. Pelo contrário; trata-se de lhes garantir a liberdade contra seus manipuladores. Então a Igreja na base está favorecendo um partido contra os outros? Dizer "entre no PT" significa: "forme o partido dos trabalhadores; lute por colocar de pé um partido que seja seu, que seja do seu lado!" O PT impedirá que as CEBs sejam presa dos partidos patronais que as cobiçam; ficarão mais livres da política dos patrões. Como viabilizar o efeito desta afinidade entre PT e os anseios sociais das CEBs? Entrevejo três pistas:

Primeira: Importa fornecer às CEBs elementos de informação sobre todos os partidos, seus interesses reais, suas práticas. Aí aparecerá claramente o que se encontra em muitas cartilhas políticas: o PT é o único partido de classe do povo. A CEB é o lugar onde se diz a verdade política.

Segunda pista: A CEB não pode ser célula partidária, porque não existe para isso, pois é para viver a fé e à luz da fé julgar a vida, também a política. Por isso faz-se mister criar comitês ou núcleos do PT que sejam independentes das CEBs. Aí se faz o debate partidário e a organização partidária.

Terceira pista: Deve-se estimular o surgimento, a partir das CEBs, de lideranças partidárias para o PT. Com referência à dupla militância (na coordenação pastoral e responsabilidade de direção partidária) deve-se discutir a questão e resolvê-la dentro da própria comunidade em comunhão com a Igreja local (bispo e corpo presbiteral). Ser sementeira de líderes populares que podem também ingressar no partido de base, eis uma forma de contribuição política que as CEBs podem prestar ao povo.

O PT tem condições de levar mais longe as aspirações sociais emadurecidas dentro das CEBs, respeitar a autonomia relativa do religioso e dar forma política à fé libertária destes novos cristãos.

(da Folha de São Paulo do 26.08.82)

---

(Leonardo Boff é teólogo, professor em Petrópolis, chefe do Depto. Editorial da Vozes e autor, entre outros livros, de "Eclesiogênese: as Comunidades Eclesiais de Base reinventam a Igreja".

REUNIÕES PARA CEB5  
Junho e Julho de 1980

1a. REUNIÃO: A Visita do Papa ao Brasil (fazer antes do dia 30 de junho)

- 1. CANTO
- 2. Oração
- 3. Vamos conversar a respeito da visita do Papa.
  - a. Quem é o Papa?
  - b. O que significa sua visita ao Brasil?
  - c. Como você vê e sente esta visita?

4. Vamos refletir a partir da leitura de trechos de uma carta enviada pelas comunidades de Recife a D. Ivo, presidente da CNBB.

"...Quando Jesus entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade, perguntando: "Quem é este?" A multidão respondia: "é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia". Jesus entrou no templo, expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio.. Os cegos e os coxos vieram a ele no templo e ele os curou, com grande indignação dos príncipes e sacerdotes e dos escribas que assistiam a seus milagres e ouviam os meninos gritar no templo: "hosana ao filho de Davi". Disseram-lhe eles: "ouves o que dizem eles?" - "Perfeitamente", respondeu-lhes Jesus. Nunca lestes estas palavras: da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor?" (Mt 21, 1-16).

1. Quanto a gente gostaria, D. Ivo, de ver a visita do Papa realizar plenamente esta passagem do Evangelho! Tudo aí é tão simples, tão coerente, tão verdadeiro... Sem dúvida alguma, as multidões irão ao encontro do Papa, serão sobretudo essa gente simples pobre, explorada, marginalizada e sofredora, sem nome e sem rosto, de nossos subúrbios. Gente que não tem ninguém por eles. Gente preferida por Deus. De que maneira virá o Papa ao encontro desta gente?... Cumprir-se-á de novo a profecia de Zacarias?... Será uma chegada revestida de simplicidade, pobreza, doçura e mansidão, como a de Jesus?...

2. Quanto aos ricos e poderosos deste país, verdadeiros vendilhões dos templos vivos de Deus, perigosíssimo covil de ladrões, que, não contentes em explorar de todas as maneiras o nosso povo, não duvidam sequer de vender o país à ganância de poderosos: - terá o Papa a mesma clareza de palavras e firmeza de atitudes que teve Jesus? Não pode haver ambiguidades, nem meias palavras ao medidas de diplomacias ou mundanas conveniências: "dizei somente SIM se é sim, NÃO se é não. Tudo o que passa além disso, vem do maligno". (Mt 5, 37).

4. A hora, mais do que nunca, é de a gente poder responder a quem nos perguntar: "Quem é este?" - "É Jesus, o profeta de Nazaré"! Ungido pelo mesmo Espírito, portador número um da mesma missão, cabe ao Papa trazer aos pobres desta terra uma Boa notícia. Sua passagem deve contribuir para que os cegos, que não podem ou não querem ver, fiquem vendo. Deve curar os coxos, quer dizer, incentivar este povo a caminhar decididamente com os próprios pés pelo caminho que leva à Terra Prometida, onde corre leite da Justiça e o Mel da Liberdade é da Paz.

5. O que não é admissível é que a passagem do Papa seja habilmente utilizada pelos filhos das trevas como fumaça nos olhos de um povo já por demais distraído e entorpecido pelas muitas futilidades dos meios de comunicação social e outras drogas. Será péssimo se o Papa vier ao Brasil como Chefe de Estado e for recebido com todas as honras e protocolos. Como cristãos e patriotas, nos angustiamos só em imaginar o nosso Pastor Universal sentado à mesa dos palácios, comendo e bebendo com os Anãs e Caifás, com os Herodes e Pilatos de hoje,.. De mãos estendidas" aos que promovem a espoliação de nossa gente, matam o povo de fome, prendem, torturam e trucidam as lideranças autênticas do povo e sufocam os clamores dos oprimidos.

6. Sugerimos assim, que o Papa venha simplesmente como Bispo da Igreja de Deus, como irmão entre irmãos, como pobre no meio dos pobres, para anunciar aos pobres a esperança do Evangelho, o Deus dos oprimidos, a libertação dos escravizados, o Mundo Novo da Justiça, da igualdade, da fraternidade que tem de começar aqui e agora.

7. Que ele venha visitar os nossos trabalhadores, vítimas de um sistema de ambição e repressão, que desrespeita, os mais sagrados direitos humanos, os direitos elementares dos povos. Que ele venha ver os camponeses de Alagamar, os posseiros e os índios do Araguaia... Que ele se detenha a escutar os clamores das populações pobres de nossas inumeráveis favelas...

9. Não importa que, hoje como ontem, os grandes da cidade e seus sequazes se alvorem, se apavorem e se encham de indignação. Como poderia ser diferente?...

10. O importante é que os pequeninos de hoje possam também cantar e gritar "Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!" e entoar os hosanas de uma esperança que não ilude nem engana ninguém.

PERGUNTA: Após esta reflexão gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Mt. 16, 16-19

- PERGUNTAS: 1. O que significa "sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"?
- 2. Por que Jesus escolheu um dos Apóstolos para ser chefe da Igreja?

**CONCLUSÃO:** a. Pedro foi o primeiro Papa: chamava-se Simão e era Galileu e Jesus mudou-lhe o nome para Pedro para significar que ia iniciar uma nova missão.

b. Assim todo papa, quando é eleito papa, muda de nome, o papa atual é polonês, chamava-se Karol (Carlos) Wojtyla e mudou o nome para João Paulo II.

c. A palavra Papa quer dizer: Pai- Papai e desde São Pedro a Igreja teve 264 Papas.

d. A igreja é a Família de Deus e o Papa é aquele que em nome de Jesus mantém unida toda a Família de Deus.

e. A visita do Papa é a visita do Pastor universal da Igreja para animar os irmãos na fé e as nossas comunidades.

5. **ORAÇÃO:** Vamos rezar pela Igreja e pelo Papa para que sua visita ao Brasil possa unir mais os irmãos e fortalecer mais os católicos na luta por um mundo mais justo e humano.

- Orações Espontâneas - Pai Nosso.

( o animador converse a respeito da sugestão que está no fim da próxima reunião)

6. **CANTO FINAL**

\*\*\*\*\*

2a. Reunião: (fazer antes do dia 12 de julho)

**CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL**

1. **CANTO** - 2. **ORAÇÃO**

3. Vamos conversar sobre a vida : a) Já ouviu falar do Congresso Eucarístico? O que é?

b) Você acha que este congresso tem ensinamentos para nós? O que?

Vamos ler agora esta reflexão:

Dia 9 de julho o Papa fará a abertura do Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza. O encerramento será dia 13 de julho.

Congresso Eucarístico é uma reunião em torno do Sacramento da Eucaristia. Esta reunião com representantes de todo o Brasil é feita em Fortaleza. Ali, pessoas e grupos rezam e refletem a respeito da Eucaristia. E espiritualmente todos os católicos brasileiros (por isso que se chama nacional) permanecem unidos na oração e reflexão.

De fato na Eucaristia nós nos unimos pelo mesmo pão, na mesma refeição, como família unida. Esse Congresso nos lembra que nós somos uma família que se alimenta do mesmo pão que é a comunhão.

Tema do Congresso é a Eucaristia e Migração. A Eucaristia é o alimento de um povo que caminha em busca de libertação, e solidariedade de irmãos que acolhem irmãos, é reconciliação, é perdão, é compreensão, entre-ajuda. Assim, nesta visão, a Eucaristia não é só presença de Jesus na hóstia consagrada. Como vemos Cristo na aparência do pão com os olhos da fé também o vemos na aparência do irmão. Cada irmão então é uma manifestação de Cristo, é uma Eucaristia que caminha conosco.

**PERGUNTA:** Após esta reflexão, gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Jo. 13, 1-10

**Perguntas:** a) Porque antes da Ceia, Jesus quis lavar os pés dos Apóstolos? O que queria ensinar com isso?

b) Posso fazer a comunhão se estou de mal com algum irmão? Por que?

c) O tema do Congresso Eucarístico é: Eucaristia e Migrações: o que a Eucaristia tem a ver com as migrações?

6. **ORAÇÃO:** Vamos rezar para que a Eucaristia seja o sinal do compromisso com os irmãos e a comunidade. - Orações espontâneas

- Sugestão: Neste momento os irmãos podem repartir e comer um pedaço de pão preparado anteriormente por alguém da comunidade para indicar a união dos irmãos que comem o mesmo pão na Eucaristia) e conversar a respeito da união e crescimento da comunidade.

- E depois rezem todos juntos o Pai Nosso.

7: **CANTO**

**AVISO:** dia 12 de julho das 20 às 22 horas haverá adoração da Eucaristia na igreja pelo Congresso Eucarístico Nacional. Todo povo está convidado.

REUNIÕES PARA CEBS  
Junho e Julho de 1980

1a. REUNIÃO: A Visita do Papa ao Brasil (fazer antes do dia 30 de junho)

1. CANTO
2. Oração
3. Vamos conversar a respeito da visita do Papa.
  - a. Quem é o Papa?
  - b. O que significa sua visita ao Brasil?
  - c. Como você vê e sente esta visita?

4. Vamos refletir a partir da leitura de trechos de uma carta enviada pelas comunidades de Recife a D. Ivo, presidente da CNBB.

"...Quando Jesus entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade, perguntando: "Quem é este?" A multidão respondia: "é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia". Jesus entrou no templo, expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio.. Os cegos e os coxos vieram a ele no templo e ele os curou, com grande indignação dos príncipes e sacerdotes e dos escribas que assistiam a seus milagres e ouviam os meninos gritar no templo: "hosana ao filho de Davi". Disseram-lhe eles: "ouves o que dizem eles?" - "Perfeitamente", respondeu-lhes Jesus. Nunca lestes estas palavras: da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor?" (Mt 21, 1-16).

1. Quanto a gente gostaria, D. Ivo, de ver a visita do Papa realizar plenamente esta passagem do Evangelho! Tudo aí é tão simples, tão coerente, tão verdadeiro... Sem dúvida alguma, as multidões irão ao encontro do Papa, serão sobretudo essa gente simples pobre, explorada, marginalizada e sofredora, sem nome e sem rosto, de nossos subúrbios. Gente que não tem ninguém por eles: Gente preferida por Deus. De que maneira virá o Papa ao encontro desta gente?... Cumprir-se-á de novo a profecia de Zacarias?... Será uma chegada revestida de simplicidade, pobreza, doçura e mansidão, como a de Jesus?...

2. Quanto aos ricos e poderosos deste país, verdadeiros vendilhões dos templos vivos de Deus, perigosíssimo covil de ladrões, que, não contentes em explorar de todas as maneiras o nosso povo, não duvidam sequer de vender o país à ganância de poderosos: - terá o Papa a mesma clareza de palavras e firmeza de atitudes que teve Jesus? Não pode haver ambiguidades, nem meias palavras as medidas de diplomacias ou mundanas conveniências: "dizei somente SIM se é sim, NÃO se é não. Tudo o que passa além disso, vem do maligno". (Mt 5, 37).

4. A hora, mais do que nunca, é de a gente poder responder a quem nos perguntar: "Quem é este?" - "É Jesus, o profeta de Nazaré"! Ungido pelo mesmo Espírito, portador número um da mesma missão, cabe ao Papa trazer aos pobres desta terra uma Boa notícia. Sua passagem deve contribuir para que os cegos, que não podem ou não querem ver, fiquem vendo. Deve curar os coxos, quer dizer, incentivar este povo a caminhar decididamente com os próprios pés pelo caminho que leva à Terra Prometida, onde corre leite da Justiça e o Mel da Liberdade e da Paz.

5. O que não é admissível é que a passagem do Papa seja habilmente utilizada pelos filhos das trevas como fumaça nos olhos de um povo já por demais distraído e entorpecido pelas muitas futilidades dos meios de comunicação social e outras drogas. Será pessimista se o Papa vier ao Brasil como Chefe de Estado e for recebido com todas as honras e protocolos. Como cristãos e patriotas, nos angustiamos só em imaginar o nosso Pastor Universal sentado à mesa dos palácios, comendo e bebendo com os Anãs e Caifás, com os Herodes e Pilatos de hoje,.. De mãos estendidas" aos que promovem a espoliação de nossa gente, matam o povo de fome, prendem, torturam e trucidam as lideranças autênticas do povo e sufocam os clamores dos oprimidos.

6. Sugerimos assim, que o Papa venha simplesmente como Bispo da Igreja de Deus, como irmão entre irmãos, como pobre no meio dos pobres, para anunciar aos pobres a esperança do Evangelho, o Deus dos oprimidos, a libertação dos escravizados, o Mundo Novo da Justiça, da igualdade, da fraternidade que tem de começar aqui e agora.

7. Que ele venha visitar os nossos trabalhadores, vítimas de um sistema de ambição e repressão, que desrespeita, os mais sagrados direitos humanos, os direitos elementares dos povos. Que ele venha ver os camponeses de Alagamar, os posseiros e os índios do Araguaia... Que ele se detenha a escutar os clamores das populações pobres de nossas inumeráveis favelas...

9. Não importa que, hoje como ontem, os grandes da cidade e seus sequazes se alvorem, se apavorem e se encham de indignação. Como poderia ser diferente?...

10. O importante é que os pequeninos de hoje possam também cantar e gritar "Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!" e entoar os hosanas de uma esperança que não ilude nem engana ninguém.

PERGUNTA: Após esta reflexão gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Mt. 16, 16-19

- PERGUNTAS: 1. O que significa "sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"?
2. Por que Jesus escolheu um dos Apóstolos para ser chefe da Igreja?

- CONCLUSÃO:** a. Pedro foi o primeiro Papa: chamava-se Simão e era Galileu e Jesus mudou-lhe o nome para Pedro para significar que ia iniciar uma nova missão.
- b. Assim todo papa, quando é eleito papa, muda de nome, o papa atual é polonês, chamava-se Karol (Carlos) Wojtyla e mudou o nome para João Paulo II.
- c. A palavra Papa quer dizer: Pai- Papai e desde São Pedro a Igreja teve 264 Papas.
- d. A igreja é a Família de Deus e o Papa é aquele que em nome de Jesus mantém unida toda a Família de Deus.
- e. A visita do Papa é a visita do Pastor universal da Igreja para animar os irmãos na fé e as nossas comunidades.

5. **ORAÇÃO:** Vamos rezar pela Igreja e pelo Papa para que sua visita ao Brasil possa unir mais os irmãos e fortalecer mais os católicos na luta por um mundo mais justo e humano.

- Orações Espontâneas - Pai Nosso.  
 ( o animador converse a respeito da sugestão que está no fim da próxima reunião)

6. **CANTO FINAL**  
 \* \* \* \* \*

2a. Reunião: (fazer antes do dia 12 de julho)

**CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL**

1. CANTO - 2. ORAÇÃO
3. Vamos conversar sobre a vida : a) Já ouviu falar do Congresso Eucarístico? O que é?  
 b) Você acha que este congresso tem ensinamentos para nós? O que?

Vamos ler agora esta reflexão:  
 Dia 9 de julho o Papa fará a abertura do Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza. O encerramento será dia 13 de julho.

Congresso Eucarístico é uma reunião em torno do Sacramento da Eucaristia. Esta reunião com representantes de todo o Brasil é feita em Fortaleza. Ali, pessoas e grupos rezam e refletem a respeito da Eucaristia. E espiritualmente todos os católicos brasileiros (por isso que se chama nacional) permanecem unidos na oração e reflexão.

De fato na Eucaristia nós nos unimos pelo mesmo pão, na mesma refeição, como família unida. Esse Congresso nos lembra que nós somos uma família que se alimenta do mesmo pão que é a comunhão.

Tema do Congresso é a Eucaristia e Migração. A Eucaristia é o alimento de um povo que caminha em busca de libertação, e solidariedade de irmãos que acolhem irmãos, é reconciliação, é perdão, é compreensão, entre-ajuda. Assim, nesta visão, a Eucaristia não é só presença de Jesus na hóstia consagrada. Como vemos Cristo na aparência do pão com os olhos da fé também o vemos na aparência do irmão. Cada irmão então é uma manifestação de Cristo, é uma Eucaristia que caminha conosco.

PERGUNTA: Após esta reflexão, gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Jo. 13, 1-10

- Perguntas: a) Porque antes da Ceia, Jesus quis lavar os pés dos Apóstolos? O que queria ensinar com isso?  
 b) Posso fazer a comunhão se estou de mal com algum irmão? Por que?  
 c) O tema do Congresso Eucarístico é: Eucaristia e Migrações; o que a Eucaristia tem a ver com as migrações?

6. **ORAÇÃO:** Vamos rezar para que a Eucaristia seja o sinal do compromisso com os irmãos e a comunidade . - Orações espontâneas  
 - Sugestão: Neste momento os irmãos podem repartir e comer um pedaço de pão preparado anteriormente por alguém da comunidade para indicar a união dos irmãos que comem o mesmo pão na Eucaristia) e conversar a respeito da união e crescimento da comunidade.  
 - E depois rezem todos juntos o Pai Nosso.

7: CANTO

**AVISO:** dia 12 de julho das 20 às 22 horas haverá adoração da Eucaristia na igreja pelo Congresso Eucarístico Nacional. Todo povo está convidado.

REUNIOES PARA CEBS  
Junho e Julho de 1980

1a. REUNIAO: A Visita do Papa ao Brasil (fazer antes do dia 30 de junho)

- 1. CANTO
- 2. Oração
- 3. Vamos conversar a respeito da visita do Papa.
  - a. Quem é o Papa?
  - b. O que significa sua visita ao Brasil?
  - c. Como você vê e sente esta visita?
- 4. Vamos refletir a partir da leitura de trechos de uma carta enviada pelas comunidades de Recife a D. Ivo, presidente da CNBB.

"...Quando Jesus entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade, perguntando: "Quem é este?" A multidão respondia: "é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia". Jesus entrou no templo, expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio... Os cegos e os coxos vieram a ele no templo e ele os curou, com grande indignação dos príncipes e sacerdotes e dos escribas que assistiam a seus milagres e ouviam os meninos gritar no templo: "hosana ao filho de Davi". Disseram-lhe eles: "ouves o que dizem eles?" - "Perfeitamente", respondeu-lhes Jesus. Nunca lestes estas palavras: da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor?" (Mt 21, 1-16).

1. Quanto a gente gostaria, D. Ivo, de ver a visita do Papa realizar plenamente esta passagem do Evangelho! Tudo ali é tão simples, tão coerente, tão verdadeiro... Sem dúvida alguma, as multidões irão ao encontro do Papa, serão sobretudo essa gente simples pobre, explorada, marginalizada e sofredora, sem nome e sem rosto, de nossos subúrbios. Gente que não tem ninguém por eles. Gente preferida por Deus. De que maneira virá o Papa ao encontro desta gente?... Cumprir-se-á de novo a profecia de Zacarias?... Será uma chegada revestida de simplicidade, pobreza, doçura e mansidão, como a de Jesus?...

2. Quanto aos ricos e poderosos deste país, verdadeiros vendilhões dos templos vivos de Deus, perigosíssimo covil de ladroes, que não contentes em explorar de todas as maneiras o nosso povo, não duvidam sequer de vender o país à ganância de poderosos: - terá o Papa a mesma clareza de palavras e firmeza de atitudes que teve Jesus? Não pode haver ambiguidades, nem mais palavras ao medidas de diplomacias ou mundanas conveniências: "dizei somente SIM se é sim, NÃO se é não. Tudo o que passa além disso, vem do maligno". (Mt 5, 37).

4. A hora, mais do que nunca, é de a gente poder responder a quem nos perguntar: "Quem é este?" - "É Jesus, o profeta de Nazaré". Ungido pelo mesmo Espírito, portador numêro um da mesma missão, cabe ao Papa trazer aos pobres desta terra uma Boa notícia. Sua passagem deve contribuir para que os cegos, que não podem ou não querem ver, fiquem vendo. Deve curar os coxos, quer dizer, incentivar este povo a caminhar decididamente com os próprios pés pelo caminho que leva à Terra Prometida, onde corre leite da Justiça e Mel da Liberdade e da Paz.

5. O que não é admissível é que a passagem do Papa seja habilmente utilizada pelos filhos das trevas como fumaça nos olhos de um povo já por demais distraído e entorpecido pelas muitas futilidades dos meios de comunicação social e outras drogas. Será péssimo se o Papa vier ao Brasil como Chefe de Estado e for recebido com todas as honras e protocolos. Como cristãos e patriotas, nos angustiamos só em imaginar o nosso Pastor Universal sentado à mesa dos palácios, comendo e bebendo com os Anãs e Caifás, com os Herodes e Pilatos de hoje, "...De mãos estendidas" aos que promovem a espoliação de nós sa gente, matam o povo de fome, prendem, torturam e trucidam as lideranças autênticas do povo e sufocam os clamores dos oprimidos.

6. Sugerimos assim, que o Papa venha simplesmente como Bispo da Igreja de Deus, como irmão entre irmãos, como pobre no meio dos pobres, para anunciar aos pobres a esperança do Evangelho, o Deus dos oprimidos, a libertação dos escravizados, o Mundo Novo da Justiça, da igualdade, da fraternidade que tem de começar aqui e agora.

7. Que ele venha visitar os nossos trabalhadores, vítimas de um sistema de ambição e repressão, que desrespeita, os mais sagrados direitos humanos, os direitos elementares dos povos. Que ele venha ver os camponeses da Magambê, os posseiros e os índios do Araguaia... Que ele se detenha a escutar os clamores das populações pobres de nossas inumeráveis favelas...

9. Não importa que, hoje como ontem, os grandes da cidade e seus sequazes se alvorecem, se apavorem e se encham de indignação. Como poderia ser diferente?...

10. O importante é que os pequeninos de hoje possam também cantar e gritar "Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!" e entoar os hosanas de uma esperança que não iluda nem engana ninguém.

PERGUNTA: Após esta reflexão gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Mt. 16, 16-19

- PERGUNTAS: 1. O que significa "sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"?  
2. Por que Jesus escolheu um dos Apóstolos para ser chefe da Igreja?

CONCLUSÃO: a. Pedro foi o primeiro Papa: chamava-se Simão e era Galileu e Jesus mudou-lhe o nome para Pedro para significar que ia iniciar uma nova missão.

b. Assim todo papa, quando é eleito papa, muda de nome, o papa atual é polonês, chamava-se Karol (Carlos) Wojtyla e mudou o nome para João Paulo II.

c. A palavra Papa quer dizer: Pai- Papai e desde São Pedro a Igreja teve 264 Papas.

d. A igreja é a Família de Deus e o Papa é aquele que em nome de Jesus mantém unida toda a Família de Deus.

e. A visita do Papa é a visita do Pastor universal da Igreja para animar os irmãos na fé e as nossas comunidades.

5. ORAÇÃO: Vamos rezar pela Igreja e pelo Papa para que sua visita ao Brasil possa unir mais os irmãos e fortalecer mais os católicos na luta por um mundo mais justo e humano.

- Orações Espontâneas - Pai Nosso.

( o animador converse a respeito da sugestão que está no fim da próxima reunião)

6. CANTO FINAL

\*\*\*\*\*

2a. Reunião: (fazer antes do dia 12 de julho)

CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

1. CANTO - 2. ORAÇÃO

3. Vamos conversar sobre a vida : a) Já ouviu falar do Congresso Eucarístico? O que é?

b) Você acha que este congresso tem ensinamentos para nós? O que?

Vamos ler agora esta reflexão:

Dia 9 de julho o Papa fará a abertura do Congresso Eucarístico Nacional em Fortaleza. O encerramento será dia 13 de julho.

Congresso Eucarístico é uma reunião em torno do Sacramento da Eucaristia. Esta reunião com representantes de todo o Brasil é feita em Fortaleza. Aí, pessoas e grupos rezam e refletem a respeito da Eucaristia. E espiritualmente todos os católicos brasileiros (por isso que se chama nacional) permanecem unidos na oração e reflexão.

De fato na Eucaristia nós nos unimos pelo mesmo pão, na mesma refeição, como família unida. Esse Congresso nos lembra que nós somos uma família que se alimenta do mesmo pão que é a comunhão.

Tema do Congresso é a Eucaristia e Migração. A Eucaristia é o alimento de um povo que caminha em busca de libertação, é solidariedade de irmãos que acolhem irmãos, é reconciliação, é perdão, é compreensão, entre-ajuda. Assim, nesta visão, a Eucaristia não é só presença de Jesus na hóstia consagrada. Como vemos Cristo na aparência do pão com os olhos da fé também o vemos na aparência do irmão. Cada irmão então é uma manifestação de Cristo, é uma Eucaristia que caminha conosco.

PERGUNTA: Após esta reflexão, gostaria de dizer ou comentar alguma coisa?

5. A PALAVRA DE DEUS Jo. 13, 1-10

Perguntas: a) Porque antes da Ceia, Jesus quis lavar os pés dos Apóstolos? O que queria ensinar com isso?

b) Posso fazer a comunhão se estou de mal com algum irmão? Por que?

c) O tema do Congresso Eucarístico é: Eucaristia e Migrações; o que a Eucaristia tem a ver com as migrações?

6. ORAÇÃO: Vamos rezar para que a Eucaristia seja o sinal do compromisso com os irmãos e a comunidade. - Orações espontâneas

- Sugestão: Neste momento os irmãos podem repartir e comer um pedaço de pão preparado anteriormente por alguém da comunidade para indicar a união dos irmãos que comem o mesmo pão na Eucaristia) e conversar a respeito da união e crescimento da comunidade.

- E depois rezem todos juntos o Pai Nosso.

7: CANTO

AVISO: dia 12 de julho das 20 às 22 horas haverá adoração da Eucaristia na igreja pelo Congresso Eucarístico Nacional. Todo povo está convidado.

SE ESSA HISTÓRIA FOSSE MINHA

Operários que fabricas as riquezas  
Com tuas mãos é que tu faz o capital  
Com teu sangue é que lucra a nobreza  
No teu lombo tu carrega o maioral.

Companheiro que enriquecesse essa terra  
Para a bens o governo acumular  
O teu filho mão de obra de reserva  
Sem estudo, sem futuro quemserá?

Meu amigo de tuas mãos tão calejadas  
Faz sair a tua raiva e o teu furor  
Tua força qual granada na emboscada  
Vai fazer o povo livre do opressor.

Vê os anos tormentos acumulados  
Vê as massas que nem gafo prá abater  
Frente as filas como escravas do pas-  
sado/Se desgastam no presente sem

comer  
Não podemos aceitar o capitalismo  
Que impõe a divisão da Sociedade  
Que produz toda essa massa de oprimidos  
Que nos come o salário e a liberdade.

Reunim os Sindicatos das cidades  
Reunim essas Igrejas do País  
Reunim os camponeses e operários  
Que o meu povo necessita ser feliz.  
000 000 000

A HISTÓRIA NÃO FALHA

Companheiros nós vamos a luta  
A terra que é nossa ocupar  
A terra é de quem trabalha  
A história não falha nós vamos ganhar  
JÁ CHEGA DE TANTO ~~XXXXXXXX~~ SOFRER  
JÁ CHEGA DE TANTO ~~XXXXXXXX~~ ESPERAR  
A LUTA VAI SER TÃO DIFÍCIL  
NA LEI OU NA MARRA NÓS VAMOS GANHAR

Quem gosta de nó somos nós  
E aqueles que nos vem ajudar  
Por isso se tem alguém que luta  
a história não .....

Se a gente morrer nessa luta  
O sangue será a semente  
Justiça vamos conquistar  
a história não .....

O povo que sabe o que quer  
Caminha prá terra ocupar  
Pois a terra é prá quem trabalha  
a história não .....

PASTORINHAS

A estrela dalva/no céu disposta  
E a lua anda tonta/com tamanho esplendor.  
E as pastorinhas prá consolo da lua/  
Vão cantando na rua/lindos versos de amor.

PRECE DE UM LAVADOR(Vitor Jara)

Levante-te e olha a montanha  
De onde vem o vento o sol e a água  
Tu que diriges o curso dos rios  
Tu que semeias o vento de tua alma

Levanta-te e olha tuas mãos  
Para crescer aperta a do irmão  
Juntos iremos unidos pelo sangue  
Já é a hora de fazer o amanhã

Livra-nos daquele que nos domina na  
miséria/Dá-nos teu reino de justiça  
e igualdade/Sopra como vento a flor  
da s montanhas/Limpa como fogo o  
canhão e o meu fuzil.

Faça-se por fim a tua vontade aqui  
na terra/Dá-nos tua força e teu valor  
prá combater/Sopra como vento -  
a flor da montanha/Limpa como fo-  
go o canhão e o meu fuzil.

Levante-te e olha as tuas mãos  
Para crescer aperta a do irmão  
Juntos iremos unidos pelo sangue  
Agora e na hora da nossa morte;  
AMÉM,..... AMÉM .....A.AMÉM.

FOLIA DE REIS

Ai, andar andei/Ai, como eu andei  
E aprendi a nova lei/Alegria em  
nome da rainha/e folia em nome  
de rei (xixi bis)

Ai, voar voei/Ai, como eu voei  
E aprendi a nova lei/Alegria em  
nome das estrelas/E folia em nome  
de rei(bis)

Ai, mar marujei/Ai, eu naveguei  
E aprendi a nova lei/Se é de terra  
que fique na areia/Pois mar bravo  
só respeita rei(bis)

Ai, eu partirei/Ai, eu voltarei  
Vou confirmar a nova lei/Alegria em  
nome de Cristo/Porque Cristo foi o  
rei dos reis(bis)

NÃO NOS MOVERÃO

NÃO, NÃO, NÃO NOS MOVERÃO (bis)  
COMO UMA ÁRVORE FIRME JUNTO AO RIO  
NÃO NOS MOVERÃO.

Na luta dos operários - Não nos moverão  
Na fábrica e na rua " " " "  
Unidos nessa luta - Não nos moverão  
Unidos até a morte - " " "

Linda Pastora/Morena da cor de  
Madelena/Tu não tens pena de mim  
que vivo tonto com o seu olhar.  
Linda criança/tunão me sai da lem-  
brança/meu coração não se cansa  
de tanto tanto te amar.

Antonce se a gente vevi lutando  
 Antonce se a gente vai se arreuni  
 Antonce se a gente vevi lutando  
 Vale mais/Vale mais/Vale mais  
 A gente se arreuni

Antonce se a gente vevi lutando  
 Antonce eu peço pra gente se arreuni  
 Vã buscã meu rifle ali/meu rifle  
 cor de canela/Vã buscã meu parabelo e  
 limpe a madreperola.

Antonce se a gente vevi em paz  
 Vale mais/ Vale mais/ Vale mais  
 Antonce a gente vevi brincando

Antonce se a gente vevi brincando  
 Antonce a gente torna a se junta  
 Tem que avisã todos coelgas, tem  
 que avisã/ dô no corte de uma faca cega,  
 pra nos ficar,

Antonce se a gente vevi em paz  
 Vale mais/ Vale mais/ Vale mais  
 Ou antonce é uma grande tristeza  
 Antonce se tem tristeza montando  
 Antonce arrede o pé desse amo.

Vou furar o sol numa trincheira dos  
 Oceanos/ com uma bala de prata certa  
 que eu fiz lhe mando.

Antonce se a gente vevi em paz  
 Vale mais/ Vale mais/ Vale mais  
 Antonce a gente segue lutando.

#### 12 - PROCURANDO A LIBERDADE

Procurando a liberdade, caminheiro,  
 procurando a liberdade também vou  
 Procurando a liberdade que é vida  
 procurando a liberdade de viver.

CAMINHANDO EU VOU/PROCURANDO EU VOU.

Caminhando levo apenas a esperança  
 de algum dia a liberdade encontrar.  
 É a esperança que dá força ao caminheiro  
 de seguir pela vida a procurar.

CAMINHANDO EU VOU/ PROCURANDO EU VOU  
 NA ESPERANÇA EU VOU.

A liberdade é só certeza na esperança  
 e a encontra quem na vida se arriscar.  
 E no risco posso ser crucificado  
 Mas cantando a liberdade vou morrer

CAMINHANDO EU VOU/ PROCURANDO EU VOU  
 NA ESPERANÇA EU VOU/ARRISCANDO EU VOU

#### 13 - ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo  
 qual fogueira de São João,  
 Eu perguntei, ai Deus do céu, ai  
 por que fâmarha judiação.

Que braseiro, que fornalha  
 nenhum pé de plantação,  
 por falta d'agua perdi meu gado  
 morreu de fome meu alazão.

Hoje longe muitas léguas  
 nesta triste solidão  
 espere a juava cair de novo,  
 pra eu voltar pro meu sertão.

#### 14 - FICA MAL COM DEUS

Fica mal com Deus que não sabe dar,  
 Fica mal comigo que não sabe amar.(bis)

Pelo meu caminho vou, vou como quem  
 vai chegar.

Quem queiser comigo vir, tem que vir do  
 amor/Tem que ter pra dar.

Vida que não tem valor, homem que não  
 sabe dar/Deus que se descuide dele  
 Jeito a gente ajeita/Dele se acabar.

#### 15 - PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Caminhando e cantando e seguindo a canção  
 Somos todos iguais braços dados ou não.  
 Nas escolas nas ruas, campos, construções.  
 Caminhando e cantando e seguindo a canção.

VEM VAMOS EMBORA  
 QUE ESPERAR NÃO É SABER  
 QUEM SABE FAZ A HORA  
 NÃO ESPERA ACONTECER:

Pelos campos a fome em grandes plantações  
 pelas ruas marchando indecisos cordões  
 Ainda fazem da flor seu mais forte refrão  
 E acreditam nas flores vencendo o canhão

Nas escolas, nas ruas, campos, construções  
 Somos todos soldados armados ou não  
 Caminhando e cantando e seguindo a canção  
 Somos todos iguais braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão  
 A certeza na frente, a história na mão  
 Caminhando e cantando e seguindo a canção  
 Aprendendo e ensinando uma nova lição.

#### 16 - POVO QUE LUTA

Povo que luta cansando da mentira,  
 Cansado de sofrer cansado de esperar  
 Povo que luta cansando de esperar  
 Proclama a redenção.

PORQUE ELE É LUZ VERDADE,  
 JUSTIÇA, BEM, PERDÃO, PAZ  
 ESPERANÇA, AMOR E BENEFICÊNCIA (bis)

Povo que luta/ Por terra onde há fartura  
 Por paz sem fingimento/ Por vida partilhada  
 Povo que luta/ Por vida partilhada  
 Proclama a redenção.

Povo que espera/ Colheitas mais serenas,  
 Verdades mais profundas  
 Caminhos mais fraternos  
 Proclama a redenção.

Quanto mais eu ando mais vejo estrada  
Mas se eu não caminho não sou é nada  
Se tenho a poeira, como companheira  
Faço da poeira meu camarada

O Dono que ver a terra plantada  
Diz de mim que vou pela grande estrada  
"Deixem-no morrer, não lhe deem água"  
Que ele é preguiçoso e não planta nada!

Eu eu plantei muito e não tenho nada  
Ouço tudo e calo na caminhada  
Deixo que ele diga que sou preguiçoso  
Mas não planto em tempo que é de queimada

34 - DEM CAMINHEIRO

Vem caminheiro, o caminho é caminhar  
Vai peregrino meu amor testemunhar (BIS)

Eu escutei os clamores de meu povo  
Eu pensei num mundo novo qu está  
no coração/ de cada homem que responde  
a vocação/ Voce tem o futuro pela frente  
anda muito descontente/ E não tem  
tempo pra pensar/Deus tem um plano para  
voce realizar/Nosso senhor é a parte  
da herança/ Pra quem vive na esperança  
sem orgulho e sem temor/A liberdade  
é conquistada com amor

35 - LAMENTO NATIVO

Eu venho de longe, eu sou do sertão,  
Sou Pedro sou Paulo, Maria e João  
Eu sou brasileiro, mas sou estrangeiro  
Lutei pela patria e ganhei cativoiro

Eu sou a nação, eu também sou irmão,  
Sou povo de Deus e não tenho porção  
Eu venho da fome, da seca e da dor  
Eu sou trabalho e não tenho valor

E agora me diga, se eu tenho direito  
Se sou cidadão ou por Deus não fui feito  
Eu faço a cidade, eu não moro me arranjo  
Plantei e colhi, mas não como sou anjo

Eu venho da terra sem distribuição,  
Eu sou do cansaço sem compensação.  
Eu venho de longe, eu sou do sertão  
Sou Pedro, sou Paulo, eu sou a nação  
Eu faço a cidade, mas sou estrangeiro  
Lutei pela patria e ganhei cativoiro

E agora me digam se eu tenho direito  
Se ou cidadão ou por Deus não fui feito.

36 - SOCIEDADE

Da sociedade desumana/De um herói  
inconsciente/Vou caminhando e levando  
O meu canto descontente.

Nas estradas onde andei  
Vi misérias se alastrar  
E nos olhos da criança  
Esperando a dor se acabar  
Pelas ruas de grandes cidades

## (Continuação...)

Eu andei de sul a norte  
A sensação de medo/Fez meu canto bem  
mais forte.

Em nome do progresso  
Muita vida foi roubada,  
Mas da morte brotará  
A liberadde esperada  
As bocas tão famintas  
Sufocam o grito da gente  
Mas as verdades livres  
Nunca deixarão nossa mente.

37 - MANDACARU:

Só mandacaru, só mandacaru, só mandacaru  
resistiu tanta dor.

Na terra da seca, não tinha suor, nem  
lágrimas saem dos olhos que sentem dor  
Tamanho verão o céu prometeu,  
Não há quem resista a tão grande calor (BIS)

Poeiras, o vento levanta do chão  
E faz o azul deste céu esbranquiçar  
O verde há tempo não nasce aqui  
Será que o meu Deus se esqueceu deste lugar?  
(BIS)

No meio daquele deserto agrião, um verde  
bonito, suspenso no ar, de braços erguidos  
pedindo ao céu, tem dó deste povo aprendeu  
a rezar (BIS)

Tem flor e tem fruta, uma beleza só  
Tá sempre aí seja inverno ou verão, traz  
sombra e esperança de um dia mudar  
É sinal que a terra ainda tem coração (BIS)

Um dia quiseram arranca-la dali, progresso  
dos grandes não tem coração, a gente se  
uniu e defendeu de pé/É sacrário do  
povo ninguém põe a mão (BIS)

Então perguntaram pra que tanta fé  
o mato arrogante, merece paixão  
mas o coração da gente gritou:  
Mandacaru é o povo sofrido do sertão (BIS)

38 - HINO DAS CEBs.

Ninguém mais pode ser isolado,  
Na vida é preciso se unir, seguindo  
Pela estrada lado a lado, pra juntos  
nossa história construir.

Não deixe seu irmão abandonado, mas  
vivam a alegria de servir, promo-  
vendo o outro/Dando seu apoio para  
ó povo reunir/Na comunidade, o povo  
de Deus, promove a Justiça, o amor  
entre os seus.

Miséria, desemprego, insegurança  
são males de um povo sofredor.  
Que põe no amanhã sua esperança  
Vivendo já cansado em sua dor  
Missão da Igreja é dar condição

7 - PIRÂMIDE

Na terra dos homens pensada em pirâmide  
Há poucos em cima e muitos na base (bis)  
Na terra dos homens pensada em pirâmide  
os poucos de cima esmagam os da base (bis)

O POVO DOS POBRES, POVO DOMINADO  
QUE FAZES AI COM AR TÃO RARADO ?  
O MUNDO DOS HOMENS TEM QUE SER MUDADO  
LEVANTA TE POVO, NÃO FIQUES PARADO

Na terra dos homens pensada em pirâmide  
viver não se pode, pelo menos na base.  
O povo dos pobres, que vive na base  
vai fazer cair a velha pirâmide (BIS)

E a terra dos homens já sem a pirâmide  
pode organizar-se em fraternidade (BIS)  
Ninguém é esmagado na nova cidade  
Todos dão as mãos em viva unidade (BIS)

8 - TEM MEU IRMÃO

Vem meu irmão a gente unida vai mudar  
Essa terra vai ser nossa e ninguém mais  
vai tirar/ Tem precisão de se instruir os  
companheiros /Que suando o dia inteiro -  
nem tem tempo pra pensar.

MEU DEUS DO CÉU AI QUE TRISTEZA EU TIVE  
AGORA, NESTE CHÃO/ QUE DAVA GOSTO VÊ A  
NOSSA PLANTAÇÃO/ AGORA A GENTE SÓ VÊ O  
NOSSO FILINHOS ADOECE/ NÃO CRESCE NADA É  
JUDIAÇÃO SE VÊ/ SANGUE DA GENTE VAI PROS  
BEZERRA CRESCE.

Em nossas casas os fiinhos só tem fome  
E os trem que a gente come, nam dápros  
fio cria/Oia seu moço vê as mãos que está  
duida/Trabalhando toda a vida pros rico  
podê folgã.

Mas Jesus disse que essa gente egoista  
Tã inscrita numa lista com as contas  
pra ajustã/E todo homem que não viu o  
inocente/Nem da terra foi semente que  
ele tem de ajudar.

Juntando as forças da gente que é oprimida  
Pode salvar mesmo a vida dos que que  
nos explorã/Mas todo homem que só pensa  
em opressão/Jã não pode ser irmão  
prã junto nós mais andã.

9 - IGREJA É O POVO QUE SE ORGANIZA

Igreja é o povo que se organiza  
Gente oprimida, buscando libertação,  
Em Jesus Cristo a ressurreição.

O operário lutando pelo direito  
de reaver a direção do sindicato  
O pescador vendo a morte dos seus rios  
Jã se levanta contra esse desacato.

O seringueiro com sua faca de seringa  
se libertando das garras do seu patrão  
A lavadeira, mulher forte, destemida  
lava sujeira injustiça e opressão.

Possessor unido que fica na sua terra  
desafia a força do invasor.

(continuação...)

Indio poeta que paga a sua viola  
que canta a vida a saudade e a dor.

É gente humilde, é gente pobre mas é forte  
dizendo a Cristo, meu irmão, muito obrigado  
Pelo caminho que você nos indicou  
Para ser um povo feliz e libertado.

10 - SANTO DIAS DA SILVA (operário assassinado em 1979)

Operário de sonho criança  
Operário da terra e oficina  
operário que um dia se cansa  
de esperar as mudanças de cima.  
Operário que esperança que vela.  
Operário suado sem fala,  
Operário algemado na cela,  
Operário calado à bala

SANTO, A LUTA VAI CONTINUAR  
OS TEUS SONHOS VÃO RESSUSCITAR  
OPERÁRIOS SE UNAM PRA LUTAR  
POR TEUS FILHOS VAI CONTINUAR

Entre nós órfãos choram carícias  
de asperas mãos de ternurem  
que morre em piquete vencendo  
a mão que lhe mata e tortura.  
So o rosto do amigo tem nome  
e lugar numa vida futura  
A terra e a história consõem  
o covarde, a opressão e a impostura

SANTO A LUTA VAI ....

É o gás, e o choque e atosse,  
fumaça, cavaco, ferida...  
Pobreza com fome cansaço  
doença hora extra perdida.  
É a máquina quieta, parada,  
É a greve o piquete, a policia  
É o peão com a vida danada  
Entre a fome, a dor da sevicia  
É o sangue que exalva a justiça,  
dá flor dá fruto e o pão...  
Ternura nas mãos da cobra  
Se vingam em nova estação.  
É Santo que a morte não mata  
Soluções de Anas Marias  
Nos órfãos que perdem seus pais  
Renascem as idéias um dia.

SANTO A LUTA VAI...

Na alvorada que nasce impassível,  
O sol nos encontra na estrada  
Em ciranda de gente explorada  
formando muralha invencível  
E então  
Santo a luta vai continuar  
os teus sonhos vão ressuscitar  
Operários se unem pra lutar  
Por teus filhos vai continuar  
Santo a aurora vai e vai chegar !

\*\*\*\*\*

deum bem maior  
Num esforço unido seja atingido  
Quem de Deus todo amor  
Na comunidade, o povo de Deus  
Promove a justiça, o amor entre os seus

39 - O POVO DE DEUS

O povo de Deus no deserto andava, mas a sua frente alguém caminhava  
O povo de Deus era rico de nada, só tinha a esperança e o pó da estrada

Também sou seu povo Senhor, e estou nesta estrada/Sómente a tua graça, me basta e mais nada (BIS)

O povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor/O povo de Deus chorando rezava, pediam perdão e recomeçava

Também sou teu povo senhor, e estou nesta estrada/Perdoa se as vezes não creio em mais nada (BIS)

O povo de Deus cantando deu graça, provou teu amor, teu amor que não passa.

Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada/Tu és alimentp na longa caminhada (BIS)

O povo de Deus ao longe avistou a terra querida que o amor preparou

O povo de Deus corria e cantava e nos seus louvores seu poder proclamava.

Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada/Cada dia mais perto da terra esperada (BIS)

40 - LUJA NA TERRA

Agora nós vamos pará a luta, a terra é nosso ocupar/ A terra é pra quem trabalha a história não falha, nós vamos ganhar

Já chega de tanto esperar, já chega de tanto sofrer/ A luta vai ser tão difícil na lei ou na marra, nós vamos ganhar !

Se a gente sofrer nesta luta, o sangue será uma semente/Justiça vamos conquistar a história não falha, nós vamos ganhar!

Quem gosta de nós, somos nós, aqueles que nos vem ajudar/Por isso confia em quem luta/a história não falha/ Nós vamos ganhar !

41 - CIDALÃO

Tá vendo aquele edifício moço?  
Ajudei a levantar/Foi tempo de aflição, eram quatro condução, duas pra ir, duas pra voltar.

Hoje depois dele pronto, ôio pra cima e fico tonto/Mas me vem um cidadão e me diz desconfiado/Tus taí admirado ou tá querendo roubar ?

Vergonha da gente daqui/Isso que você tem aí...

Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido, dá vontade de beber.  
E pra aumentar meu tédio, eu nem posso oiá pro prédio que eu ajudei a fazer.

Tá vendo aquele colégio moço?  
Eu também trabaiei lá/lá eu quase me arremento fiz a massa pus o cimento/  
Ajudei a rebocar, minha fia inocente Vem prá mim toda contente, pai vou me matricular/Mas me vem um cidadão, criança de pé no chão aqui não pode estudar.

Esta dor doeu mais forte, porque deixei o norte Eu me pus a dizer /Lá seca castigava, mas o pouco que plantava tinha diereito a comer.

Tá vendo aquela Igreja moço ? Onde o padre diz amem/Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo Lá eu trabaiei também, lá sim valeu a pena, tem quermesse tem novena e o padre me deixa entrar foi lá que Cristo me disse, rapaz deixa de tolice na se deixa amedrontar/Fui eu quem criou a terra, enchi o rio, fiz a serra não deixei nada faltar/Hoje o homem criou asa e na maioria das casas eu também não posso entrar.

42 - A VIDA QUE A GENTE VIVE:

A vida que a gente vive é cheia de divisão Mas Deus não quer isto não, mas Deus não quer isto não./De um lado é palácio subindo, do outro é barraco caindo/De um lado é alguém dominando, do outro é alguém ser curvando/Mas Deus não quer isto não/De um lado é dinheiro sobrando, do outro a fome matando/De um lado é prazer sem amor, do outro é revolta na dor Mas Deus não quer isto não ...

De um lado é o preço subindo, de outro o salário caindo./Deum lado a TV enganando do outro o povo acreditando.

Mas Deus não quer isto não...

De um lado o pobre plantando, do outro o rico lucrando/De um lado na roça pobreza, do outro luxo e riqueza. Mas Deus não quer isto não...

43 - ISSO QUE VOCÊ TEM AÍ

Isso que você tem aí, é lágrima de gente Pedaco de esperança, é de lei de segurança gente

É sangue de operário, é fome de criança São olhos de tristeza da gente daqui Isso que você tem aí ...

Isso que você tem aí, são membros esmagados/São terras que não temos, prisões de nossos filhos por gente daí São cinzas de confiança, comida num só prato/É morte é carência da gente daqui Isso que você tem aí...

Isso que você tem aí, torturas de mulheres Despejos e despresos, por força da policia da gente daí/São pés duros, cansados, com dor ensanguentados/Sujeira e

Não há, não há lugar igual aqui  
A lua faz morada no sertão em que nasci  
Olha seu moço como é linda a natureza  
O sertão quanta beleza que Deus pra gente  
ver/ A luz da lua sobre as águas refletida  
Tem uma cor parecida com as flores do ipê

Olha seu moço a cachoeira murmurando  
A cerração levantado bem lá na curva do  
rio/ o chão de barro fez um ninho bem  
ferrado/Para dormir sossegado quando é  
noite de frio

Olha seu moço o sertanejo cantando  
Suas queixas revelando ao amigo violão  
com muito orgulho eu lhe digo face a face  
É aqui que também nasce a poesia e a canção

23 - CANTO DE ESPERANÇA

Viverdo no mesmo esperar  
Canteremos sem medo canções  
Que fale da nossa gente  
Da nossas lutas e emoções

Sobre a terra sofrida  
Andaremos na paisagem ferida  
Pra ver brilhar no homem  
Uma nova mente esclarecida

Abracemos forte a luta  
Espalhando nosso canto de vida  
Semeando na terra criança  
A esperança em nós nascida

Levaremos sempre esperança  
Em nosso olhar inocente  
Pra nascer amanhã  
A liberdade novamente

Sentindo nas crianças  
O medo marcar seu pequeno coração  
Nessa negra paisagem veremos  
Se espalhar nossa cração.

24 - RETIRANTE

Das terras por voz distante  
A procura de viver  
Vai lutando o migrante  
Na esperança de vencer.  
A cozinha está vazia  
Fogo morto sem comida  
Sem guarida, casa fria  
Vegetando nesta vida.

PRA ONDE VAIS IRMÃO, COM CORAGEM  
PRA FICAR, COM JESUS NO CORAÇÃO  
TU TENS FORÇAS PRA LUTAR (Bis)

Então põe-se a caminho  
Pensando no que ficou  
Deixando para trás seu ninho  
De um sonho que se acabou  
Vão embora por questões  
De não ter o que comer  
Pois não sei por quais razões  
Que o governo não quer

(Continuação...)

Ao governo a solução  
De conforto e alimento  
Dando terras e proteção  
Amenizando o sofrimento  
Se os fracos são oprimidos  
Pelos fortes do poder  
Se há razão para os remidos  
Unamos pra resolver.

25 - NA TERRA COMO NO CÉU

Não viemos por teu pranto  
Nem viemos pra chorar  
Viemos ao teu encontro  
E estamos no teu altar  
Por seguir nosso caminho  
Que é também o teu caminhar  
Na força do teu carinho  
Esperamos nos salvar

Na terra como no céu  
No sertão como no mar  
Nas serras ou nas planuras  
Esperamos nos salvar  
Estamos sempre à altura  
dos teus caminhos ditar  
Reparte entre nós Senhor  
Diante do teu altar

A justiça e a riqueza  
Que fizemos por ganhar  
Não deixa a gente passar  
Pela fome em tua mesa  
Não viemos por teu pranto  
Nem viemos pra chorar

## 26 -

Nesta longa luta da vida  
O salário não quer melhorar  
Na esperança que um dia melhore  
de mãos dadas nós vamos lutar (bis)

Refrão: A inflação está muito alterada  
E o dinheiro desvalorizou  
Os rários já estão cansados  
E a hora da luta chegou

Esse é um momento de luta  
Não podemos desanimar  
De mãos dadas com os companheiros  
Todas fábricas vamos parar (bis)

27 - "DO LADO DE LÁ"

Do lado de lá, sô quem sobe  
Do lado de cá, sô quem desce  
Do lado de lá, sô quem goza  
Do lado de cá, quem padece

Do lado de lá mesa cheia  
Na hora da refeição.  
Do lado de cá está vazia  
Só canjiquinha e feijão  
Do lado de lá sobremesa  
Doce de coco ou mamão  
Do lado de cá nem palitos  
Para limpar todos os vãos.

1 - NÃO NOS MOVERÃO

NÃO, NÃO, NÃO NOS MOVERÃO (BIS)  
COMO UMA ARVORE FIRME JUNTO AO RIO  
NÃO, NÃO, NÃO NO MOVERÃO

Unidos aos operários, não nos moverão.  
Unidos em nossas fábricas não nos moverão  
NÃO, NÃO...

Unidos na luta, NÃO NOS MOVERÃO!  
Unidos até a morte, NÃO NOS MOVERÃO

NÃO, NÃO NÃO NOS MOVERÃO (BIS)  
COMO UMA ARVORE FIRME JUNTO AO RIO  
NÃO, NÃO, NÃO NOS MOVERÃO.

2 - CALIX BENTO

Oh, Deus Salve o oratório  
Oh, Deus salve o oratório  
Onde Deus fez a morada  
Oi lá meu Deus  
Onde Deus fez a morada oi lá.

Onde mora o Calix Bento  
Onde mora o Calix Bento  
E a hóstia consagrada  
Oi lá, meu Deus  
E a hóstia consagrada oi lá

3 - VEN SENHOR

Refrão: Vem senhor!  
Vem Senhor!  
Vem libertar o teu povo.

1 Apesar da fome aguda  
e da sorte que não muda  
Sem casa pra morar e sem onde  
se empregar  
Este povo ainda espera a tua vinda!  
(BIS)

2 - Apesar de deprimido  
Por lutar sem ver sentido  
Fazer sem ter querido,  
Por morrer sem ter vivido:  
Este ainda espera a tua vinda !

3 - Apesar do ateísmo  
e das marcas do egoísmo  
da cobiça e da ambição  
e de tanta solidão.  
Este povo ainda espera atua vinda .  
(BIS)

4 - CORAÇÃO CIVIL

Quero a utopia quero tudo e mais  
Quero a felicidade dos olhos de um pai  
Quero a alegria, muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país.

Quero a liberdade, quero o vinho e o pão  
Quero ser amizade, quero amor, prazer  
Quero nossa cidade sempre ensolarada  
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver  
São José da Costa Rica. Coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor Brasil  
Se o poet é o que sonha o que vai ser  
real.

(continuação...)

Com sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal

Sem policia, nem a milícia, nem feitiço,  
Cadê poder ?

Viva a preguiça, viva a malícia que só  
a gente é que sabe ter.  
Assim dizendo a minha utopia, eu vou  
levando a vida, eu vou viver bem melhor  
Doido pra ver o meu sonho teimoso  
um dia se realizar.

5 NOS BAILES DA VIDA

Foi nos bailes da vida ou num bar em tro-  
ca de pão  
Que muita gente boa pos o pé na profissão  
De tocar um instrumento e de cantar  
Não importando se quem pagou quis ouvir  
Foi assim.

Cantar era buscar o caminho que vai dar  
no sol  
Tenho comigo as lembranças do que eu era  
Para cantar nada era longe tudo tão bom  
'tê a estrada de terra na holeia  
de caminhão era assim.  
Com a roupa encharcada, a alma repleta  
de chão.

Todo artista tem de ir aonde o povo está  
Se foi assim, assim será  
Cantando me desfaço e não me canso de  
viver nem de cantar.

6 - LOUVADO SEJA O MEU SENHOR

LOUVADO SEJA O MEU SENHOR  
POR TODAS SUAS CRIATURAS

Pelas pessoas que acreditam no pequeno  
e se juntam para o mundo melhorar (bis)  
Pela mulher que lava a roupa, que cozinha,  
arruma a casa e ainda sabe acarinhar (BIS)

Pelo trabalhador do campo que arranca  
o pão da terra para a fome não o matar (BIS)

pelo operário da cidade, que sabe fazer  
as coisas de a gente duvidar (BIS)

Pelas pessoas que se juntam pra lutar  
por seus direitos, não se deixando enga-  
nar (BIS)

\*\*\*\*\*

- Um homem que viajava com destino a Jericó/ caiu nas mãos dos ladrões/ foi agredido sem dó/ Passando por ele um padre/ se negou a dar a mão/ se dizendo ocupado/ foi cumprir sua obrigação
- Passou depois um pastor para o culto com os irmãos/ Olhando aquele Senhor não lhe deu nem atenção/ um cristão que ia à missa também cruzou pela estrada / mas a sua fé omissa não permitiu fazer nada.
- Chegando perto um ateu quis saber o que se passou/ desceu do cavalo seu e aquele homem montou/ levou pruma hospedaria / de suas feridas cuidou na sua volta pagaria/ e que o homem gastou.
- Aquela ferido da história/ éo povo oprimido/ quinda vai cantar vitória/ quando tiver aprendido/ que o verdadeiro irmão é o que estava comprometido na luta contra opressão/ de todo povo sofrido.

## ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Ao Deus vivo e verdadeiro/ Pai de amor e de Bondade  
 Honra e glória em Jesus Cristo/ Hoje em em toda eternidade  
 A Palavra nos transforma o coração/ Neste tempo favorável ao perdão  
 Pra lutarmos por um mundo/mais irmão, mais irmão, mais irmão.

\$\$\$\$\$

REF. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

REF. BENDITA, BENDITA, BENDITA É A PALAVRA DO SENHOR  
 BENDITO, BENDITO, BENDITO QUEM A VIVE COM AMOR.  
 A palavra de Deus, escutai/ No Evangelho Jesus vai falar  
 A justiça do Reino do Pai/ Procurai em primeiro lugar.

\$\$\$\$\$

\*\* OFERTÓRIO

REF. NESTE PÃO E NESTE VINHO/O SUOR DE NOSSAS MÃOS  
 O TRABALHO E A JUSTIÇA/PARA TODOS OS IRMÃOS

- 1- Ofertamos ó Senhor, o sofrimento/ Dos pequenos e dos pobres  
 teus amados/ Dos que lutam à procura de trabalho/  
 Das crianças e anjãos abandonados.
- 2- Ofertamos a firmeza e a coragem  
 Dos que lutam em favor dos oprimidos  
 Dos famintos e sedentos de justiça  
 E que são por sua causa perseguidos.
- 3- Ofertamos, ó Senhor, toda certeza  
 Na vitória do amor sobre o pecado  
 Tua luz há de brilhar, vencendo a treva  
 Sobre o mundo convertido e renovado.

\$\$\$\$\$

1- Pa. Tradição - Mística  
 2- Concl. Classe  
 3- PU/MOU POPULAR  
 4- METODOLOGIA  
 5- PU/MOU ESTUDANTIL  
 6- PU/PART. POLÍTICO

MEIO OFERTÓRIO  
 BÍBLIA, CRIAR  
 ESPERITUALIDADE  
 INSTRUÇÃO



ESCOLA DOMINICANA DE TEOLOGIA -  
BIBLIOTECA  
N.º \_\_\_\_\_  
São Paulo

C A N T O S

1. LOUVAI AO CRIADOR

- Louvai, louvai, louvai ao Criador!  
Cantai, cantai, cantai a Deus que é nosso Pai!
- Cantai, salmos de alegria / cantai salmos de gratidão.  
Cantai salmos de louvor / a Deus que é Pai e nosso irmão.
- Louvai, homens, terra inteira / louvai com todo o fervor.  
Louvai a Deus que é somente / misericórdia e amor.
- Louvando e sempre cantando / caminhando em direção  
ao Deus que nos acompanha / para o encontro com o irmão.

2. É PRECISO A GENTE SOFRER

- É preciso a gente sofrer / prá poder compreender.  
É preciso a gente lutar / prá este mundo melhorar.  
É preciso a gente morrer / prá fazer alguém viver (bis)
- Caminhando na esperança / chega o dia de colher  
de tristeza a alegria / para quem souber viver.  
Não se deixa de plantar / mesmo que seja na dor,  
quando se é capaz de amar / tanto o espinho quanto a flor.

3. É PRECISO DAR

- É PRECISO DAR PRÁ RECEBER AMOR (bis)
- Quanta gente pede esmola / não tem pão não tem escola / não tem  
casa prá morar, não tem.
- Quantos homens vão morrendo / e estamos esquecendo / que eles são  
nossos irmãos, irmãos.
- Enfeitamos a cidade / mas não temos caridade / com aquele que pre  
cisa amor.
- Do irmão que está ausente / em nossa lista de presentes / é preci  
so se lembrar também.
- Vamos construir um mundo / mais humano e mais fecundo / em justi  
ça, paz e amor, amor.
- Salvaremos este povo / construindo um mundo novo / todo feito só  
de amor, amor.

4. JESUS CRISTO QUEM É VOCÊ?

- Na Sexta-feira santa eu lhe procurei,  
fui na sua casa, mas lá não lhe encontrei.  
Saindo pela rua, falei com tanta gente,  
e dentro desse povo você vive presente.
- Minha mãe dizia: filho pode esperar,  
Ele um dia volta e o mundo vai salvar.  
Prá onde você foi? Cadê a sua cruz?  
Venha me dizer, quem é você, Jesus? (bis)
- Outro dia eu vi um velho pedindo ajuda,  
encontrei no meu caminho uma criança cega e surda.  
Todo mundo fala que o amor é importante,  
mas ninguém faz nada prá ajudar seu semelhante.
- Minha mãe dizia ...
- Abre essas portas que lá já vem Jesus,  
morto e cansado com o peso da cruz (bis).

5. ORAÇÃO DA MANHÃ

- Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor dou-te as flores, o céu, minha terra, os homens em guerra à procura da paz.  
Dou-te o mar, as florestas, meu povo e começo de novo o caminho do amor. Esta manhã, Senhor. Esta manhã, Senhor.
- Esta manhã, Senhor, como as demais Senhor, meu caminho eu começo sorrindo, pois tudo é tão lindo onde existe o amor.  
Nas crianças, nos jovens, nos velhos vou ler o evangelho da vida e do amor. Esta manhã, Senhor. Esta manhã, Senhor.
- Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor, meu caminho eu começo sereno, pois sou tão pequeno diante do amor.  
Na alegria de ter a verdade, eu vivo a eternidade a teu lado, Senhor. Esta manhã, Senhor. Esta manhã, Senhor.

6. ORAÇÃO DA NOITE

- Mais outro dia findou, eu venho te ver para conversar.  
mais outra noite chegou, eu venho agradecer antes de repousar.  
ANDEI O DIA INTEIRO PROCURANDO MEU IRMÃO,  
EU QUIS SER INSTRUMENTO DO TEU AMOR, DO TEU PERDÃO.
- Muito obrigado, Senhor, pelo amor que ensinei, pelo amor que recebi.  
Muito obrigado, Senhor, pela dor que suavizei, por sorrisos que sorri.
- Sou peregrino do amor e venho agradecer o dia que vivi.  
Houve tristezas, Senhor, mas eu não quis sofrer, pois caminhei em ti.

7. PALAVRA DIÁLOGO

- PALAVRA NÃO FOI FEITA PARA DIVIDIR NINGUÉM,  
PALAVRA É A PONTE ONDE O AMOR VAI E VEM.
- Palavra não foi feita para dominar / destino da palavra é dialogar.  
Palavra não foi feita para a opressão / destino da palavra é a união.
- Palavra não foi feita para a vaidade / destino da palavra é a eternidade.  
Palavra não foi feita pra cair no chão / destino da palavra é o coração.
- Palavra não foi feita para semear / a dúvida, a tristeza ou o mal estar.  
Destino da palavra é a construção / de um mundo mais humano e mais irmão.

8. POR QUE ESPERAR?

- Por que espera amanhã? Por que esperar amanhã?  
Escuta este canto, enxuga este pranto, por que esperar amanhã?
- Escuta este canto que nos traz o vento / é um canto de sofrimento.  
Alguém pede pão / alguém pede paz / e tu o que lhe darás?
- Quem pode falar, quem vai responder / ao que nos pede esta voz.  
Cada um de nós tem sempre o que dar / por isso não vai deixar...
- Deixar prá fazer amanhã / deixar prá dizer amanhã.  
Eu conto contigo, eu sou teu amigo, por que esperar amanhã?

9. A MELHOR ORAÇÃO

A MELHOR ORAÇÃO É AMAR (bis)

- Se não sabes amar, tu não podes orar. A melhor oração é amar.
- Aprendi a amar e já posso orar. Meu Senhor, eu já posso orar.
- Meu Senhor, eu já posso orar. Meu Senhor eu já posso orar.
- Mesmo que a minha fé faça os montes mover / e a fúria do mar se acalmar.
- Se o amor que Jesus a seu povo ensinou / nada vale a fé sem amor.

10. SENHOR JESUS

Senhor Jesus, vem escutar / nossa oração de amor e paz (bis)

VÓS SOIS A LUZ A NOS GUIAR, O AMOR A NOS AMAR,  
A VIDA QUE JAMAIS MORRERÁ;  
ESCUATA SEMPRE A ORAÇÃO QUE EM FORMA DE CANÇÃO  
TEU POVO ALEGREMENTE CANTARÁ.

Somos o povo a caminhar / vossos caminhos sempre a esperar (bis).

11. AS PEDRAS da nossa estrada queremos te ofertar,  
são flores depositadas na mesa do teu altar.

As lutas da caminhada, as dores e o sofrer,  
são partes da nossa vida que vamos te oferecer.

Assim nossos braços erguem ofertas de vinho e pão,  
erguendo também o mundo no gesto de nossas mãos.

12. PROVA DE AMOR maior não há  
que doar a vida pelo irmão (bis)

- Eis que eu vos dou o meu novo mandamento:  
Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.
- Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: Amai-vos...
- Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: Amai-vos...
- Permanecei no meu amor e segui meu mandamento: Amai-vos...
- E, chegando a minha Páscoa, amei até o fim: Amai-vos...

13. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO (canta: Irela).

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.  
Onde houver ódio que eu leve o amor,  
Onde houver ofensa que eu leve o perdão.  
Onde houver discórdia que eu leve a união.  
Onde houver dúvida que eu leve a fé.  
Onde houver erro que eu leve a verdade,  
Onde houver desespero que eu leve a esperança.  
Onde houver tristeza que eu leve a alegria,  
Onde houver trevas que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que procure mais  
consolar que ser consolado,  
compreender que ser compreendido,  
amar que ser amado,  
pois é dando que se recebe,  
é perdoando que se é perdoado  
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

14. BALADA DA CARIDADE

Para mim a chuva no telhado é cantiga de ninar / mas o pobre meu ir-  
mão / para ele a chuva fria / vai entrando em seu barraco / e faz T  
lama pelo chão. Para mim / o vento que assobia / é noturna melodia/  
mas o pobre meu irmão / ouve o vento angustiado / pois o vento esse  
malvado / lhe desmancha o barracão.  
Como posso ter sono sossegado / se no dia que passou / os meus bra-  
ços eu cruzei. Como posso ser feliz / se ao pobre meu irmão / eu fe-  
chei o coração / meu amor eu recusei. Como posso ser feliz / se ao  
pobre meu irmão / eu fechei o coração / meu amor eu recusei ...

15. ESTOU PENSANDO EM DEUS, estou pensando no amor!

Os homens fogem do amor / e depois que se esvaziam / no vazio se angustiam / e duvidam de você / você chega perto deles / mesmo assim / ninguém tem fé.

Eu me angustio quando vejo / que depois de dois mil anos / entre tantos desenganos / poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança / mas esquecem de você.

Tudo podia ser melhor / se o meu povo procurasse / nos caminhos onde andasse / pensar mais no meu Senhor, / mas você fica esquecido / e por isso falta o amor.

Tudo seria bem melhor / se o Natal não fosse um dia / e se as mães fossem Maria / e se os pais fossem José, / e se a gente parecesse com Jesus de Nazaré.

16. MARIA DE MINHA INFÂNCIA

Eu era pequeno / nem me lembro / só lembro que à noite / ao é da cama / juntava as mãozinhas / e rezava apressado / mas rezava como alguém que ama. Nas ave-Marias que eu rezava / eu sempre engolia / umas palavras / e muito cansado / acabava dormindo / mas dormia como quem amava.

Ave-Maria / Mãe de Jesus / o tempo passa / não volta mais. Tenho saudades daquele tempo / que eu te chamava de minha mãe. Ave-Maria, Mãe de Jesus. Ave-Maria, Mãe de Jesus.

Depois fui crescendo / eu me lembro / e fui esquecendo / nossa amizade / Chegava lá em casa, / chateado e cansado / de rezar não tinha nem vontade / andei duvidando / eu me lembro / das coisas mais puras / que me ensinaram / perdi o costume / de criança inocente / minhas mãos que se não se ajuntavam.

O teu amor cresce / com a gente, / a mãe nunca esquece / o filho ausente. Eu chego lá em casa, / chateado e cansado / mas eu rezo como antigamente. Nas Ave-Marias / que eu hoje rezo / esqueço as palavras e adormeço, / e embora cansado / sem rezar como eu devo / eu de ti Maria, não me esqueço.

17. O HOMEM DE NAZARÉ

19764 Tanto tempo faz que Ele morreu,  
O mundo se modificou / mas ninguém jamais o esqueceu.

E eu / sou ligado no que Ele falou, / sou parado no que ele deixou / o mundo só será feliz / se a gente cultivar o amor.

Coro: Ei, irmão, vamos seguir com fé / tudo o que ensinou  
O HOMEM DE NAZARÉ! (bis)

Reis e rainhas que esse mundo viu / todo o povo sempre dirigiu  
Caminhando em busca de uma luz / sob o símbolo de sua cruz.

E eu sou ligado no que Ele falou, / sou parado no que Ele deixou,  
O mundo só será feliz / se a gente cultivar o amor.

Ele era rei, mas foi humilde o tempo inteiro,  
Ele foi filho de carpinteiro / e nasceu em uma manjedoura.  
Não saiu jamais muito longe de sua cidade.  
Não cursou nenhuma faculdade / mas na vida Ele foi doutor.

Ele modificou o mundo inteiro (3 vezes)  
Ele revolucionou o mundo inteiro!...

18. MARIA DE NAZARÉ

Maria de Nazaré / Maria me cativou  
Fez mais forte a minha fé / e por filho me adotou

Às eu fico a pensar / e sem perceber me vejo a rezar /  
O meu coração se põe a cantar / pra Virgem de Nazaré /  
Menina que Deus amou e escolheu / pra Mãe de Jesus e Filho de Deus /  
Maria que o povo inteiro elegeu / Senhora e Mãe do céu.  
Lá Lá Lá ré rá lá lá lá.

Maria que eu quero bem / Maria do puro amor /  
Igual a você ninguém / mãe pura do meu Senhor.

Em cada mulher que a terra criou / um traço de Deus Maria deixou /  
Um sonho de mãe Maria plantou / pro mundo encontrar a paz /  
Maria que fez Jesus falar / Maria que fez Jesus caminhar /  
Maria que viveu pra seu Deus. Maria do povo meu.

19. EU SEI PORQUE

Agora, lá fora / faz frio sem você. Os homens não sabem, / mas eu sei  
porque.

O mundo de novo esqueceu / que somos todos irmãos / que um grande a-  
mor floresceu / e nos trouxe a redenção / mas o mundo ainda não uniu  
as mãos.

O amor que você deixou / foi dado prá crescer / e a divisão o estan-  
cou / fez o egoísmo crescer / sem amor, tudo aos poucos esfriou.

Agora, lá fora / já vai fazer calor / os homens já sabem / que eu  
vou levar o amor.

20. PARA SER FELIZ

Para ser feliz é preciso sentir / este céu azul, esta imensidão  
e fazer das tristezas estrelas a mais / e do pranto uma canção.

Há um mundo bem melhor / todo feito prá você  
é um mundo pequenino / que a ternura faz.

21. PROCURANDO A LIBERDADE

Procurando a liberdade caminheiro / Procurando a liberdade também  
vou. Procurando a liberdade que é vida / Procurando a liberdade de  
viver.

CAMINHANDO EU VOU  
PROCURANDO EU VOU!

Caminhando eu levo apenas a esperança E De algum dia a liberdade en-  
contrar. / É a esperança que dá força ao caminheiro / de seguir pela  
vida a procurar.

CAMINHANDO EU VOU, PROCURANDO EU VOU  
NA ESPERANÇA EU VOU!

Liberdade é só certeza na esperança / a encontra quem na vida se ar-  
riscar / e, no risco, eu posso ser crucificado / mas cantando a li-  
berdade eu vou morrer.

CAMINHANDO EU VOU, PROCURANDO EU VOU,  
NA ESPERANÇA EU VOU, ARRISCANDO EU VOU!

22. O MEU MANDAMENTO

O meu mandamento é este: / amai-vos como eu vos amei.  
E nisto conhecerão todos / que vós sois discípulos meus.

O AMOR, O AMOR, O AMOR NÃO HÁ DE ACABAR JAMAIS.  
O AMOR, O AMOR, POR ELE DEUS VAI NOS JULGAR.

A PAZ eu vos dou, eu vos deixo, / mas não como o mundo a dá.  
Importe lutar e doar-se / e o reino de Cristo implantar.

Da grande família de Deus / nós somos pequena porção.  
Vivendo o amor e a união / levamos o Cristo aos irmãos.

Chorar com aqueles que choram / com quem está alegre sorrir.  
Viver espalhando alegria / e eis a razão de existir.

23. O nosso encontro será abençoado  
Pois o Senhor vai derramar o seu amor. (bis)  
Derrama, Senhor, derrama, Senhor.  
Derrama sobre nós o teu amor. (bis)

24. AMOR NÃO É UMA BRINCADEIRA

Ninguém pode dizer que é cristão  
Se não tiver muito amor no coração. (bis)

Amor não é uma brincadeira  
Prá se saber amar.  
Leva-se uma vida inteira.  
Amar é acolher, é compreender  
Amar é fazer o outro crescer.

Se alguém já sentiu o que é amar  
E viu crescer em si, a ventura do amor  
é feliz por se dar, feliz no perdoar,  
e vê no irmão, a imagem do Senhor.

25. SIM EU QUERO

Sim eu quero que a luz de Deus  
Que um dia em mim brilhou  
Jamais se esconda e não se apague  
Em mim o seu fulgor

Sim eu quero que o meu amor  
Ajude o meu irmão  
A caminhar guiado por tua mão  
Em tua lei, em tua luz Senhor

Esta terra, os astros, o sertão em paz  
Esta flor e o pássaro feliz que vê  
Não sentirão, não poderão jamais viver  
Esta vida singular que Deus nos dá.

26. NOSSA META

Nossa meta é Jesus Cristo  
Jesus Cristo nosso irmão  
Nossa meta é sermos homens  
Homens que se dão as mãos

1. Nossa meta é amar  
Nosso sonho é amar  
Nosso lar é amar  
E a história transformar

2. Quem não ama já morreu  
Quem não vibra já morreu  
Quem não canta já morreu  
E da vida se esqueceu

3. Somos homens para amar  
Nós vivemos para amar  
Nós lutamos para amar  
E a vida transformar

27. CERTEZA NA FRENTE

Certeza na frente, a história na mão /  
Em Cristo Jesus, nossa libertação.

Nosso Deus é o Deus esperança / que avança sempre à frente do seu povo / É ele que nos leva a caminhar...

Ele está no meio de nós, Ele é o Deus da verdade /  
que clama por justiça e liberdade.

Alimentados da mesa do Senhor / assim podemos caminhar de novo /  
seguindo à Deus que vai à frente do seu povo.

28. VAI MEU POVO

Vai, meu povo  
O Senhor te chama  
Para viver  
Como um povo que ama  
Vai, meu povo  
Eleva o teu irmão  
Que precisa  
De quem lhe dê a mão.

O amor liberta  
O amor constrói  
O egoísmo escraviza e destrói.  
A liberdade  
É nossa vocação  
Vai, meu povo,  
Estende a mão ao teu irmão.

29. E todos repartiam o pão  
E não havia necessitados entre eles. (bis)

1. Nossos irmãos repartiam os seus bens,  
Fraternalmente, tinham tudo em comum.  
E era grande a alegria e união,  
No dia a dia e ao partir o pão.
2. Hoje de novo a PALAVRA nos reúne,  
E com a mesma união e alegria,  
Vamos, na Ceia do Senhor, "partir o Pão",  
Para depois repartir com nosso irmão.

30. Os cristãos tinham tudo em comum,  
Dividiam seus bens com alegria.  
% Deus espera que os dons de cada um  
Se repartam com amor no dia a dia %

1. Deus criou este mundo para todos.  
Quem tem mais é chamado a repartir  
Com os outros o pão, a instrução  
E o progresso. Fazer o irmão sorrir.
2. No desejo de sempre repartirmos  
Nossos bens, elevemos nossa voz,  
Ao trazer pão e vinho para o altar,  
Em que Deus vai se dar a todos nós.

31. VOCAÇÃO

Se ouvires a voz do vento  
Chamando sem cessar,  
Se ouvires a voz do tempo  
mandando esperar

A decisão é tua  
A decisão é tua  
São muitos os convidados  
Quese ninguém tem tempo. (bis)

Se ouvires a voz de Deus,  
Chamando sem cessar  
Se ouvires a voz do mundo,  
Querendo te enganar.

O trigo já se perdeu,  
Cresceu ninguém colheu  
O mundo passando fome  
Passando fome de Deus.

### 32. CARAVANA

A passo lento vai a caravana  
Pelas areias brancas do deserto  
Carretas velhas já desengonçadas  
Que com seus eixos cantam uma canção

É meu destino rodar pela estrada  
Sem deter-me nunca a descansar  
Como na noite viajam as estrelas  
Meu destino é viver sem repousar

Rodas e cascos de duro de pisar  
Vão ressoando no predegal  
Arre, cavalo, temos que acampar  
No outro lado rio Jordão  
Que já este sol está por esconder-se  
E na noite difícil é andar.

Como carretas marcham as nossas vidas  
Pelo deserto em rumo nosso lar.  
Com fome e sede da terra prometida  
Nos reuniremos atrás do Jordão.

### 33. QUANDO JESUS PASSAR

Quando Jesus passar  
Quando Jesus passar  
Quando Jesus passar  
Eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede  
sob a figueira ou a caminhar,  
buscando água pra minha sede  
querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa,  
no meu estudo e no meu lazer,  
no compromisso e no meu descanso  
no meu direito e no meu dever

3. Nos meus projetos olhando em frente  
no meu sucesso e na decepção (te  
no sofrimento que fere a gente  
sonhando o sonho de um mundo ir-  
mão.

4. Com meus amigos, com minha gente,  
Com quem da vida já se cansou,  
a semear e a espalhar semente  
na terra onde meu Deus andou.

### 34. LIBERTAÇÃO

Minha alegria é saber que um dia  
Todo este povo se libertará  
././ Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo  
Nossa esperança realizará ././

Pois Jesus manda libertar o povo  
E ser cristão é ser libertador  
././ Nascermos livres prá crescer na vida  
Não prá ser pobre nem viver na dor././

Libertação se alcança no trabalho  
Mas há dois modos de trabalhar  
././ Há quem trabalhe escravo do dinheiro  
E quem procura o mundo melhorar ././

Passa na vida tanta coisa errada  
E o povo pensa em desenimar  
././ Mas quem tem fé sabe que está com Cristo  
Tem esperança, força prá lutar ././

Ano após ano o tempo vai passando  
E a gente espera a libertação  
././ Se a gente luta ela vai chegando  
Se a gente para ela chega não././

35. JESUS CRISTO ME DEIXOU INQUIETO

Jesus Cristo me deixou inquieto  
nas palavras que ele proferiu

./.. nunca mais eu pude olhar o mundo  
Sem sentir aquilo que Jesus sentiu./..

1. Eu vivia tão tranquilo e descansado  
e pensava ter chegado ao que busquei  
muitas vezes proclamei extasiado  
que ao seguir a lei de Cristo eu me salvei  
mas depois que meu Senhor passou  
nunca mais meu coração se acomodou.
2. Minha vida que eu pensei realizada  
esbanjei como semente em qualquer chão  
pouco a pouco ao caminhar na longa estrada  
percebi que havia tido uma ilusão  
mas depois que meu Senhor passou  
ilusão e comodismo se acabou.
3. Hoje quando vou andando pela vida  
encontrando a minha gente a me esperar  
já não censo nem reclamo da subida  
pois entendo que é preciso caminhar  
coração daquele que tem fé  
vai mais longe, bem mais longe que seu pé.

36. -Eu vim para escutar

TUA PALAVRA, TUA PALAVRA  
TUA PALAVRA DE AMOR (bis)

-Eu quero entender melhor

-O mundo ainda vai viver.

37. O Pão da vida, a comunhão,  
Nos une a Cristo e aos irmãos.

./.. E nos ensina abrir as mãos  
Para partir, repartir o Pão./..

1. Lá no deserto a multidão  
Com fome segue o Bom Pastor  
Com sede busca a Nova Palavra:  
Jesus tem pena e reparte o Pão.
2. Na Páscoa Nova da Nova Lei,  
Quando amou-nos até o fim,  
Partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo,  
Por vós doado: Tomei e Comei"!
3. Se neste Pão, nesta comunhão.  
Jesus, por nós, dá a própria vida  
Vamos também repartir os dons,  
Doar a Vida por nosso irmão.
4. Onde houver fome, reparte o Pão  
E tuas trevas hão de ser luz:  
Encontrarás Cristo no irmão,  
Serás bendito do Eterno Pai.
5. Não é feliz quem não sabe dar  
Quem não aprende a lição do Altar  
De abrir a mão e o coração,  
Para doar-se no próprio Dar.

38. Vai falar no Evangelho - Jesus Cristo Aleluia!  
Sua Palavra é alimento - Que dá vida Aleluia!  
./ Glória a Ti, Senhor, Toda graça e louvor./

A Mensagem da Alegria, Ouviremos Aleluia!  
E de Deus maravilhas, Cantaremos Aleluia!

39. Honra, glória, poder e louvor,  
A Jesus, nosso Deus e Senhor.
1. É ele o Pão que se vai repartir  
O Pão da palavra que vamos ouvir
  2. O homem não pode viver só de pão,  
Mas vive quem guarda a Palavra de Deus.

40. SAI DA TUA TERRA E VAI  
ONDE TE MOSTRAREI (bis)

1. ABRÃO, é uma loucura.  
Se tu partes, abandonas a tua casa.  
O que esperas encontrar?  
A estrada é sempre a mesma,  
Mas a gente diferente te é inimiga.  
Onde esperas de chegar?  
O que deixaste tu bem conheces  
Mas teu Senhor... o que te dá?  
UM POVO GRANDE, A TERRA E A PROMESSA.  
PALAVRA DE JAVÉ.
2. A rede está na praia abandonada  
Pois aqueles pescadores  
Já seguiram a Jesus.  
E enquanto caminhavam pensativos no silêncio,  
Uma pergunta nasce em cada coração  
O que deixaste tu bem conheces  
O que tu encontras é muito mais:  
"PREGAI ENTRE OS POVOS, O EVANGELHO"  
PALAVRA DE JESUS.
3. Partir não é tudo, certamente  
Há quem parte e nada dá.  
Busca só sua liberdade.  
Partir mas com a FÉ no teu Senhor,  
E com o amor aberto a todos  
Leva ao mundo a salvação.  
O que tu deixaste tu bem conheces,  
O que encontras é muito mais:  
O CENTUPLO A MAIS, E A ETERNIDADE.  
PALAVRA DE JESUS.

41. SEGURA NAS MÃOS DE DEUS

1. Se as águas do mar da vida  
Quiserem te afogar ...  
SEGURA NA MÃO DE DEUS E VAI  
Se as tristezas desta vida  
Quiserem te sufocar.  
SEGURA NA MÃO DE DEUS E VAI.
2. Se a jornada é pesada  
E te cansas na caminhada...  
Orando, jejuando e confessando...
3. O Espírito do Senhor  
Sempre te revestirá  
Jesus Cristo prometeu  
Que jamais te deixará...

Estr.-Segura na mão de Deus  
Segura na mão de Deus  
Pois ela, ele te sustentará  
Não temas, segue adiante  
E não olhes para trás.  
Segura na mão de Deus e vai.

42. BALADA POR UM REINO (Hino das Vocações)

1. Por causa de um certo reino,  
Estradas eu caminhei,  
Buscando sem ter sossego,  
O Reino que eu vislumbrei.  
Brilhava a estrela d'alva,  
E eu, quase sem dormir,  
/: Buscando este certo Reino  
E a lembrança dele  
A me perseguir :/
2. Por causa daquele Reino  
Mil vezes eu me enganei,  
Tomando o caminho errado,  
Errando quando acertei.  
Chegava o cair da tarde,  
E eu quase sem dormir,  
/: Buscando este certo Reino  
E a lembrança dele a me perseguir: /
3. Um filho de carpinteiro  
Que veio de Nazaré,  
Mostrou-se tão verdadeiro,  
Pos vida na minha Fé.  
Falava de um novo Reino  
De flores e de pardais,  
/: De gente arrestando a rede,  
Que eu tive sede de sua paz: /
4. O filho de carpinteiro,  
Falava de um mundo irmão,  
De um Pai que era companheiro.  
De Amor e de Libertação  
Lançou-me um olhar profundo  
Celando meu coração,  
/: Depois me falou do mundo  
E me deu o selo da Vocação: /
5. Agora, quem me conhece,  
Pergunta se eu encontrei  
O Reino que eu procurava,  
Se é tudo o que eu desejei.  
Eu digo pensando nela:  
"No meio de vós está  
/: O Reino que andais buscando".  
E que tem amor com  
preenderá: /
6. Jesus me ensinou de novo,  
As coisas que eu aprendi,  
Por isso, eu amei meu povo  
E o livro da vida eu li.  
E em cada menina moça,  
E em cada moça e rapaz  
/: Eu sonho que a minha gente,  
será semente da eternidade  
na paz: /

43. HINO DA COMUNIDADE RURAL

1. Somos um povo de gente,  
Somos o povo de Deus.  
Queremos terra na terra,  
Já temos terra nos céus.
2. Queremos plantar a roça  
Onde plantamos o amor.  
Lavrador, a terra é nossa,  
De um afã e um só Senhor.
3. Retirante chega o dia  
De assentar o pé no chão  
Com fé em Deus e teimosia  
E na força da união.
4. Temos braço e esperança,  
Somos gente, hoje, aqui;  
Se a pobreza é nossa herança  
Na justiça está o porvir.
5. Conhecemos a verdade,  
E sabemos ver e amar.  
E exigimos a liberdade  
Pra viver e melhorar.
6. Conhecemos a verdade  
E o direito de ser mais,  
E exigimos a liberdade,  
Terra e casa, mesa e paz.
7. Lavradores vida nova,  
Gente unida em mutirão;  
Gente unida a toda prova,  
De uma fé e um coração.
8. Essas matas pra lavoura,  
Água clara, puro o ar,  
Mão na enxada e pé na espora,  
E um bom céu para esperar.

44. NO NOS MOVERAN

- No, no, no, nos moveran /: Unidos en la lucha - No, nos moveran: /  
No, no, no, nos moveran Com un arbol, firme junto al río,  
Com un arbol No, nos moveran  
Firme junto al río /: Unidos en la speranza- No, nos moveran: /  
No, nos moveran Com un arbol, firme junto al río,  
No, nos moveran  
/: Unidos en la muerte - No, nos moveran: /  
Com un arbol, firme junto al río,  
No, nos moveran  
/: Unidos en la páscoa - No, nos moveran: /  
Com un arbol, firme ...

45. Somos jovens da América Latina  
De um mundo que ilumina  
Como uma benção de Deus  
O Cruzeiro do Sul.

Construiremos um continente NOVO  
Lutando com o Povo  
No Vigor de nossa alma Juvenil

ESTRIBILHO

Um homem novo a meta será  
E em nossos olhos como único ideal  
Estará para sempre a Cruz de Jesus

Almejamos que a vontade de mudança  
Clareie a esperança  
De unir a humanidade no amor

Estendemos as mãos à Juventude

Aberta atitude  
Com os que buscam a justiça e a paz.

Junto a Cristo a luta compartilhada

Fará de nossa vida  
Um gigantesco hino fraternal

Que o Senhor nos conceda a alegria

De sermos com Maria  
Testemunhas generosas do Amor.

46. PUC PUC DO CORAÇÃO

Coração é puc puc que não para de bater  
Quantas vezes puc puc quando bate faz sofrer

Quando bate o puc é prestar muita atenção  
para ver se o que ele pede a resposta é sim ou não. (bis)

Muitas vezes puc puc bate bate sem parar  
a pedir alguma coisa que ninguém lhe pode dar.

Se as coisas que ele pede são contrárias a razão  
a resposta deve ser: "puc puc não!"

Se o que pede é bom prá Deus para os outros e prá mim  
a resposta deve ser: "puc puc sim!"

47. GLÓRIA ALELUIA

Glória glória aleluia  
Glória glória aleluia  
Glória glória aleluia  
O Senhor ressuscitou.

Na beleza que do que vemos  
Deus nos fala ao coração.  
Tudo canto, Deus é grande  
Deus é amor, Deus é pai.  
É seu Filho Jesus Cristo  
Que nos une pelo amor  
Louvemos ao Senhor.

Deus nos fez comunidade  
Prá vivermos como irmãos  
Braços dados todos juntos  
Caminhando sem parar  
Jesus Cristo vai conosco  
Ele é jovem como nós  
Louvemos ao Senhor.

48. GLÓRIA A DEUS NA IMENSIDÃO

Glória a Deus na imensidão  
E paz na terra ao homem nosso irmão  
Glória a Deus na imensidão  
E paz na terra ao Homem nosso irmão.

1. Senhor Deus Pai Criador onipotente  
Nós vos louvamos e vos bendizemos  
Por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus unigênito do Pai  
Nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo.  
Feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus de amor.  
Nós vos adoramos e vos glorificamos.  
Por nos conduzirdes por Cristo ao nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas.  
Glória ao Espírito Santo sem cessar.  
Agora e pare sempre por toda a eternidade.

49. QUEM FOI QUE AQUI NOS REUNIU?

- Foi o amor.

Quem foi que um dia na Cruz nos reuniu? - Foi o amor.

Quem livrará do fracasso este mundo? - É o amor.

Quem é o maior? - É o amor.

E o mais profundo? - É o amor.

Estr. Juntemos nossas vozes e demo-nos as mãos

Assim ninguém nos poderá vencer.

Pelo Cristo Libertador. Nele e por Ele

Libertaremos este mundo - pelo amor.

Que levaremos nós daqui? - É o amor.

Qual a mensagem que vamos transmitir? - É o amor.

Como é possível nossa vida transformar? - Pelo amor.

Valorizar - Pelo amor.

50. LAMPIÃO DE GÁS, LAMPIÃO DE GÁS

QUANTAS SAUDADES VOCÊ ME TRAZ (bis)

De sua luzinha verde-azulada

Que iluminava minha janela.

Do almofadinha, lá na calçada  
palheta branca, calça apertada.

Do biboquê, do diabolô

"Me da foquinho"- "Vai no vizinho"

De pular corda, brincar de roda,

De Benjamim, Jagunço e Chiquinho.

Do bonde aberto, do carvoeiro,

Do vassoureiro com seu pregão.

Da vovozinha, muito branquinha  
fazendo roscas, sequilhos e pão.

Da garoinha fria, fininha

Escorregando pela vidraça

Do sabugueiro grande e cheiroso

Lá no quintal de Rua da Graça.

Minha São Paulo (ou outro nome), calma e serena

Que era pequena, mas grande demais!...

Agora cresceu... e tudo morreu!

Lampião de gás, que saudade me traz!

(Zica Bergami)

51. MEU BOM JOSÉ

1. Olha o que foi, meu bom José  
Se apaixonar pela donzela  
Dentre todas a mais bela  
De toda a sua Galiléia

3. Você podia simplesmente  
Ser carpinteiro e trabalhar  
Sem nunca ter que se exilar  
Que se esconder com Maria.

5. Porque será, meu bom José  
Que esse teu pobre filho um dia  
Andou com estranhas idéias  
Que fizeram chorar Maria?

2. Casar com Débora ou Sara  
Meu bom José, Você podia  
E nada disso acontecia  
Você foi amar Maria!

4. Meu bom José você podia  
Ter muitos filhos c/ Maria  
E o teu ofício ensinar  
Como o teu pai sempre fazia

6. Me lembro às vezes de Você  
Meu bom José, meu pobre amigo.  
Que desta vida só queria  
Ser feliz com sua MARIA.

52. SENHOR, QUEREMOS TUA PRESENÇA AQUI (Tema de Lara)

Creemos que és, nosso Princípio e Fim.

Somos irmãos, unidos pelo pão

Para levar ao mundo a salvação - La ra ...

Teu Corpo e Sangue é vida que nos dá

Seja um convite de sempre, sempre amar.

E Sairemos, felizes a cantar

Que vale a pena a vida arriscar,  
a vida arriscar!

53. SENHOR QUEREMOS AS NOSSAS MÃOS ERGUER (Tema de Lara)  
Cheias de calos, de lutas e sofrer  
Somos irmãos, é este nosso pão.  
Somos teus filhos, e alma da Criação.  
Pedras e flores, os berços e o amor  
Clubes e jovens abençoai, Senhor.  
Como amigos unimos nossas mãos  
Bela será nossa amizade e união  
nossa amizade e união!
54. SENHOR, QUEREMOS OS NOSSOS PAIS LEMBRAR (Tema de Lara)  
Seus duros dias, suores e penar  
Em teu altar, deixamos vinho e pão  
Benção perene da sua rude mão.  
Nossos heróis, nos deixam a lição:  
"Nossa vitória é a força da união".  
Passam os anos, mas Deus conosco vai  
Somos seu povo. É ELE O NOSSO PAI  
É ELE O NOSSO PAI
55. MULHER RENDEIRA (Nordestino)  
Olê..., mulher rendeira, olê... mulher rendá!  
Tu me ensina fazê renda, eu te ensino a namorá (bis)
- |  |   |
|--|---|
| 1. Lampião desceu da serra<br>Deu um baile em Cajazeira<br>Convidou moças - donzelas<br>Pra dançar "mulher rendeira" | 3. Mamãe, me dê dinheiro<br>Pra comprar um cinturão<br>Quero ser rapaz de pressa<br>Pra lutar com o Lampião.  |
| 2. As moças de Vila Bela<br>Não tem mais ocupação.<br>Passam o dia na janela<br>Namorando o Lampião                  | 4. Lampião desceu a Serra<br>E marchou pelo sertão<br>Foi dançar "mulher rendeira"<br>Com a filha do Capitão. |
56. ESTAVA À TOA NA VIDA - (Chico Buarque)  
O meu amor me chamou - Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor. A minha gente sofrida despediu-se  
da dor - Pra ver a banda passar - Cantando coisas de amor.  
O homem sério que contava dinheiro, parou.  
O faroleiro que contava vantagem, parou.  
A namorada que contava as estrelas, parou.  
Pra ver, ouvir e dar passagem.  
A moça que vivia calada sorriu  
A rosa triste que vivia fechada, se abriu.  
A meninada toda se assanhou - Pra ver a banda passar  
cantando coisas de amor. O velho fraco se esqueceu do can-  
saço e pensou. Qu'inda era moço pra sair no terraço e dan-  
çou. A moça feia debruçou na janela pensando que a banda  
tocava pra ela.
57. DE COLORES, DE COLORES  
É a primavera florindo caminhos  
De cores, de cores  
São todas as flores,  
São os passarinhos.  
De cores, de cores  
É o arco-íris, caminho de luz  
VENHAM TODOS QUE ESTE É O CAMINHO  
CANTEMOS LOUVORES  
A CRISTO NA CRUZ.  
Viva a vida! Faz o mundo  
Ficar mais bonito no teu coração  
Viva a vida e desperta  
Na fé ardorosa de ser bom cristão.  
Todos juntos, de mãos dadas  
Nas mesmas estradas,  
Eu sou teu irmão.  
De mãos dadas, nas mesmas es-  
tradas. Eu sou teu irmão.

58. SENHOR, EU VOU m'embora - Comigo vais também  
Minha vida agora - Maior sentido tem.  
Agora aprendi - Como se deve amar  
Sem reservar para si - Quando se deve dar.  
Foi a lição que vi (3 vezes)  
Foi a lição do altar
59. QUANDO MEUS BRAÇOS ABRI PARA O POBRE ABRAÇAR  
Quando minhas mãos estendi para o outro se erguer  
Tua presença senti - Minha fé aumentou  
Teu amor se encarnou, Senhor.  
Quando na noite fui luz para o irmão prosseguir  
Quando na hora da dor no meu peito o acolhi.  
Tua presença senti  
Minha fé aumentou - Teu amor se encarnou, Senhor  
Quando o irmão a vagar sem ter onde morar  
Quando sem pão pra comer meu lugar lhe entreguei  
Tua presença...  
Quando a criança a chorar pela fome a bater  
Quando a mãe a sofrer minha ajuda lhe dei:  
Tua presença...
60. O POVO RECLAMA QUE É EXPLORADO  
MAS O POVO MESMO É QUEM É O CULPADO  
PORQUE SÓ RECLAMA E FICA PARADO  
NÃO PODE HAVER GUERRA COM UM SÓ SOLDADO;
- 2  
COMO É DURA A VIDA DE UM LAVRADOR  
O ANO INTEIRO DERRAMA SUOR  
SE COLHE BASTANTE NINGUEM DÁ VALOR.  
TRABALHA À MEIA COM O EXPLORADOR.
- 3  
ESTAMOS CANSADOS DE TANTO ESPERAR  
DE TANTAS PROMESSAS QUE VAI MELHORAR  
MUITOS QUE PROMETE DE NOS AJUDAR  
NO FUNDO DESEJAM SÓ NOS ENGANAR.
- 4  
DEVEMOS LEMBRAR QUE PRA SERMOS CRISTÃOS  
DEVEMOS LUTAR PELOS NOSSOS IRMÃOS  
PRA NOS LIBERTAR DESTA EXPLORAÇÃO  
NÓS TODOS DEVEMOS FAZER UNIÃO
61. PRÉDIO DE AMOR (Romério)
- |   |   |
|---|---|
| Meus amigos lá da roça<br>e todos os trabalhadores<br>das suas mãos calejadas<br>também sinto a mesma dor.    | As portas de confiança<br>prá não entrar falsidade<br>Ladrilhada de alegria<br>azulejo de bondade.          |
| Hoje eu moro na cidade<br>também sou um lavrador<br>quero fazer um convite<br>para todo o construtor          | Estucado de carinho<br>iluminado de amizade<br>As pinturas prá ser feitas<br>todas de felicidade            |
| Quero construir um prédio<br>prá morar todos os irmãos<br>quero um bom material<br>prá fazer esta construção. | Os vitraux para serem feitos<br>todos de bom coração<br>As cortinas de sorriso<br>para dar mais inspiração. |
| Quero uma base bem firme<br>começada neste chão<br>O concreto de amor<br>parede de união                      | O telhado de justiça<br>prá não ter perseguição<br>para quando vier a chuva<br>Não molhar nosso colchão.    |

62. OPERÁRIO (Jardineira)
- Operário porque estás tão triste?  
Mas o que foi que te aconteceu?  
O custo de vida é que subiu de novo  
E o nosso povo é quem padeceu (bis)
- VEM OPERÁRIO, VEM AMIGO MEU  
NÃO FIQUES TRISTE QUE ESTE  
MUNDO É TODO TEU  
NÓS FICAMOS BEM MAIS FORTES  
COM A UNIÃO QUE JÁ NASCEU!!
- Ó operário porque estás tão triste?  
Mas o que foi que te aconteceu?  
Eu já não vivo com este salário  
E do operário o rico se esqueceu.
- Ó operário porque estás tão triste?  
Mas o que foi que te aconteceu?  
Eu trabalhei a minha vida inteira  
E o patrão é quem enriqueceu.
63. DESPEDIDA (Rio Vermelho)
- Me disseram que tu vais embora  
Nosso bairro vais a abandonar  
A alegria que havia no bairro  
Nós sabemos que tu vai levar
- Teu sorriso era a nossa alegria  
Eras tu nossa inspiração  
Mas agora que vais nos deixar  
Ficará teu exemplo de ação
- Teus ideais nós queremos seguir  
Como tu nós iremos lutar  
Para unidos a ti conseguir  
Nosso imenso país elevar
- Não demores amigo adorado  
Não esqueças de nós noutra chão  
Volta logo e vem ao nosso lado  
Festejar a VITÓRIA DA UNIÃO.
64. DESPERTA OPERÁRIO
- Desperta operário  
Está na hora de você se organizar  
Desperta, operário  
O bairro todo precisa se aliar
- Desperta operário!  
Vamos todos nos unir  
Para o progresso nosso  
Todos juntos construir!
65. GRITO DE LIBERDADE
- A equipe deste curso  
Permanente missionária  
Não tem homem competente  
E nem tem mulher letrada  
Mas tem gente que deseja  
Ser mais gente com o povo  
E construir um mundo novo
- Glória, glória, aleluia (bis)  
É hora de lutar.
- Lutaremos de mãos dadas  
Pela cause que é nossa  
Quer no lar, quer na escola  
Na cidade ou na roça  
E a gritar sempre mais alto  
Procurando a verdade  
Desejamos liberdade.
- Lavrador também é gente  
Operário gente é  
Camponês também é gente  
E gente que tem fé.
66. FRATERNIDADE, MÚTUA UNIÃO (Lampião de gás)
- FRATERNIDADE, MÚTUA UNIÃO,  
É A NOSSA FORÇA E SALVAÇÃO (bis)
- Abandonamos longe, na serra,  
Nossa querência, com tanta saudade!  
Nosso ranchinho virou tapera,  
Viemos em busca da felicidade!
- A velha enxada, foice, machado,  
Que eram o nosso melhor ganha-pão,  
Lá se quedaram, enferrujados,  
Pois veio a máquina e sobrou o peão.
- Longe da serra ficou a saudade  
De um pedacinho de duro chão.  
Aventuramos vir prá cidade  
Buscar emprego e colocação.
- Aqui chegados fomos formado  
Bairros e vilas dos operários.  
Mas, desunidos vamos penando,  
Pois é mingüado nosso salário.
- Os nossos filhos querem escola  
E nós queremos é trabalhar.  
Nós não estamos querendo esmola  
Mas o progresso deste lugar.
- Todos unidos encontraremos  
Para os problemas a solução.  
A grande força que ainda temos  
É o nosso braço é a nossa união!

67. Eu nasci naquela serra  
Num ranchinho à beira-chão,  
Todo cheio de burraço,  
Onde a lua faz clarão.

Quando chega a madrugada  
Lá no mato a passarada,  
Principia um barulhão

Lá no mato tudo é triste  
Desde o jeito de falá  
Quando riscam na viola  
Dá vontade de chorá.

Não tem um que vive alegre  
Tudo vive padecendo  
Cantando pra se aliviá.

Nesta VIOLA EU CANTO  
E GEMO DE VERDADE  
CADA TOADA REPRESENTA  
UMA SAUDADE

Vou pará co'a minha viola,  
Já não posso mais cantá  
Pois o Jece quando canta  
Tem vontade de chorá.

E o choro que vai caindo,  
Devagá vai se sumindo  
Como as águas vai pro mar.

68. Quando olhei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
/:Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Porque tamanha judiação?://

Que braseiro, que fornalha  
Nem um pé de plantação.  
/:Por falta d'água perdi meu gado,  
Morreu de sede meu alazão.://

Até mesmo o "Asa Branca"  
Bateu asa pro sertão.  
/:Então eu disse: Adeus, Rosinha  
Guarda contigo meu coração.://

Hoje, longe muitas léguas  
Numa triste solidão  
/:Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão://

Quando o verde dos teus olhos  
Se espalhar na plantação,  
/:Eu te asseguro, não chores  
não, viu  
Que eu voltarei, viu, pro  
meu sertão://

69. BOIADEIRO! ê...ê...ê  
Boiadeiro! ê...ê...ê  
/:Boiadeiro que tange a boiada  
Que fica perdida ao longo da  
estrada ://

Boiadeiro, boiadeiro!  
Tua vida me consola  
/:Você tangendo a boiada  
E eu as cordas da viola://

Boiadeiro, boiadeiro!  
Tua vida é um prazer!  
Você tangendo a boiada  
E eu cantando pra viver!

#### 70. ENCHENTES EM TORRES

Água suja do Rio Mampituba  
Vá s'imbora, vá s'imbora para o mar  
Deixe os pais, as crianças, os jovens  
Retornarem enfim para o lar.

Rio abaixo partiram as casas  
Animais e lavouras também  
Nas pessoas ficaram saudades  
E a mágoa da falta de alguém.

Vila Broca, Rua Nova, Rio Verde  
Para sempre nos dais a lição:  
Que o amor é importante na vida,  
Que é preciso salvar o irmão.

Flagelados do Rio Tres Forquilhas  
Rio do Pinto, Itati, Boa União,  
Renovai vosso bom testemunho  
De trabalho e de promoção.

#### 71. GUANTANAMERA? Guajira Guantanamera (bis)

1. Yo sey un hombre sincero, de donde cresce la palma (bis)  
Y antes de morir me quiero achar mis versos del alma.

2. Mi verso es de un verde claro y de un camino encendido (bis)  
Mi verso es un ciervo herido que busca nel monte ampero.

3. Con los pobres de la tierra quiero yo mi suerte achar (bis)  
El arroyo de la sierra me complace mas que el mar.

72. La sú per la montagne  
Fra boschi e valli d'or  
Fra l'aspre rupi sochegia  
Un cantico d'amor (bis)

La súi, súi monti, dai rivi d'argent  
Una capanna, cosparsa di fior  
Era la piccola, dolce dimora  
Di SOREGHINA, la figlia del sol,  
la figlia del sol.

LA MONTANARA, chê...  
Si sente cantare  
Cantiam la montanara  
Per cui non le sá (bis)

73. ME COMPARE GIACOMETTO  
El gaveva un bel galletto  
/:Quando el canta el verde el béco  
El faceva Ki ri Ki Ki:/

Salta fora la poiana  
La ghe roba un bel galletto  
/:El compare giacometto  
Resta tutto disperá.:/

Le galline tutte mate  
Per la Pérdita del gallo  
/:Le ga rotto el polináro  
Della rebia que le gá:/

Benedette le galline  
Che son senza galozia  
/:Col so gallo in compagnia  
Le fá Kó ró Kó Kó:/

75. A PRAIA ESTAVA DESERTA  
O sol surgia no céu  
E eu contente cantava  
Prá você, Maria Isabel

Na areia escrevi teu nome  
Mas logo eu apaguei  
De medo que alguém pisasse  
Em seu nome, Maria Isabel

A lua foi caminhando  
Igual as ondas do mar  
Com ciúmes dos seus olhos  
E do seu modo de olhar

Estr. Pegue a esteira e seu chapéu  
Vamos para a praia que o sol  
já vem  
Chiribiribin, pom pom pom pom

77. SE VOCÊ QUISER

Ser feliz de fato  
Traz os companheiros  
Para o sindicato...Ai-li,Ai-lo

Todo camponês, tem obrigação  
De lutar com os outros  
Num só coração

Nosso sindicato a ninguém engana  
Sabe dar valor, a pessoa humana

74. Barbaridade isto é bom que  
mete medo.  
Que mete medo é bom. Isto é  
bom barbaridade.

1. Eu estava pescando peixe  
Debaixo de um pé de imbirá  
Peguei 200 dourados e 400  
traíra,  
E ainda me escapou peixe  
Que até hoje me admira.

2. Num canudo de taquara  
Eu achei uma abelheira  
Com 15 arroba de mel  
E 14 arroba de cera.  
Do canudo de taquara  
Fiz 25 peneira.

3. Achei um ninho de pomba  
Que fiquei admirado  
200 pombinho andando  
300 ovos furado  
225 que não tinham descascado

4. Fui fazer uma caçada  
Me lembro quase desmaio  
Pois só num tiro que eu dei  
Matei 30 papagaio  
A bala veio de volta  
Matou meu cachorro báio.

5. Domingo de tardesinha  
Vi uma coisa interessante  
25 formiguinha  
Carregando um elefante  
E o vicho de sentimento  
Enforcou-se num barbante.

76. Olê, lê... Olá, lá...

Pegue no ganzê, pegue no gan<sup>za</sup>

1. Nos anéis de nossa história  
Vamos encontrar  
Personagem de outrora  
Que iremos recordar  
Sua vida e sua glória  
Seu passado imortal  
Que beleza. A nobreza do  
tempo colonial

2. Hoje tem festa na aldeia  
Quem quiser pode chegar  
Tem recado a noite inteira  
e fogueira prá queimá  
Nosso rei chegou de longe  
Pra poder nos visitar  
Que beleza.  
A nobreza que visita o con<sup>dadô</sup>

3. Senhora dona de casa  
Traz seu filho pra cantar  
Para um rei que vem de longe  
Pra pode nos visitá  
Esta noite ninguém chora  
E ninguém pode chorar  
Que beleza.  
A nobreza que visita o con<sup>dadô</sup>

78. UIRAPURÚ

Uirapurú, Uirapurú  
Seresteiro cantador do meu sertão  
Uirapurú, Uirapurú  
Ele canta as mágoas do meu coração  
A mata inteira fica muda ao seu cantar  
Tudo se cala, para ouvir sua canção  
Que vai ao céu numa sentida melodia  
Que vai a Deus em forma triste de oração

Se Deus soubesse  
O que te sai do coração  
Entenderia que é de dor tua canção  
E dos seus olhos tanto pranto rolaria  
Que daria pra salvar o meu sertão.

79. O POVO PRECISA SE UNIR

(Música: Maria Bonita)

O povo precisa se unir  
E unido se organizar  
Para os agricultores pro-  
gredir  
E os problemas solucionar

O agricultor é um herói  
Que topa qualquer parada  
Só uma coisa nos doi  
Trabalhar tanto e não ter  
nada

A mulher do trabalhador  
Sofre com ele a privação  
Lavando roupa no tempo  
Para ajudar a ganhar o pão

Trabalho traz felicidade  
Cria jardins e faz belezas  
Digam por que fatalidade  
Agricultor só tem pobreza.

80. AQUELES TEMPOS

Hoje ainda reçoordo aqueles dias  
Eu trazia o céu no coração  
Se era primavera não me lembro  
Só reçoordo o amor que nos unia

O tempo que passou  
Não conseguiu matar  
O amor que eu insisto em recordar  
Eu, sei que não morreu  
O que você e eu  
Num sonho não deixamos florescer

Tanto amor perdido num momento  
Que o meu coração compreendeu  
Que o Adeus chegou como um lamento  
De repente o céu escureceu

Hoje, que o inverno está comigo  
Triste inverno da recordação  
Deixa esta saudade no abrigo  
Que fiz dentro do meu coração

Hoje, que a distância nos separa  
E que tanto tempo já passou  
Quem me olha triste só repara  
Que em mim amor não se acabou.

82. BARBARIDADE

Coro: Barbaridade, isto é mal que  
dá revolta, isto é mal que dá revol-  
ta, isto é barbaridade! (bis)

1. Atenção companheirada, vamos pres-  
tar atenção; precisamos compreen-  
der a nossa situação: O Brasil é  
terra rica/mas o povo brasileiro  
leva vida de dureza.

2. Quase metade do povo/ não sabe  
ler nem escrever;/ não conhece  
seus direitos, leva a vida em  
padecer./ Quinze milhões de pes-  
soas não tem casa para morar,/ /  
lavradores não tem terreno/ pré  
pode se sustenta.

81. POVO NOVO

Dá-nos um coração grande para  
amar  
Dá-nos um coração forte para  
lutar!

1. Gente nova, criando nova histó-  
ria  
Construtores de um mundo mais  
irmão  
Raça nova que vive o dia a dia  
Com o risco de um novo caminhar
2. Povo novo lutando na esperança,  
Na justiça forjando nova paz.  
Gente livre sem medo nem cor-  
rentes  
Gente livre querendo libertar.
3. Povo novo, amando sem fronteie-  
ras. E acima da raça e lugar.  
Povo eleito de livres e de po-  
bres. Partilhando com todos ca-  
sa e pão.

3. De mil crianças que nascem /  
quer no campo ou na cidade /  
mais de duzentos que morrem  
antes de um ano de idade.  
Isto tudo minha gente, não  
pode continuar:/ precisamos  
fazer força para o Brasil me-  
lhorar.
4. Mas o povo esclarecido  
muda a situação;/ com escolas,  
imensas lutas / através da uni-  
ão. Nós teremos a saúde, a es-  
cola e a habitação, libertare-  
mos esse povo, desta grande es-  
cavidão...

83. VIDA DE AGRICULTOR

Que coisa louça de admirar  
O agricultor é que m tem casos,  
prá contar (bis)

1. Não se é valorizado como gente deve ser/ trabalha como burro e se cansa prá valer; sustenta o mundo inteiro e não tem o que comer.
2. Todo mundo tem direito/ só ele é quem não tem/ de viver de boa casa e se alimentar bem e de educar os seus filhos: nada disso ele tem.
3. Quando tem muito produto, não consegue armazenar/ sujeito a vender barato e o rico vai comprar/crescendo em nossas costas/mas isto vai acabar.
4. Quem não tem propriedade e nem casa prá morar/quando sofre a injustiça não tem direito de falar/ é preciso abrir os olhos prá isso não piorar

/:Venha comigo olhar os campos.  
Canta comigo também meu canto.  
Eu só não quero cantar sozinho,  
Eu quero um coro de passarinhos

84. EU QUERO APENAS (Roberto Carlos)

Eu quero apenas olhar os campos  
Eu quero apenas cantar meu canto  
Eu só não quero cantar sozinho,  
Eu quero um canto de passarinhos  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar  
/:Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar:/:

Eu quero apenas o vento forte,  
Levar meu barco no rumo norte.  
E no caminho o que eu pescar  
Quero dividir, quando lá chegar.  
Quero levar o meu canto amigo,  
A qualquer amigo que precisar.  
/:Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar:/:

Eu quero crer na paz do futuro  
Eu quero ter um quintal sem muro.  
Quero meu filho pisando firme  
Cantando alto, sorrindo livre.  
Quero levar o meu canto a go  
A qualquer amigo que precisar.  
/:Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar.:/:

Eu quero amor decidindo a vida.  
Sentir a força da mão amiga.  
O meu irmão com sorriso aberto,  
E se chorar quero estar bem perto.  
Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar  
/:Eu quero ter um milhão de amigos  
E bem mais forte poder cantar:/:

Quero levar o meu canto amigo,  
A qualquer amigo que precisar.  
/:Quero levar o meu canto amigo  
A qualquer amigo que precisar:/:

85. A MONTANHA

- Eu vou seguir uma luz lá no alto/ eu vou ouvir, uma voz que me chama eu vou subir a montanha e ficar bem mais perto de Deus e rezar. Eu vou gritar para o mundo me ouvir e acompanhar toda a minha escada e ajudar a mostrar como é o meu grito de amor e de fé.
- Eu vou pedir que as estrelas não parem de brilhar, e as crianças não deixem de sorrir, e que os homens jamais se esqueçam de agradecer.
- Por isso eu digo... Obrigado Senhor, por mais um dia, obrigado Senhor que eu posso ver. Que seria de mim sem a fé que eu tenho em Você?
- Por mais que eu sofra, obrigado Senhor, mesmo que eu chore, obrigado Senhor por eu saber, que tudo isso me mostra o caminho que leva a você.
- Mais uma vez... Obrigado Senhor, por outro dia, obrigado Senhor, que o sol nasceu, obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor.
- Por isso eu digo, obrigado Senhor, pelas estrelas, obrigado Senhor, pelo sorriso, obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor.
- Mai uma vez... obrigado Senhor, por um novo dia, obrigado Senhor, pela esperança, obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor.
- Por isso eu digo... obrigado Senhor, pelo sorriso, obrigado Senhor pelo perdão, obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor.
- Mais uma vez... obrigado Senhor, pela natureza, obrigado Senhor, por tudo isso, obrigado Senhor, agradeço obrigado Senhor.